CEPAL
ECLAC

1996

TENDÊNCIAS ECONÔMICAS E SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE EM GRÁFICOS

ECONOMIC AND SOCIAL TRENDS IN LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN IN GRAPHS

TENDENCIAS ECONÓMICAS Y SOCIALES EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE EN GRÁFICOS

CEPAL IBGE CORECON RIO

1996

TENDÊNCIAS ECONÔMICAS E SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE
EM GRÁFICOS

ECONOMIC AND SOCIAL TRENDS IN LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN
IN GRAPHS

TENDENCIAS ECONÓMICAS Y SOCIALES EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE
EN GRÁFICOS

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Antonio Kandir

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nóbrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DO RIO DE JANEIRO – CORECON RIO

Presidente
Luiz Antonio Rodrigues Elias

Vice-Presidente
Maria José Cyhlar Monteiro

Conselheiros
Adhemar dos Santos Mineiro
Carlos Francisco T.M.R. Lessa
Hélio Portocarrero
José Clemente de Oliveira
José Roberto Soeiro
Maurício Buzanovsky
Sidney Pascoutto da Rocha
José Antônio Lutterbach Soares
Miguel Dirceu Fonseca Tavares
Nelson Chalfun Homsy
Nelson Victor Le Cocq D'Oliveira
Paulo Sérgio Souto
Renato Luiz Mello de Oliveira
Ronaldo Raemy Rangel
Sandra Maria Carvalho de Souza

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE – CEPAL

Secretario Ejecutivo
Gert Rosenthal

Directores

Instituto Latinoamericano y del Caribe de Planificación Económica y Social – ILPES
Arturo Nuñez del Prado

Centro Latinoamericano de Demografia – CELADE
Reynaldo F. Bajraj

Centro Latinoamericano de Documentación Económica e Social – CLADES
Claudionor Evangelista

División de Comercio Internacional, Transporte y Financiamiento
Héctor Assael

División de Desarrollo Económico
Bárbara Stallings

División de Desarrollo Productivo y Empresarial
Joseph Ramos

División de Desarrollo Social
Rolando Franco

División de Estadísticas y Proyecciones Económicas
Pedro Sãinz

División de Médio Ambiente y Desarrollo
Helga Hoffmann

División de Planificación de Programas y Operaciones
Roberto Jovel

División de Documentos y Publicaciones
Adriana Valdés

División de Administración
Johannes Wortel

Jefes de las Sedes Suregionales y de las Oficinas en Países
Bogotá – **Antonio Urdinola**
Brasília – **Renato Baumann**
Buenos Aires – **Edgardo Noya**
México – **Horacio Santamaria** (Director)
Montevideo – **Ruben Kazman**
Port of Spain – **Daniel Blanchard** (Director)
Washington – **Isaac Cohen**

CEPAL COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE
COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

ECLAC ECONOMIC COMMISSION FOR LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN

1996

TENDÊNCIAS ECONÔMICAS E SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE EM GRÁFICOS

ECONOMIC AND SOCIAL TRENDS IN LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN IN GRAPHS

TENDENCIAS ECONÓMICAS Y SOCIALES EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE EN GRÁFICOS

Rio de Janeiro, 1996

CEPAL IBGE CORECON RIO

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE – CEPAL

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DO RIO DE JANEIRO – CORECON RIO

Coordenadores / Coordinators
Ricardo Bielschowsky – CEPAL
Osvaldo Rosales – CEPAL

Equipe Técnica / Technical Support
Gloria Bensan – CEPAL
Graciela Moguillanski – CEPAL
Guillermo Mundt – CEPAL
Jaime Contador – CEPAL
Pascual Gerstenfeld – CEPAL

Edição / Editing
Andrés Herboso (consultor/adviser) – CEPAL
Fernando Patrício Guzmán (estagiário/interno/intern) – CEPAL
Luiz Carlos Chagas Teixeira – IBGE

Projeto gráfico / Design
Silvia Negreiros

Impressão
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE / Centro de Documentação e Disseminação de Informações – CDDI / Departamento de Editoração e Gráfica – DEDIT.

Tendências econômicas e sociais na América Latina e no Caribe : em gráficos = Economic and social trends in Latin America and the Caribbean : in graphs / Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. – [Santiago de Chile] : CEPAL ; Rio de Janeiro : IBGE : CORECON RIO, 1996.

80p. : il., col.

ISBN 85-240-0611-0

Texto em português com tradução paralela em inglês e espanhol.

1. América Latina – Condições econômicas. 2. América Latina – Condições sociais. 3. Caribe – Condições econômicas. 4. Caribe – Condições sociais. I. Nações Unidas. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. II. IBGE. III. Conselho Regional de Economia do Rio de Janeiro. IV. Título: Economic and social trends in Latin America and the Caribbean.

IBGE. CDDI. Div. de Biblioteca e Acervos Especiais
RJ / IBGE-96-29 CDU 338.1 (8=6)
ECO

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

O conteúdo desta publicação foi obtido das pesquisas em curso na Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL). Este organismo permitiu o uso do material de forma desinteressada, com o propósito único de contribuir para sua mais ampla difusão.

El contenido de esta publicación está tomado de las investigaciones en curso en la Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL). Este organismo ha permitido el uso del material en forma desinteresada, con el solo propósito de contribuir a su más amplia difusión.

The content of this publication is based on the ongoing research in the Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC). The Commission has kindly authorized use of the material in question with the sole aim of contributing to its dissemination.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11

GRUPO I: INTRODUÇÃO, CRESCIMENTO, INFLAÇÃO

1 Algumas comparações internacionais 17
2 Produto interno bruto per capita 18
3 Taxas de crescimento do PIB 19
4 Taxas anuais de crescimento do PIB, 1950–1995 20
5 Renda per capita 21
6 Inflação 22
7 Déficit do governo central 23
8 Déficit (-) ou superavit (+) do Setor Público 24
9 Ingressos fiscais por privatização 25
10 Juros da dívida externa pagos como proporção da exportação de bens e serviços 26
11 Ingresso líquido de capitais e transferência líquida de recursos 27

GRUPO II: COMÉRCIO INTERNACIONAL

12 Tarifa média de importação 31
13 Exportações e importações de bens e serviços 32
14 Exportação de bens (quantum) 33
15 Coeficientes de abertura 34
16 Composição das exportações de bens 35
17 Comércio intraregional 36

GRUPO III: FLUXOS DE CAPITAL E ALGUNS DE SEUS IMPACTOS MACROECONÔMICOS

18 Fluxos líquidos de capital 39
19 Investimento estrangeiro direto 40
20 Fontes da expansão do financiamento externo 41
21 Fluxos líquidos de capitais 42
22 Balança de pagamentos 43
23 Poupança nacional e investimento 44
24 Taxa de câmbio real das exportações 45
25 Taxas de câmbio reais das exportações 46
26 Déficit na balança de pagamentos em conta corrente como porcentagem do PIB 47

GRUPO IV: INDICADORES SOCIAIS

27 Taxa de crescimento da população 51
28 Utilização da força de trabalho 52
29 Desemprego urbano 53
30 Remuneração média real dos trabalhadores 54
31 Mudanças na distribuição de renda 55
32 Gastos do governo central 56
33 Evolução dos gastos sociais 57
34 Composição dos impostos 58
35 Magnitude da pobreza 59
36 Evolução do tamanho médio dos domicílios 60
37 Percentagem dos lares urbanos em que ambos os cônjuges trabalham 61
38 Ócio entre os jovens 62
39 Capital educativo dos jovens entre 20 e 24 anos 63

GRUPO V: INVESTIMENTO E CRESCIMENTO, TECNOLOGIA E PRODUTIVIDADE, COMPOSIÇÃO DO PRODUTO

40 Exigências de crescimento para absorção da nova força de trabalho (1995-2015) 67
41 Investimento bruto 68
42 Investimento bruto por país 69
43 Produtividade total dos fatores 70
44 Crescimento do produto por trabalhador na indústria manufatureira 71
45 Indicadores de ciência e tecnologia 72
46 Composição setorial do PIB 73
47 Participação da metal-mecânica na indústria manufatureira 74
48 Especialização tecnológica das exportações 75

ALGUMAS DAS PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES RECENTES DA CEPAL 77

SUMARIO

PRESENTACIÓN 12

GRUPO I: INTRODUCCIÓN, CRECIMIENTO, INFLACIÓN

1 Algunas comparaciones internacionales 17
2 Producto interno bruto por habitante 18
3 Tasas de crecimiento del PIB, 1950-1995 19
4 Tasa anual de crecimiento del PIB 20
5 Ingreso por habitante 21
6 Inflación 22
7 Deficit del gobierno central 23
8 Deficit (-) o superavit (+) del sector publico 24
9 Ingresos fiscales por privatización 25
10 Juros de la deuda externa devengados como proporción de las exportaciones de bienes y servicios 26
11 Ingresso neto de capitales y transferencia neta de recursos 27

GRUPO II: COMERCIO INTERNACIONAL

12 Arancel promedio 31
13 Exportaciones e importaciones de bienes y servicios 32
14 Exportación de bienes (quantum) 33
15 Coeficientes de apertura 34
16 Composición de las exportaciones de bienes 35
17 Comercio intrarregional 36

GRUPO III: FLUJOS DE CAPITAL Y ALGUNOS DE SUS EFECTOS MACROECONÓMICOS

18 Flujos netos de capitales 39
19 Inversión extranjera directa 40
20 Fuentes de expansión del financiamento externo 41
21 Flujo neto de capitales 42
22 Balance de pagos 43
23 Ahorro nacional e inversión a precios corrientes 44
24 Tipo de cambio real de las exportaciones 45
25 Tipo de cambio real de las exportaciones 46
26 Deficit en el balance de pagos en cuenta corriente como porcentaje del PIB 47

GRUPO IV: INDICADORES SOCIALES

27 Tasa de crecimiento de la población 51
28 Utilización de la fuerza de trabajo 52
29 Desocupación urbana 53
30 Remuneración media real de los trabajadores 54
31 Cambio en la distribuición del ingreso 55
32 Gastos del gobierno central 56
33 Evolución del gasto social 57
34 Composición de los impuestos 58
35 Magnitud de la pobreza 59
36 Evolución del tamaño medio de los hogares 60
37 Porcentaje de los hogares urbanos en que ambos conyuges trabajan 61
38 Ocio entre los jóvenes 62
39 Capital educativo de los jovenes de 20 a 24 años 63

GRUPO V: INVERSIÓN Y CRECIMIENTO, TECNOLOGIA Y PRODUTIVIDAD, COMPOSICIÓN DEL PRODUCTO

40 Requerimientos de crecimiento para absorción de la nueva fuerza de trabajo (1995-2015) 67
41 Inversión bruta 68
42 Inversión bruta por país 69
43 Productividad total de los factores 70
44 Crecimiento del producto por trabajador en la industria manufaturera 71
45 Indicadores de ciencia y tecnologia 72
46 Composición sectorial del PIB 73
47 Participación de la metalmecánica en la industria manufacturera 74
48 Especialización tecnológica de las exportaciones 75

ALGUNAS DE LAS PRINCIPALES PUBLICACIONES RECIENTES DE LA CEPAL 77

TABLE OF CONTENTS

FOREWORD 13

GROUP I: INTRODUCTION, GROWTH, INFLATION

1 Some international comparisons 17
2 Per capita gross domestic product 18
3 GDP growth rates 19
4 Yearly GDP growth rates, 1950-1995 20
5 Per capita income 21
6 Inflation 22
7 Central government deficit 23
8 Public sector deficit (-) or surplus (+) 24
9 Fiscal revenues through privatization 25
10 Payment of interest on external debs as a proportion of exports of goods and services 26
11 Net inflow of capital and net transfer of resources 27

GROUP II: INTERNATIONAL TRADE

12 Average import tarif 31
13 Exports and imports of goods and services 32
14 Exports of goods (quantum) 33
15 Openness coeficients 34
16 Composition of merchandise exports 35
17 Intraregional trade 36

GROUP III: CAPITAL FLOWS AND SOME OF ITS MACROECONOMIC IMPACTS

18 Net capital flows 39
19 Foreign direct investment 40
20 Sources of the expansion of external finance 41
21 Net flow of capital 42
22 Balance of payments 43
23 National saving and investment 44
24 Real exchange rates of exports 45
25 Real exchange rates of exports 46
26 Deficit in the current account of the balance of payments as a percentage of GDP 47

GROUP IV: SOCIAL INDICATORS

27 Population growth rate 51
28 Labour force utilization 52
29 Urban unemployment 53
30 Worker's real average earnings 54
31 Changes in income distribution 55
32 Central government expenditures 56
33 Evolution of social expenditures 57
34 Tax composition 58
35 Poverty levels 59
36 Evolution of the average size of households 60
37 Percentage of urban households where both spouses work 61
38 Idleness among young people 62
39 Educational capital to young people aged 20 to 24 63

GROUP V: INVESTMENT AND GROWTH, TECHNOLOGY AND PRODUCTIVITY, PRODUCT COMPOSITION

40 Growht requirements to absorb the new labour force (1995-2015) 67
41 Gross investment 68
42 Gross investment, countries 69
43 Total factor productivity 70
44 Output growth per worker in manufacturing 71
45 Science and technology indicators 72
46 Sectoral composition of GDP 73
47 Share of engineering branches in the manufacturing sector 74
48 Technological specialization of exports 75

SOME OF THE MAIN RECENT PUBLICATIONS OF ECLAC 77

APRESENTAÇÃO

Esta publicação apresenta de forma resumida e simplificada uma seleção das principais tendências econômicas e sociais observadas na América Latina e no Caribe no período recente, especialmente entre 1980 e 1995.

Consiste num conjunto de 43 gráficos e 5 tabelas, a partir dos quais pretende-se que o leitor tenha uma primeira aproximação ao que está ocorrendo na Região.

O material está organizado em cinco seções. A primeira introduz algumas informações sobre o nível econômico e social da região em seu conjunto, e a evolução recente no que se refere a crescimento e a inflação. A segunda mostra a evolução do comércio internacional. A terceira apresenta indicadores relativos a fluxos internacionais de capitais, e a alguns problemas macroeconomicos a eles relacionados. A quarta mostra a evolução do quadro social. E a quinta apresenta indicadores da situação quanto a composição do produto, a investimento e a progresso técnico.

O material foi elaborado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, CEPAL, órgão da Secretaria Geral das Nações Unidas, com sede em Santiago do Chile. Foi possibilitado pelo fato de que a CEPAL reúne o principal banco de dados sobre América Latina existente no mundo, e pelo permanente trabalho de análise desse material estatístico realizado por seus técnicos. Ao final deste volume encontra-se uma listagem das principais publicações recentes da CEPAL, nas quais o leitor pode encontrar exemplos da referida análise.

A edição contou com o estímulo e a cooperação direta da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, órgão do Ministério de Planejamento do Governo Brasileiro, e do Conselho Regional de Economia do Rio de Janeiro, Corecon Rio. Em 1995 a CEPAL havia reunido o material em disquetes, concebidos para apresentação sob a forma de "data-shows" em palestras de seus técnicos, e para difusão entre faculdades de economia e de ciências sociais. O Corecon Rio, a partir de seu programa de atividades de aperfeiçoamento do ensino de economia no Brasil, ofereceu à CEPAL colaboração no sentido de que se fizesse a transformação desses disquetes em material impresso. O IBGE viu nessa oportunidade uma possibilidade de simultaneamente seguir aprimorando a qualidade de suas publicações e de estende-las do âmbito brasileiro ao da América Latina e o Caribe em seu conjunto.

A participação do Corecon Rio e do IBGE foi além do apoio material e inclui as sugestões e o estímulo de suas respectivas diretorias, em especial de Luiz Antônio Elias e José Clemente de Oliveira (respectivamente presidente e conselheiro do Corecon) e David Wu Tai e Luisa Maria La Croix (respectivamente diretor e coordenadora do Centro de Documentação e Disseminação de Informações do IBGE).

Para efeito da presente publicação, a organização do material empírico foi feita por um grupo de trabalho interdivisional composta por Gloria Bensan, Ricardo Bielschowsky (coordenador), Jaime Contador, Pascual Gerstenfeld, Graciela Moguillanski, Guillermo Mundt e Osvaldo Rosales (coordenador). Colaboraram na edição o técnico do IBGE Luiz Carlos Chagas Teixeira, o consultor da CEPAL Andres Herboso, e o estagiário Fernando Patrício Guzmán.

A publicação destina-se, em primeiro lugar, a facilitar o ensino sobre América Latina e Caribe nas faculdades de economia e de ciências sociais da Região. É um fato conhecido que o aluno latino-americano recebe insuficiente conhecimento sobre a realidade da Região, e que em cada país os cursos universitários, em sua dimensão "aplicada" (não-teórica), focalizam essencialmente o próprio país e o "mundo", e muito insuficientemente a América Latina. Adicionalmente, a publicação também presta-se a facilitar — e, conseqüentemente, a estimular — o ensino sobre América Latina e o Caribe nas faculdades de economia e ciências sociais no resto do mundo.

Em segundo lugar, a publicação supre a necessidade observada entre entidades e líderes empresariais e trabalhistas bem como entre dirigentes e técnicos de organizações governamentais de acesso rápido a um conhecimento genérico sobre o que está ocorrendo na Região. Presta-se tanto para leitura direta por parte desse "público-alvo", como na qualidade de material para uso em palestras dirigidas a esse público por especialistas em América Latina, entre os quais os técnicos de organizações internacionais como a própria CEPAL.

PRESENTACIÓN

En esta publicación se presenta en forma resumida y simplificada una selección de las principales tendencias económicas y sociales observadas últimamente en América Latina y el Caribe, en especial entre 1980 y 1995.
Consta de una serie de 43 gráficos y 5 cuadros, a partir de los cuales se espera que el lector tenga una impresión general de la situación regional.

El material se ha dividido en cinco secciones. En la primera se presenta información sobre el nivel económico y social de la región en conjunto y la evolución reciente en materia de crecimiento e inflación. En la segunda se muestra la evolución del comercio internacional. En la tercera se presentan datos relativos a las corrientes internacionales de capital y algunos problemas macroeconómicos conexos. En la cuarta se describe la evolución del panorama social y en la quinta se presentan indicadores de la composición del producto, la inversión y el progreso técnico.

El material fue elaborado por la Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL) de las Naciones Unidas, con sede en Santiago de Chile. Esta actividad se pudo realizar gracias a que la CEPAL cuenta con el mayor banco de datos sobre América Latina existente en el mundo y a la permanente labor de análisis de dicho material estadístico que realizan sus técnicos. Al final del presente volumen se incluye una lista de las principales publicaciones recientes de la CEPAL, en las que el lector puede encontrar ejemplos de dicho análisis.

La edición contó con el apoyo y la asistencia directa del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), órgano del Ministerio de Planificación del Gobierno del Brasil, y del Consejo Regional de Economía de Rio de Janeiro (Corecon Rio). En 1995 la CEPAL había recopilado el material en disquetes, a fin de presentarlo en conferencias ofrecidas por sus técnicos y para su difusión en facultades de economía y ciencias sociales. Como parte de su programa de actividades de perfeccionamiento de la enseñanza de economía en el Brasil, Corecon Rio ofreció su colaboración a la CEPAL para que se imprimiera el material recopilado en los disquetes. El IBGE vio en esa oportunidad la posibilidad de perfeccionar sus publicaciones y de difundirlas en toda la región de América Latina y el Caribe.

La participación del Corecon Rio y del IBGE no se ha limitado al apoyo material, y ha incluido las sugerencias y el estímulo de sus respectivos directorios, en especial de Luiz Antônio Elias e José Clemente de Oliveira (presidente y consejero del Corecon, respectivamente) y de David Wu Tai e Luisa Maria La Croix (director y coordinadora del Centro de Documentación y Difusión de Informaciones del IBGE, respectivamente).

Para efectos de la presente publicación, la organización del material recopilado ha estado a cargo de un grupo de trabajo interdivisional compuesto por Gloria Bensan, Ricardo Bielschowsky (coordinador), Jaime Contador, Pascual Gerstenfeld, Graciela Moguillanski, Guillermo Mundt y Osvaldo Rosales (coordinador) Han colaborado en la edición el técnico del IBGE Luiz Carlos Chagas Teixeira, el consultor de la CEPAL Andrés Herboso, y el interno Fernando Patrício Guzmán.

La publicación tiene por objeto, en primer lugar, facilitar la enseñanza sobre América Latina y el Caribe en las facultades de economía y ciencias sociales de la región. Como se sabe, los estudiantes latinoamericanos reciben una imagen limitada de la situación regional, debido a que la dimensión non teórica de los cursos universitarios se centra esencialmente en la realidad nacional y mundial y, en cambio, otorga escasa atención a América Latina. Además, la publicación podría facilitar — y, por consiguiente, estimular — la enseñanza sobre América Latina y el Caribe en las facultades de economía y ciencias sociales del resto del mundo.

En segundo lugar, la publicación viene a satisfacer la necesidad de entidades y dirigentes empresariales y laborales, y dirigentes y técnicos de organizaciones gubernamentales de tener rápido acceso a conocimientos generales sobre lo que sucede en la región. Asimismo, debido a la calidad del material, se presta como complemento de conferencias dirigidas a esos grupos, dictadas por especialistas en América Latina, técnicos de organizaciones internacionales como la CEPAL y otros.

FOREWORD

This document presents in summary and simplified form a selection of the main recent economic and social trends in Latin America and the Caribbean, particularly between 1980 and 1995. It consists of a series of 43 figures and 5 tables which, it is hoped, will give the reader an overall impression of the regional situation.

The material has been divided into five sections. The first presents information on the social and economic level of the region as a whole and recent trends in growth and inflation. The second shows trends in international trade. The third gives information on international capital flows and on some related macroeconomic problems. The fourth section describes trends in the social panorama and the fifth presents indicators of the composition of output, investment and technological progress.

The material was prepared by the United Nations Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC), based in Santiago, Chile. This was made possible by the fact that ECLAC has the largest data bank on Latin America worldwide and by the continuous analysis of this statistical material by its experts. A list at the end of this document gives the most important recent ECLAC publications, where examples of this analysis can be found.

This publication was produced with the support and direct assistance of the Brazilian Geographical and Statistical Institute (IBGE), an agency of the Ministry of Planning of the Government of Brazil, and of the Rio de Janeiro Regional Economic Council (Corecon Rio). In 1995, ECLAC compiled the material on diskette for presentation at lectures held by its experts and for distribution to economics and social sciences faculties. In line with its programme of activities aimed at improving economics education in Brazil, Corecon Rio offered to collaborate with ECLAC in producing a printed version of the material on diskette. IBGE saw this as an opportunity to improve its own publications and disseminate them throughout Latin America and the Caribbean.

The participation of Corecon Rio and IBGE went beyond material support and included suggestions and the enthusiasm of their boards of directors, especially of Luiz Antônio Elias and José Clemente de Oliveira (president and member of the Board of directors of Corecon, respectively) and of David Wu Tai and Luisa Maria La Croix (Director and Coordinator of the IBGE Documentation and Dissemination of Information Division, respectively).

The work of organizing the empirical material for inclusion in the present publication has been done by an interdivisional group composed by Gloria Bansan, Ricardo Bielschowsky (coordinator), Jaime Contador, Pascual Gerstenfeld, Graciela Moguillanski, Guillermo Mundt and Osvaldo Rosales (coordinator). IBGE technical expert Luiz Carlos Chagas Teixeira, ECLAC consultant Andres Herboso, and intern Fernando Patrício Guzmán have collaborated in the editing.

The publication is intended primarily to be an aid in teaching about Latin America and the Caribbean in the region's economics, sociology and history faculties. As is well known, Latin American social sciences students receive a narrow view of the situation in the region, since the practical (not theoretical) aspects of university courses essentially focus on the situation at the national and world levels, and pay scant attention to Latin America. The publication could also facilitate — and thus stimulate — teaching about Latin America and the Caribbean in economics and social sciences faculties in the rest of the world.

Secondly, the document will meet the needs of business and labour organizations and leaderships, and directors and experts of government organizations, for rapid access to general information on what is happening in the region. It is suitable, therefore, for direct reading by such an audience and, thanks to the quality of the material, can also be used as supplementary material for lectures to similar groups given by Latin American specialists such as the experts of international organizations like ECLAC.

GRUPO I

INTRODUÇÃO
CRESCIMENTO
INFLAÇÃO

GRUPO I

INTRODUCCIÓN
CRECIMIENTO
INFLACIÓN

GROUP I

INTRODUCTION
GROWTH
INFLATION

ALGUMAS COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS
(ANOS RECENTES)

A América Latina e o Caribe encontram-se a meio caminho entre as regiões mais pobres e as mais desenvolvidas do mundo, em termos econômicos e sociais. A medida da renda per capita dos países é de 2.700 dólares, mas medida em termos de "paridade de poder de compra" ela alcança 6 mil dólares.

ALGUNAS COMPARACIONES INTERNACIONALES
(AÑOS RECIENTES)

América Latina y el Caribe se encuentran en un punto intermedio entre las regiones más pobres y las más desarrolladas del mundo, en términos económicos y sociales. La medida del ingreso por habitante de los países es 2.700 dólares, pero si se calcula de acuerdo con la "paridad del poder adquisitivo" asciende a 6.000 dólares.

SOME INTERNATIONAL COMPARISONS
(RECENT YEARS)

In economic and social terms, Latin America and the Caribbean occupy the middle ground between the world's poorest and most developed regions. Average per capita income of countries is US$ 2,700, but rises to US$ 6,000 when measured in terms of "purchasing power parity".

	População (milhões) Population (millons) Population (millions)	PIB per capita (US$) PIB per capita (US$) Per capita GDP (US$)	PIB per capita (paridade do poder de compra) PIB per capita (paridad del poder de compra) Per capita GDP (purchasing power parity)	Força de trabalho rural (%) Fuerza de trabalho rural (%) Rural labor force (%)	Analfabetismo (%) Analfabetismo (%) Illiteracy (%)	Esperança de vida ao nascer Esperanza de vida al nacer Life expectancy at birth
Países desenvolvidos Países desarrollados Developed countries	**800**	**20.000**	**20.000**	**5**	**1**	**76**
América Latina América Latina Latin America	**450**	**2.700**	**6.000**	**25**	**15**	**68**
Ásia e África Ásia y África Asia and Africa	**3.600**	**500**	**1.500**	**70**	**45**	**60**

Fonte: CEPAL, com base em BANCO MUNDIAL. *Fuente:* CEPAL, sobre la base de datos del BANCO MUNDIAL. *Source:* ECLAC, based on WORLD BANK data.

2

PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA

(E VARIAÇÃO PERCENTUAL ENTRE A MÉDIA DE 1978-81 E 1994) a/

Há forte heterogeneidade entre países latino-americanos, em termos de renda per capita e de desempenho de crescimento. Nos últimos 15 anos, os de menor renda foram os de pior desempenho.

PRODUCTO INTERNO BRUTO POR HABITANTE

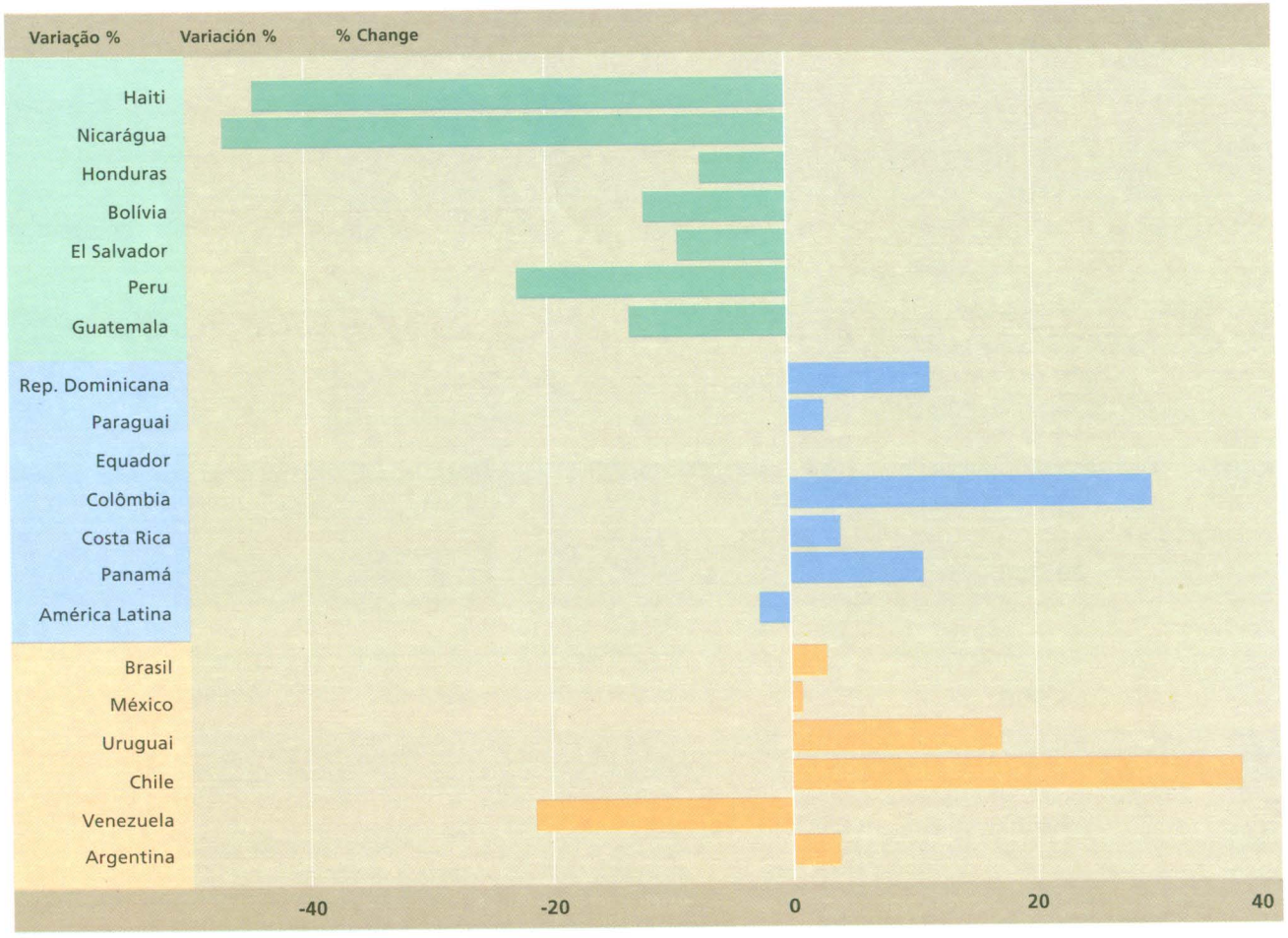
(Y VARIACIÓN PORCENTUAL ENTRE LA MEDIA DEL 1978-81 Y 1994) a/

Hay grandes diferencias entre los países latinoamericanos en cuanto a ingreso por habitante y evolución del crecimiento. En los últimos 15 años los de menores ingresos mostraron el desempeño más débil.

PER CAPITA GROSS DOMESTIC PRODUCT

(AND PERCENTAGE CHANGE BETWEEN AVERAGE FOR 1978-81 AND 1994) a/

There are great disparities among the Latin American countries in terms of per capita income and growth. In the past 15 years, the lowest-income countries have performed the most poorly.



Até 1.700 dólares
Hasta 1.700 dólares
Up to 1.700 dolares

1.700 a 3.400 dólares
1.700 a 3.400 dólares
1.700 a 3.400 dolares

Mais de 3.400 dólares
Más de 3.400 dólares
More than 3.400 dolares

Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

a/ Em dólares constantes de 1994.
a/ En dólares constantes de 1994.
a/ At constant 1994 US dollars.

3

TAXAS DE CRESCIMENTO DO PIB
REGIÕES SELECIONADAS

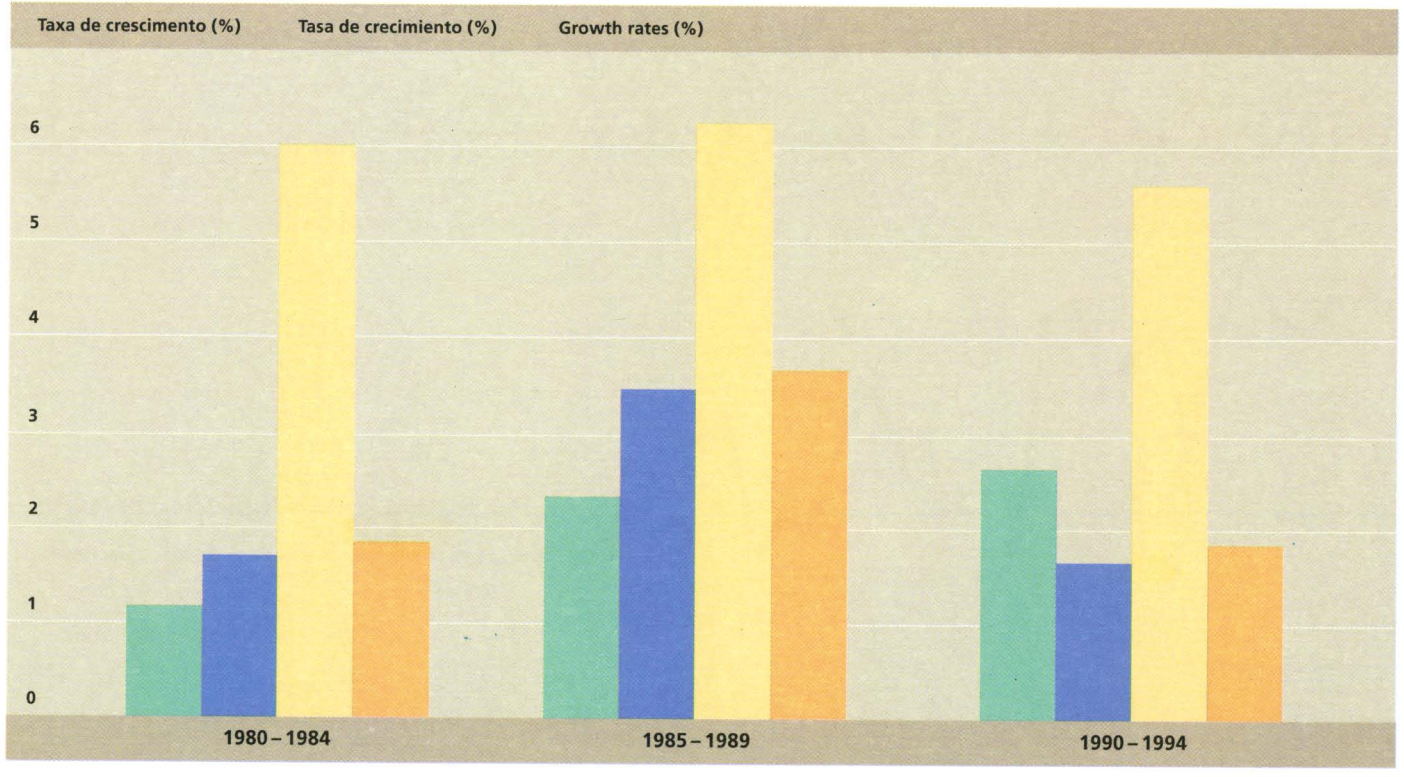
A América Latina teve um desempenho econômico pior que o do resto do mundo na década de oitenta. Recuperou-se na primeira metade dos anos noventa, ainda que em um nível de crescimento bem inferior ao dos países da Ásia meridional e oriental (China, Coréia, Taiwan, etc.).

TASAS DE CRECIMIENTO DEL PIB
REGIONES SELECCIONADAS

En el decenio de 1980, el desempeño económico de América Latina fue inferior al del resto del mundo. En la primera mitad de los años noventa se recuperó, aunque con un nivel de crecimiento mucho más bajo que el de los países de Asia meridional y oriental (China, República de Corea, provincia china de Taiwán, etc.).

GDP GROWTH RATES
SELECTED REGIONS

During the 1980s, Latin America's economic performance was poorer than that of the rest of the world. While the region recovered during the first half of the 1990s, its level of growth was much lower than that of the South Asian and East Asian countries (China, Republic of Korea, Taiwan, etc.).



América Latina
América Latina
Latin America

Países desenvolvidos
Países desarrollados
Developed countries

Ásia Meridional e Oriental
Asia Meridional y Oriental
South and East Asian

Mundo
Mundo
World

Fonte: CEPAL, com base em BANCO MUNDIAL.

Fuente: CEPAL, sobre la base del datos del BANCO MUNDIAL.

Source: ECLAC, based on WORLD BANK.

4

TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DO PIB, 1950-1995 a/

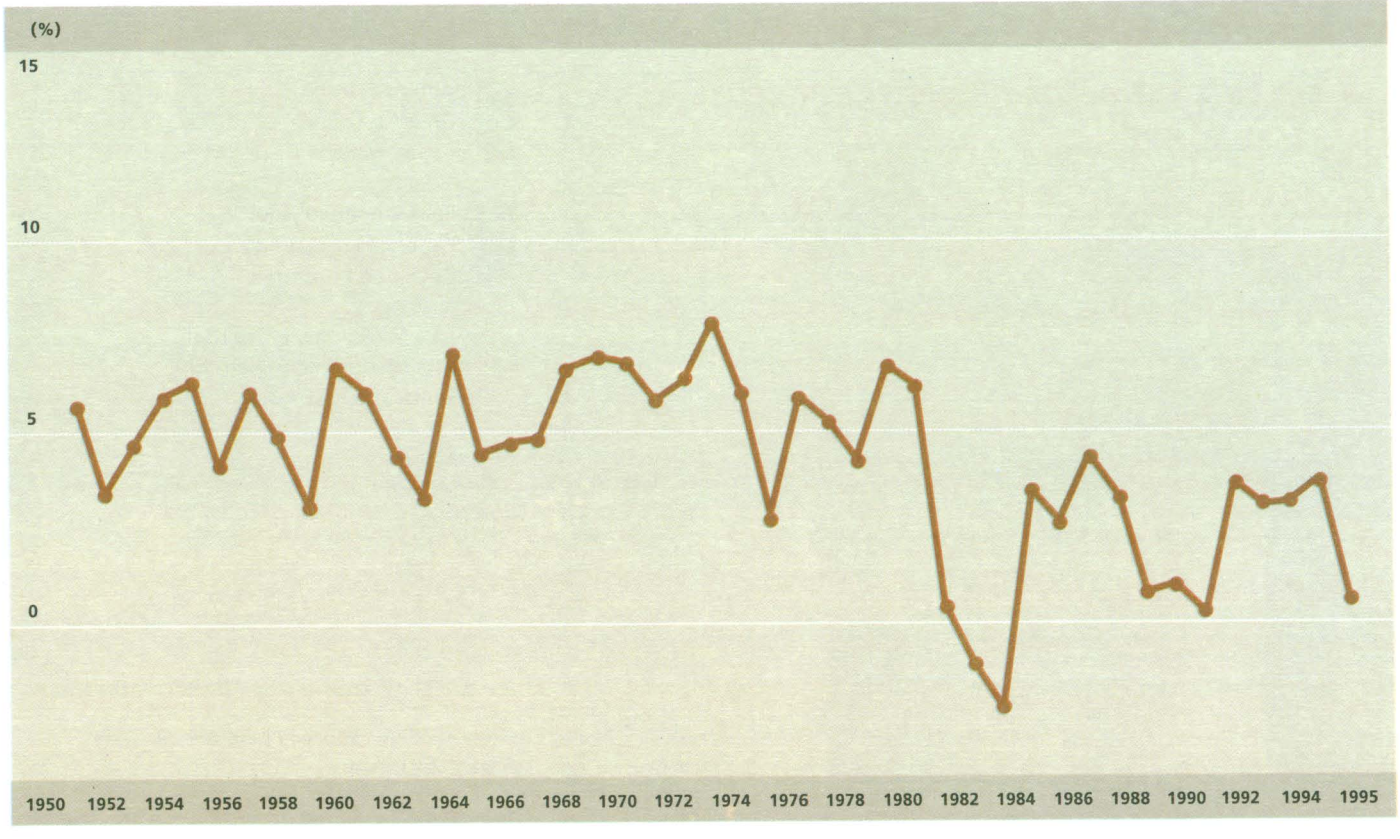
As taxas de crescimento oscilaram durante 30 anos em torno de 5,5%, caíram vertiginosamente nos anos oitenta, e recuperaram-se nos noventa, ainda que a um nível bem inferior ao do período 1950-1980.

TASA ANUAL DE CRECIMIENTO DEL PIB, 1950-1995 a/

Durante 30 años, la tasa de crecimiento osciló en torno al 5,5%, luego cayó vertiginosamente en los años ochenta y se recuperó en el decenio de 1990, aunque el nivel alcanzado es muy inferior al del período 1950-1980.

YEARLY GDP GROWTH RATES, 1950-1995 a/

For 30 years, growth rates fluctuated at around 5,5% per year; they then fell steeply in the 1980s and recovered in the 1990s, although the level reached was much lower than during 1950-1980.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

a/ Em dólares constantes de 1994.
a/ En dólares constantes de 1994.
a/ At constant 1994 US dollars.

5

RENDA PER CAPITA a/

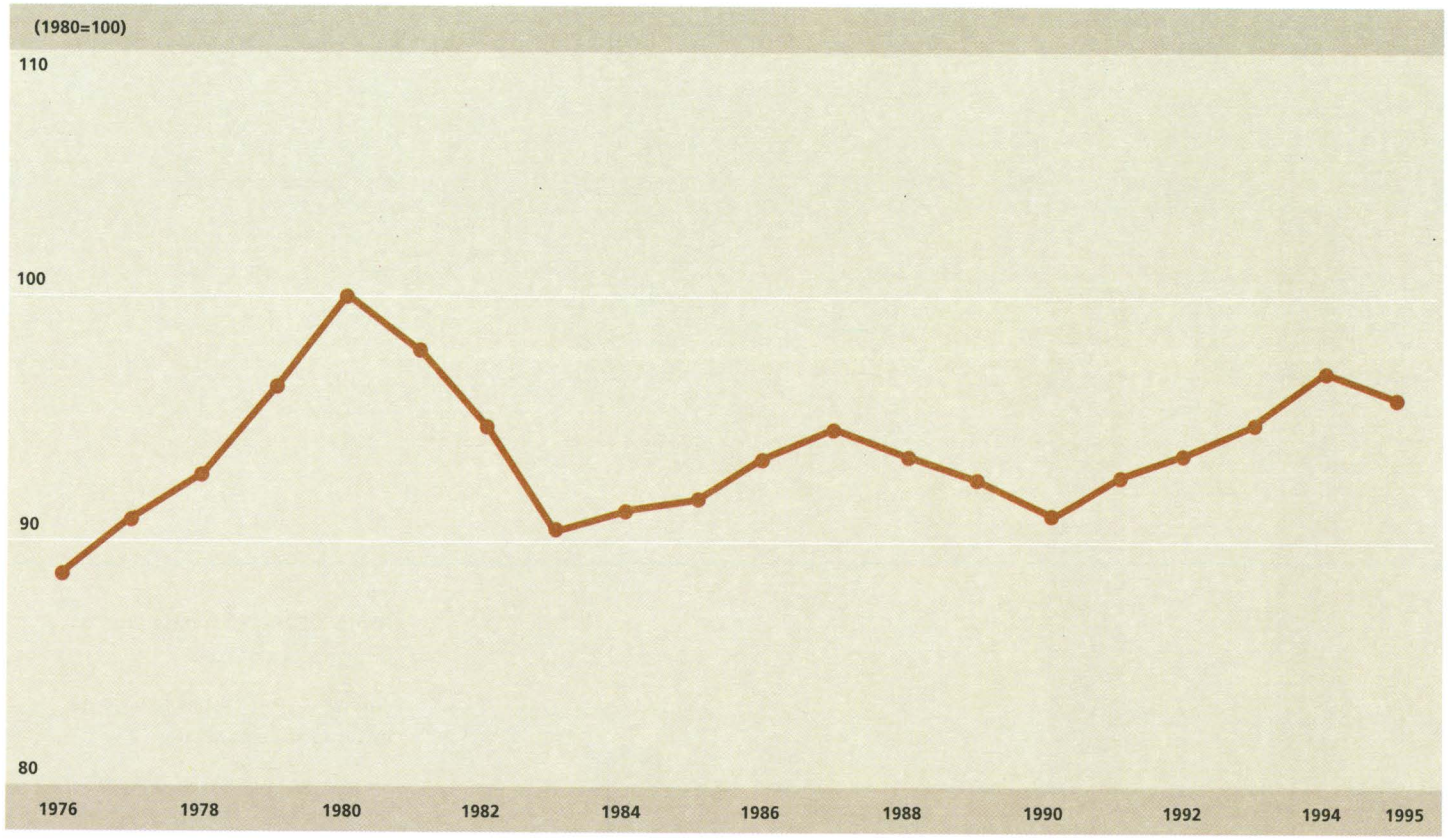
Depois de crescer de forma sustentada durante trinta anos, a renda per capita despencou nos anos 80. Em 1990, ela situava-se nos níveis de meados dos anos setenta, e em 1995 ainda não havia recuperado o nível de 1980.

INGRESO POR HABITANTE a/

Después de crecer en forma sostenida durante 30 años, el ingreso por habitante sufrió una abrupta caída en los años ochenta. En 1990 se encontraba en el mismo nivel de mediados de los años setenta y en 1995 aún no había recuperado el registrado en 1980.

PER CAPITA INCOME a/

After growing steadily for 30 years, per capita income declined sharply during the 1980s. In 1990 it was at the same level as in the mid-1970s, and by 1995 had still not regained its 1980 level.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

a/ Em dólares constantes de 1980.
a/ En dólares constantes de 1980.
a/ At constant 1980 US dollars.

6

INFLAÇÃO
(ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR)

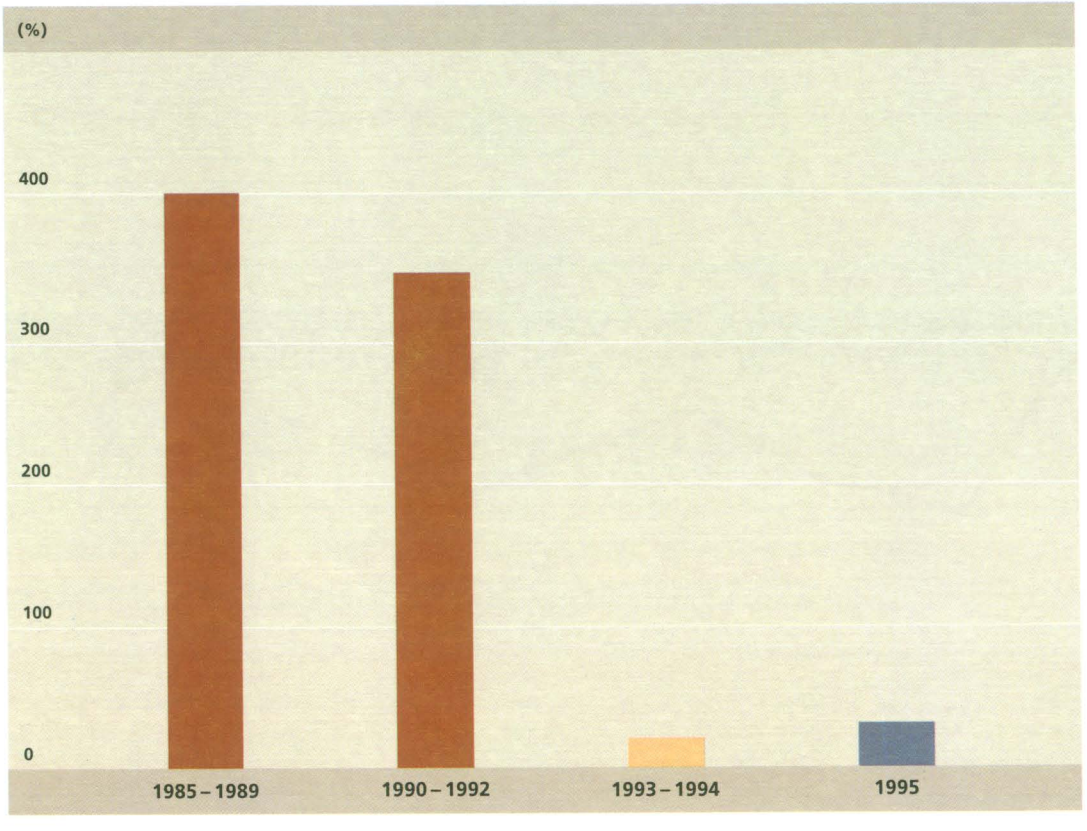
Houve grandes avanços no controle inflacionário. As três primeiras colunas excluem os países onde a inflação só foi debelada muito recentemente (Brasil, Nicarágua e Peru), mas a última coluna, em azul, inclui todos os países da região. As taxas médias de inflação levam em conta a ponderação do PIB de cada país, razão por que excluímos o Brasil hiperinflacionário anterior a 1994.

INFLACIÓN
(ÍNDICES DE PRECIOS AL CONSUMIDOR)

Se progresó mucho en la lucha contra la inflación. En las tres primeras columnas no se ha incluido a los países en los que recién se logró frenar la inflación en los últimos años (Brasil, Nicaragua y Perú); en la última columna (azul), se incluyen todos los países de la región. En el cálculo de las tasas medias de inflación se tomó en cuenta la ponderación del PIB, razón por la cual no se incluye a Brasil, que vivió un proceso hiperinflacionario hasta 1994.

INFLATION
(CONSUMER PRICE INDEX)

Significant gains were made in controlling inflation. The first three columns do not include the countries which only recently conquered utilization (Brazil, Nicaragua and Peru); the last column (blue) includes all the countries of the region. GDP weightings were taken into account in the calculation of average inflation rates, which explains why Brazil was not included, as it experienced hyper inflation until 1994.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

7

DÉFICIT DO GOVERNO CENTRAL

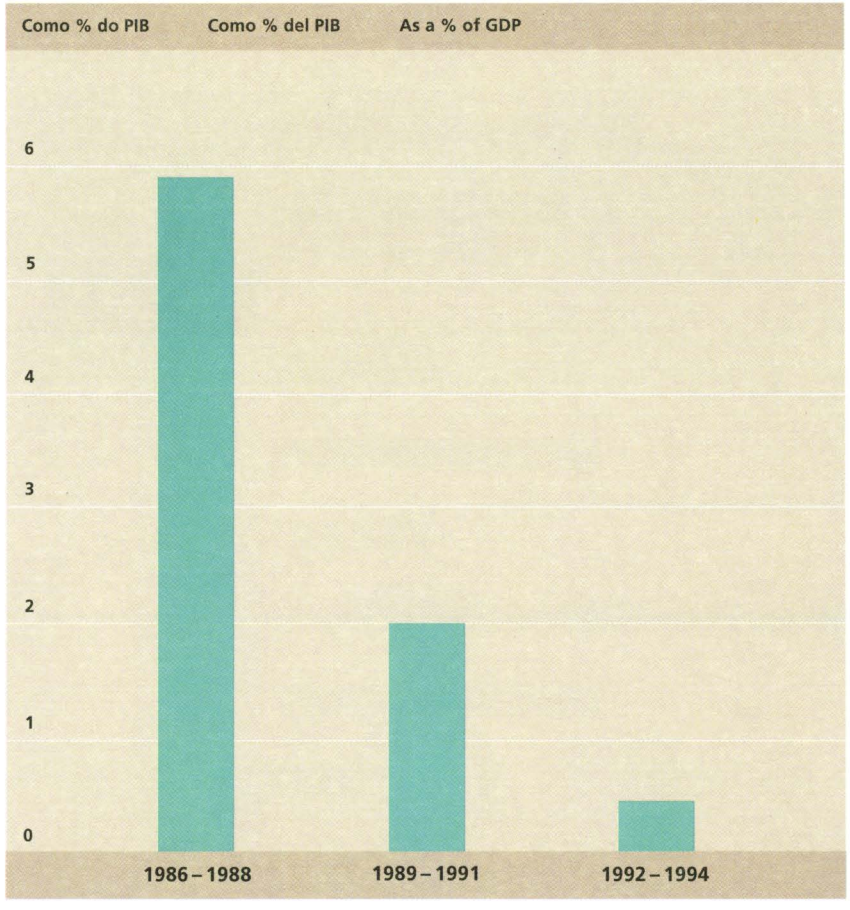
As medidas de austeridade fiscal, particularmente no âmbito do governo central, permitiram reduzir consideravelmente o deficit público.

DEFICIT DEL GOBIERNO CENTRAL

Las medidas de austeridad fiscal, particularmente en el ámbito de los gobiernos centrales, han permitido reducir considerablemente el déficit público.

CENTRAL GOVERNMENT DEFICIT

Stringent austerity measures particularly at central government level substantially reduced public sector deficits.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

8

DÉFICIT (-) OU SUPERAVIT (+) DO SETOR PÚBLICO

(COMO PORCENTAGEM DO PIB) a/

Como proporção do PIB, em quase todos os países o orçamento do setor público passou de muito deficitário a equilibrado ou a ligeiramente superavitário.

DEFICIT (-) O SUPERAVIT (+) DEL SECTOR PUBLICO

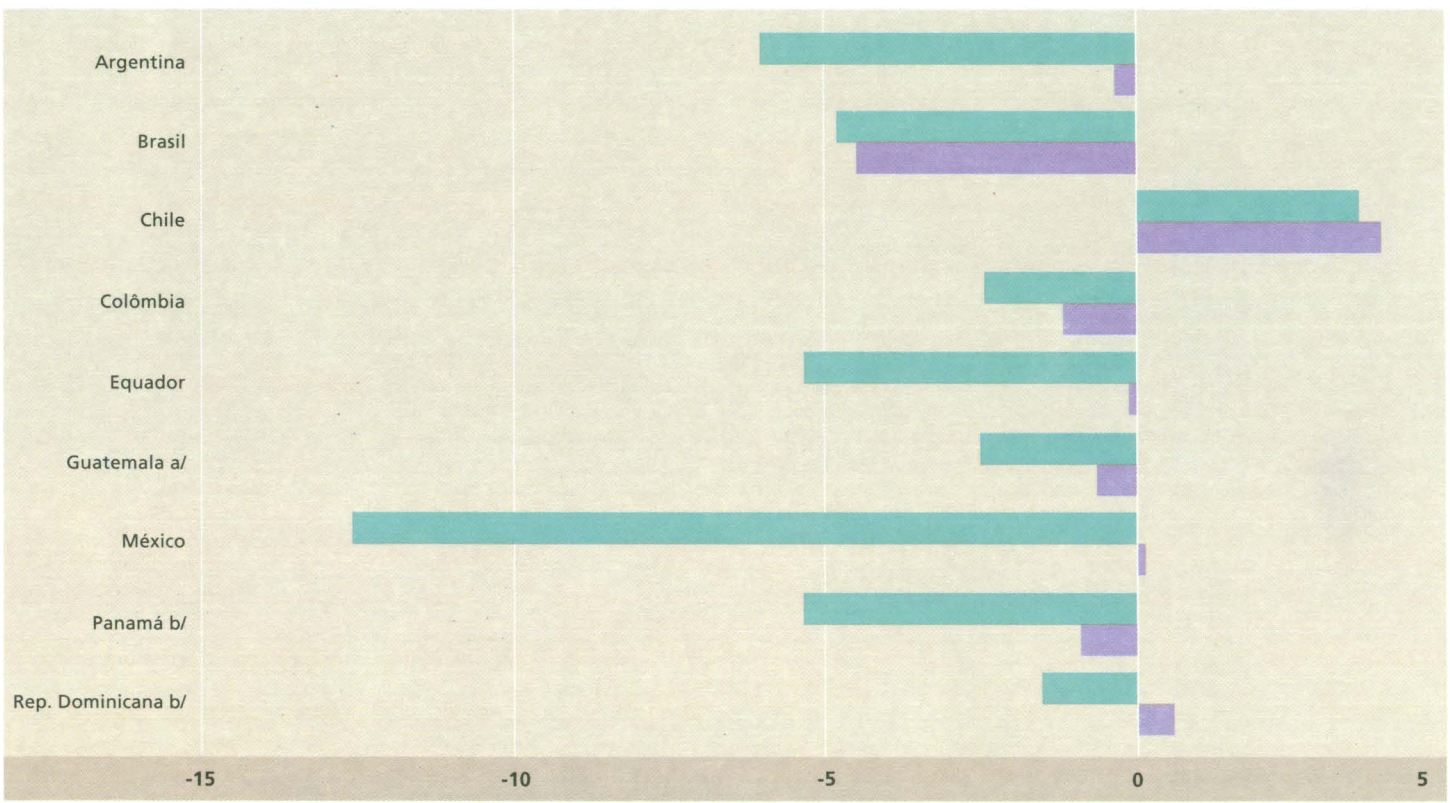
(COMO PORCENTAJE DEL PIB) a/

En casi todos los países, el presupuesto del sector público expresado como proporción del PIB dejó de ser muy deficitario, se equilibró o mostró un ligero superávit.

PUBLIC SECTOR DEFICIT (-) OR SURPLUS (+)

(AS A PERCENTAGE OF GDP) a/

In nearly all the countries, public-sector budgets as a proportion of GDP went from being heavily in deficit to being balanced or slightly in surplus.



1988 1995

Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

a/ Setor público não financeiro.
b/ Governo central.
c/ Em 1994 o coeficiente de Argentina, Brasil, Colômbia e Panamá foi nulo.

a/ Sector público no financiero.
b/ Gobierno central.
c/ En 1994 el coeficiente de Argentina, Brasil, Colombia y Panamá fue nulo.

a/ Non-financial public sector.
b/ Central government.
c/ In 1994 coefficients in Argentina, Brazil, Colombia and Panama were zero.

9

INGRESSOS FISCAIS POR PRIVATIZAÇÃO
(PONTOS DO PIB ACUMULADOS)

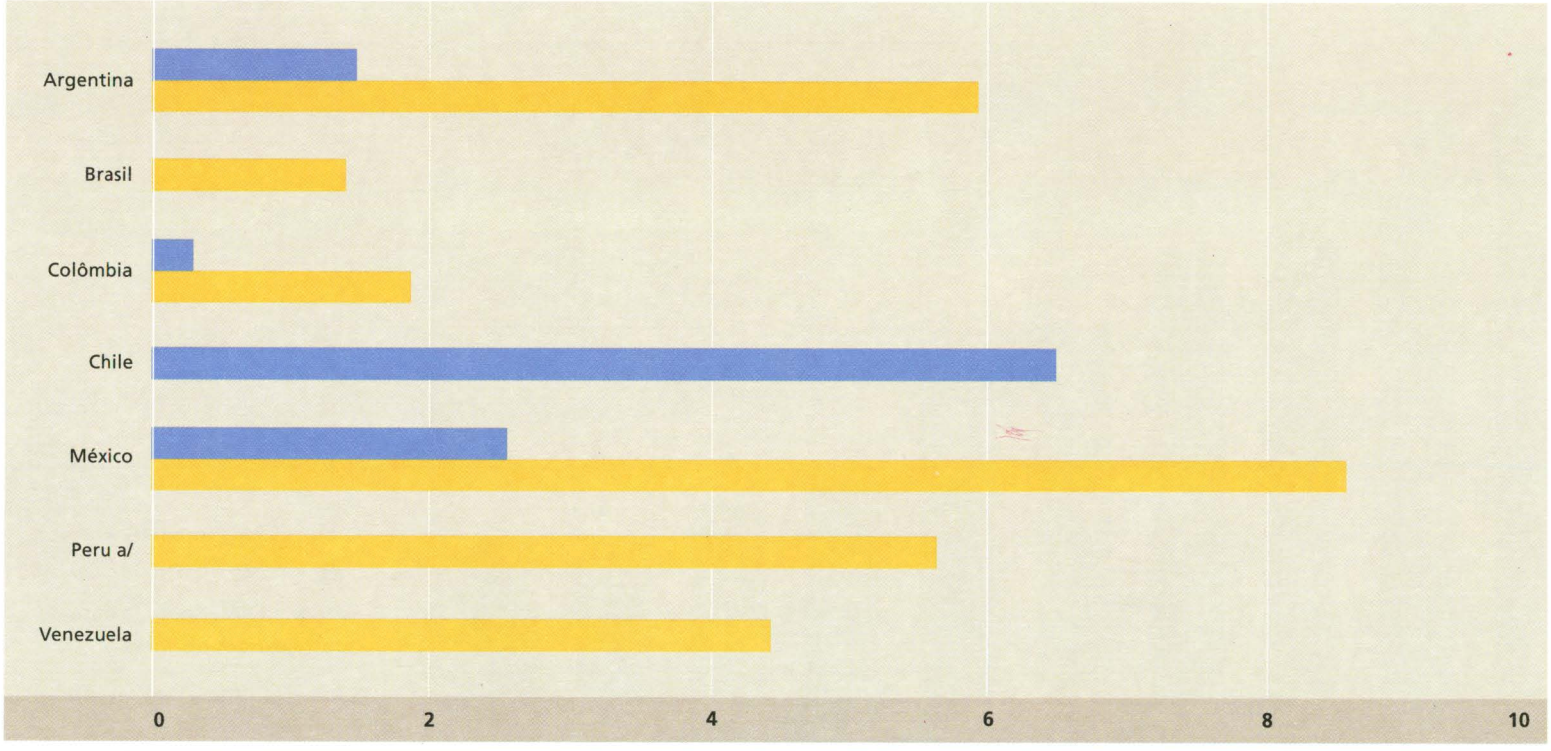
Parte da melhoria nas contas governamentais deveu-se a ingressos provisórios, provenientes de privatização.

INGRESOS FISCALES POR PRIVATIZACIÓN
(PUNTOS DEL PIB ACUMULADOS)

Parte del mejoramiento de las cuentas estatales se debió a ingresos extraordinarios provenientes de las privatizaciones.

FISCAL REVENUES THROUGH PRIVATIZATION
(ACCUMULATED PERCENTAGE OF GDP)

The improvement in government accounts was due in part to temporary income from privatization.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

a/ Em dólares constantes de 1994.
a/ En dólares constantes de 1994.
a/ At constant 1994 US dollars.

10

JUROS DA DÍVIDA EXTERNA PAGOS COMO PROPORÇÃO DA EXPORTAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS (PORCENTAGEM)

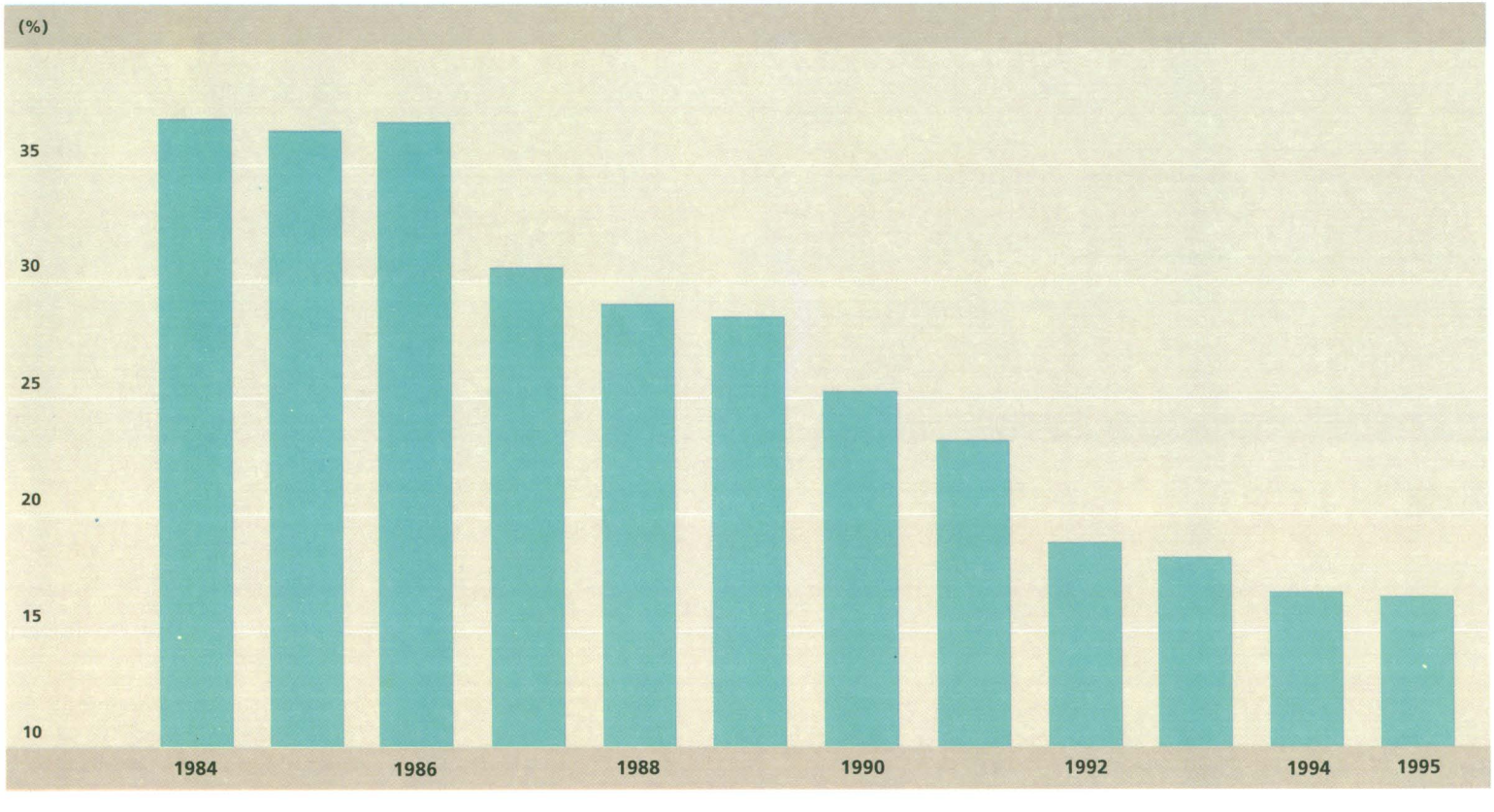
Menores taxas internacionais de juros e o aumento das exportações geraram uma considerável redução no serviço da dívida externa medido como percentual das exportações. O pagamento de juros caiu de mais de 35% a menos de 20% entre meados dos anos oitenta e 1995.

INTERESES DE LA DEUDA EXTERNA DEVENGADOS COMO PROPORCION DE LAS EXPORTACIONES DE BIENES Y SERVICIOS (PORCENTAJE)

Las menores tasas internacionales de interés y el incremento de las exportaciones hicieron posible una considerable reducción del servicio de la deuda externa expresado como porcentaje de las exportaciones.
El pago de intereses disminuyó de más de 35% a menos de 20% entre mediados de los años ochenta y 1995.

PAYMENT OF INTEREST ON THE EXTERNAL DEBT AS A PROPORTION OF EXPORTS OF GOODS AND SERVICES (PERCENTAGE)

Lower international interest rates and the increase in exports generated a considerable reduction in the debt service as a percentage of exports. Between the mid 1980 and 1995, interest payments decreased from over 35% of exports to less than 20%.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

11

INGRESSO LÍQUIDO DE CAPITAIS E TRANSFERÊNCIA LÍQUIDA DE RECURSOS

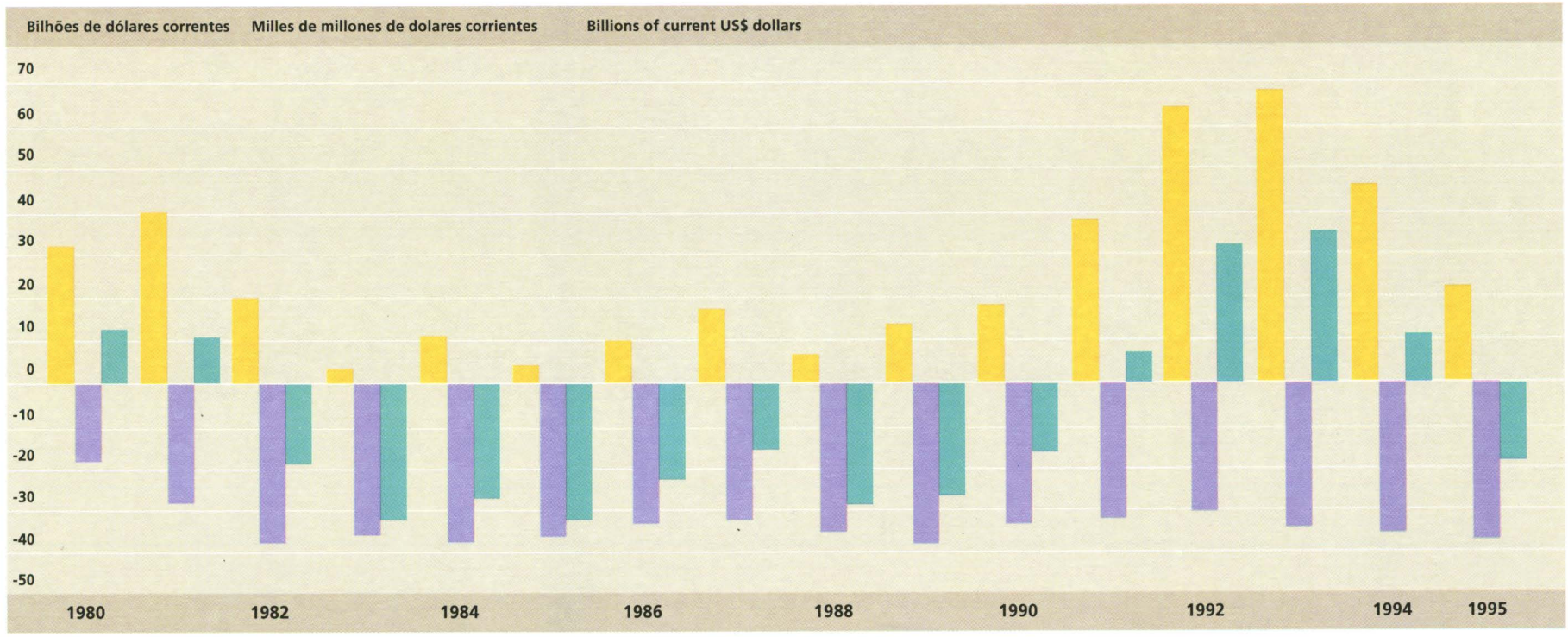
A forte entrada de capitais e a redução das taxas de juros fizeram com que entre 1991 e 1994 a região deixasse de enviar vultosos recursos líquidos ao exterior e passasse a receber volumosos recursos do exterior. Em 1995 volta a ocorrer transferência líquida ao exterior.

INGRESO NETO DE CAPITALES Y TRANSFERENCIA NETA DE RECURSOS

Debido al cuantioso ingreso de capitales y a la reducción de las tasas de interés, entre 1991 y 1994 la región dejó de enviar importantes recursos netos al exterior y comenzó a recibir un gran volumen de recursos del exterior. En el 1995 vuelve a haber transferencias netas al exterior.

NET INFLOW OF CAPITAL AND NET TRANSFER OF RESOURCES

From 1991 to 1994, owing to abundant capital inflows and a drop in interest rates, the region stopped transferring large volumes of net resources abroad and began to receive substantial resources from other countries. In 1995 net transfers abroad reappeared.



Ingresso de capitais
Ingreso de capitales
Capital inflows

Juros e lucros
Intereses y utilidades
Interest and profit

Transferência de recursos
Transferencia de recursos
Transfer of resources

Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

GRUPO II

COMÉRCIO INTERNACIONAL

GRUPO II

COMERCIO INTERNACIONAL

GROUP II

INTERNATIONAL TRADE

TARIFA MÉDIA DE IMPORTAÇÃO

(ANO INICIAL DO PROGRAMA DE LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL E 1993)

Em poucos anos a liberalização comercial incluiu praticamente todos os países da região e reduziu fortemente as tarifas de importação.

ARANCEL PROMEDIO

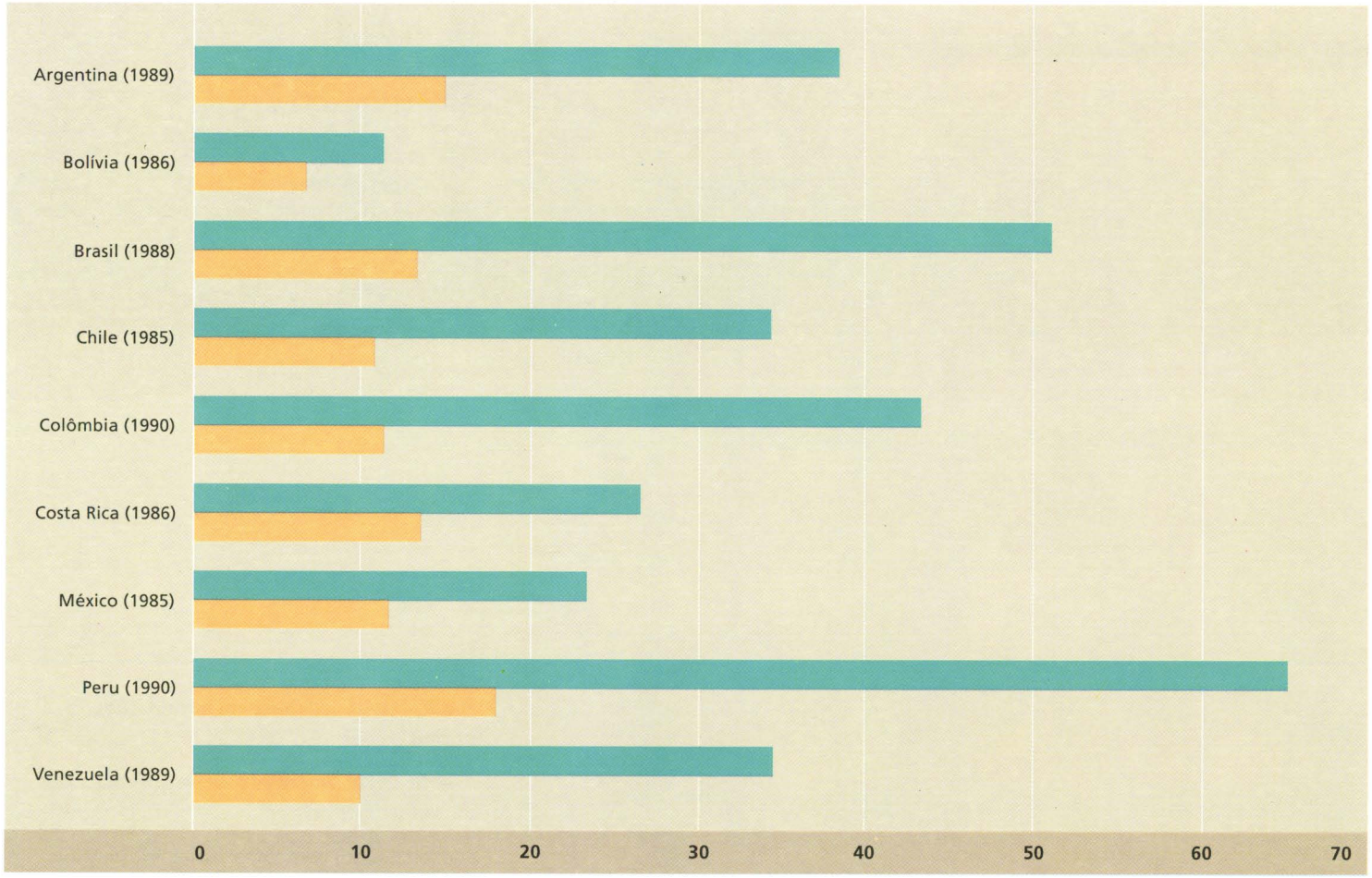
(AÑO INICIAL DEL PROGRAMA DE LIBERALIZACIÓN COMERCIAL Y 1993)

En pocos años la liberalización del comercio se extendió a prácticamente a todos los países de la región y redujo considerablemente los aranceles de importación.

AVERAGE IMPORT TARIFF

(FIRST YEAR OF TRADE LIBERALIZATION PROGRAMME AND 1993)

Within a few years, trade liberalization spread to almost all the countries in the region, reducing import tariffs considerably.



Ano inicial
Año inicial
First year

Fins de 1993
Fines de 1993
End of 1993

Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

13

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS

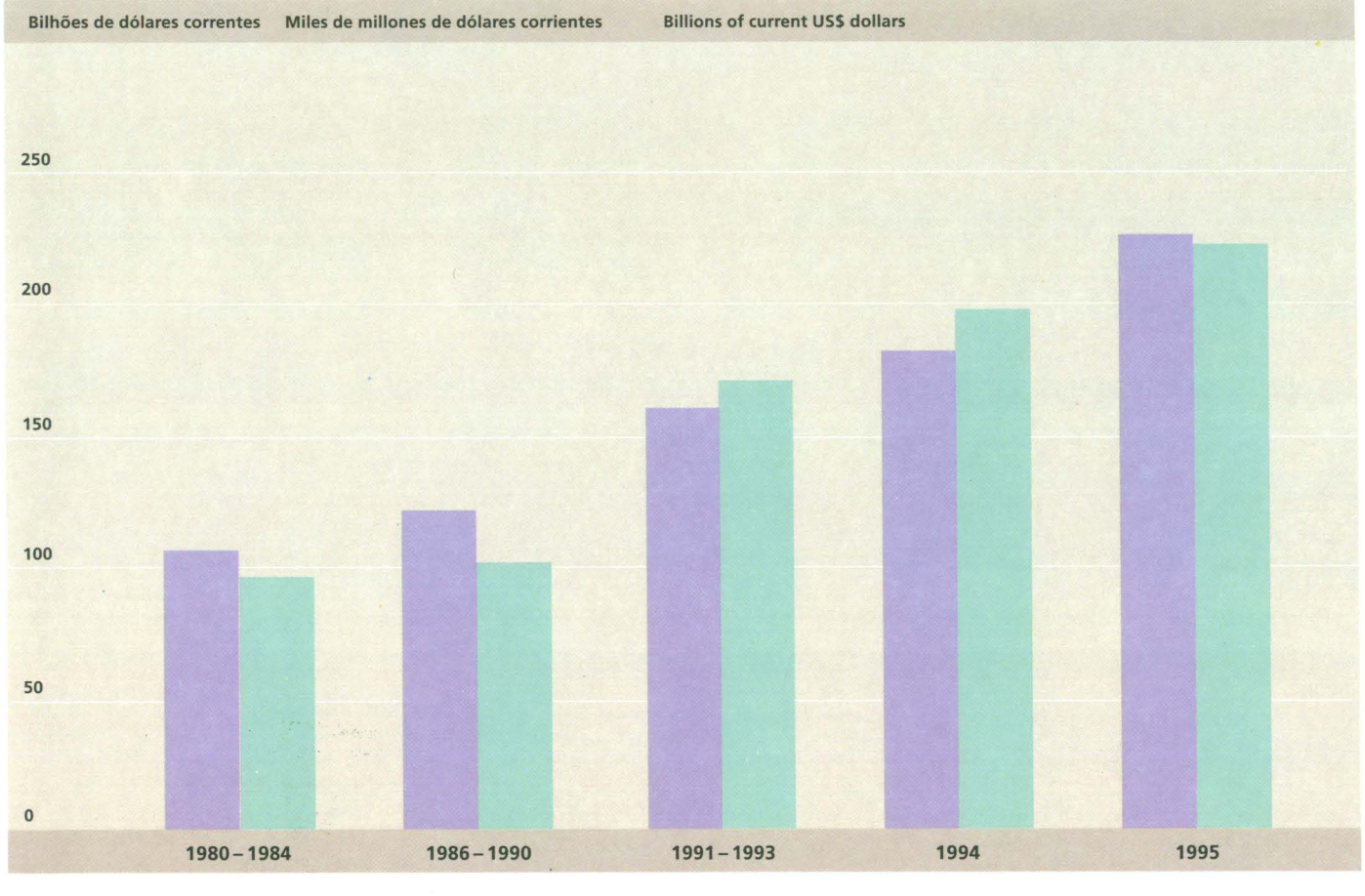
Enquanto durante a década de oitenta o valor das exportações cresceu um pouco e o das importações ficou virtualmente estagnado, nos anos noventa ambos cresceram aceleradamente, especialmente o valor das importações.

EXPORTACIONES E IMPORTACIONES DE BIENES Y SERVICIOS

Mientras durante el decenio de 1980 el valor de las exportaciones creció poco y el de las importaciones se mantuvo prácticamente estancado, en los años noventa ambos crecieron aceleradamente, especialmente el segundo.

EXPORTS AND IMPORTS OF GOODS AND SERVICES

While the value of exports grew slowly during the 1980s and that of imports remained virtually stagnant, both grew rapidly during the 1990s, especially imports.



Exportações
Exportaciones
Exports

Importações
Importaciones
Imports

Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

14

EXPORTAÇÃO DE BENS (QUANTUM)
(TAXAS MÉDIAS ANUAIS DE CRESCIMENTO)

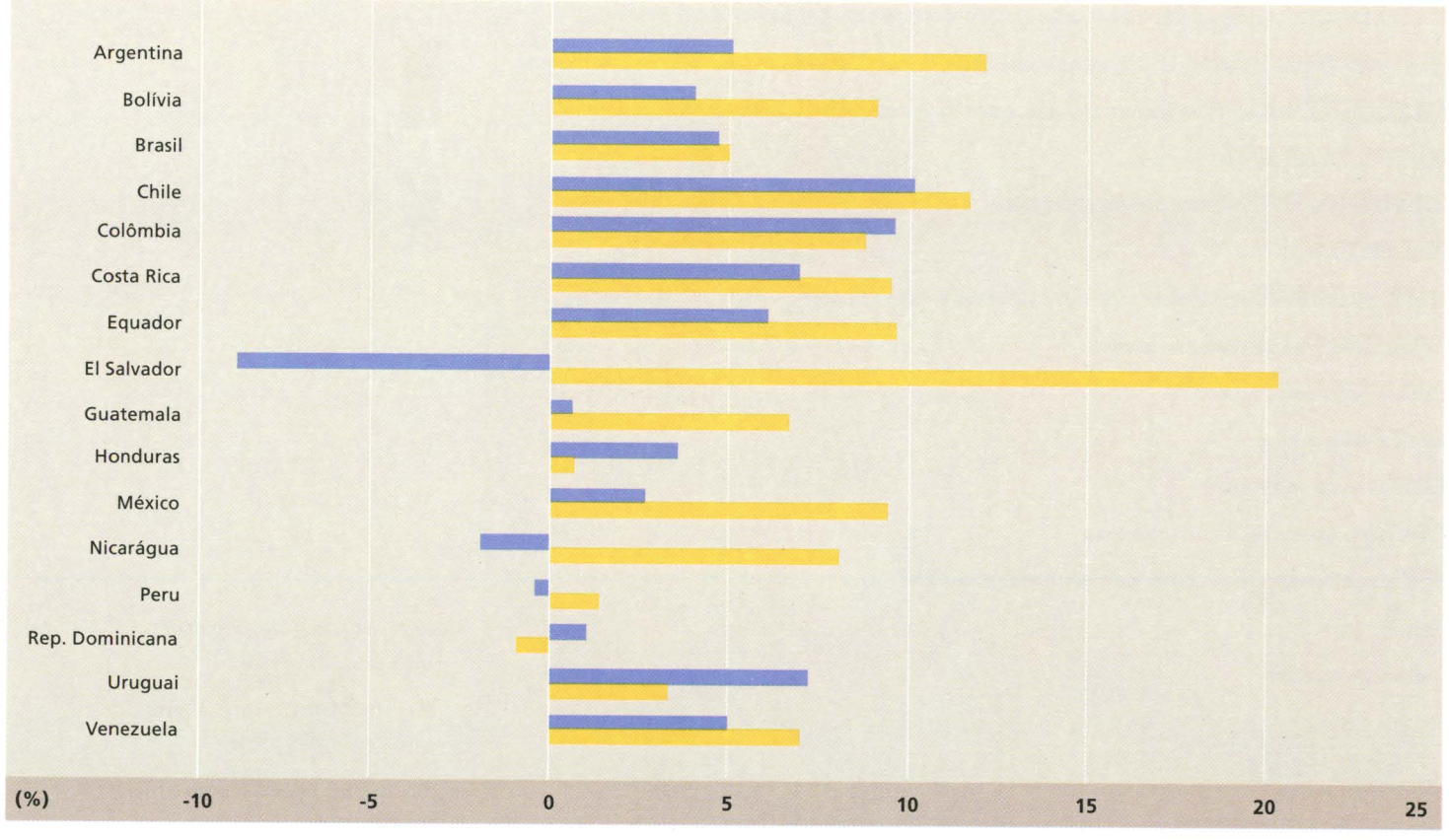
Em quase todos os países o volume das exportações cresceu nos últimos dez anos, de forma moderada entre 1985 e 1989, e de forma acelerada daí em diante.

EXPORTACIÓN DE BIENES (QUANTUM)
(TASAS MEDIAS ANUALES DE CRECIMIENTO)

En la mayoría de los países, el volumen de las exportaciones aumentó en los diez últimos años, en forma moderada entre 1985 y 1989 y rápidamente a partir de entonces.

EXPORTS OF GOODS (QUANTUM)
(YEARLY AVERAGE GROWTH RATES)

In most countries the volume of exports has increased over the past 10 years; exports grew moderately from 1985 to 1989, and rapidly thereafter.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

COEFICIENTES DE ABERTURA
(MÉDIA ENTRE EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES COMO PORCENTAGEM DO PIB)

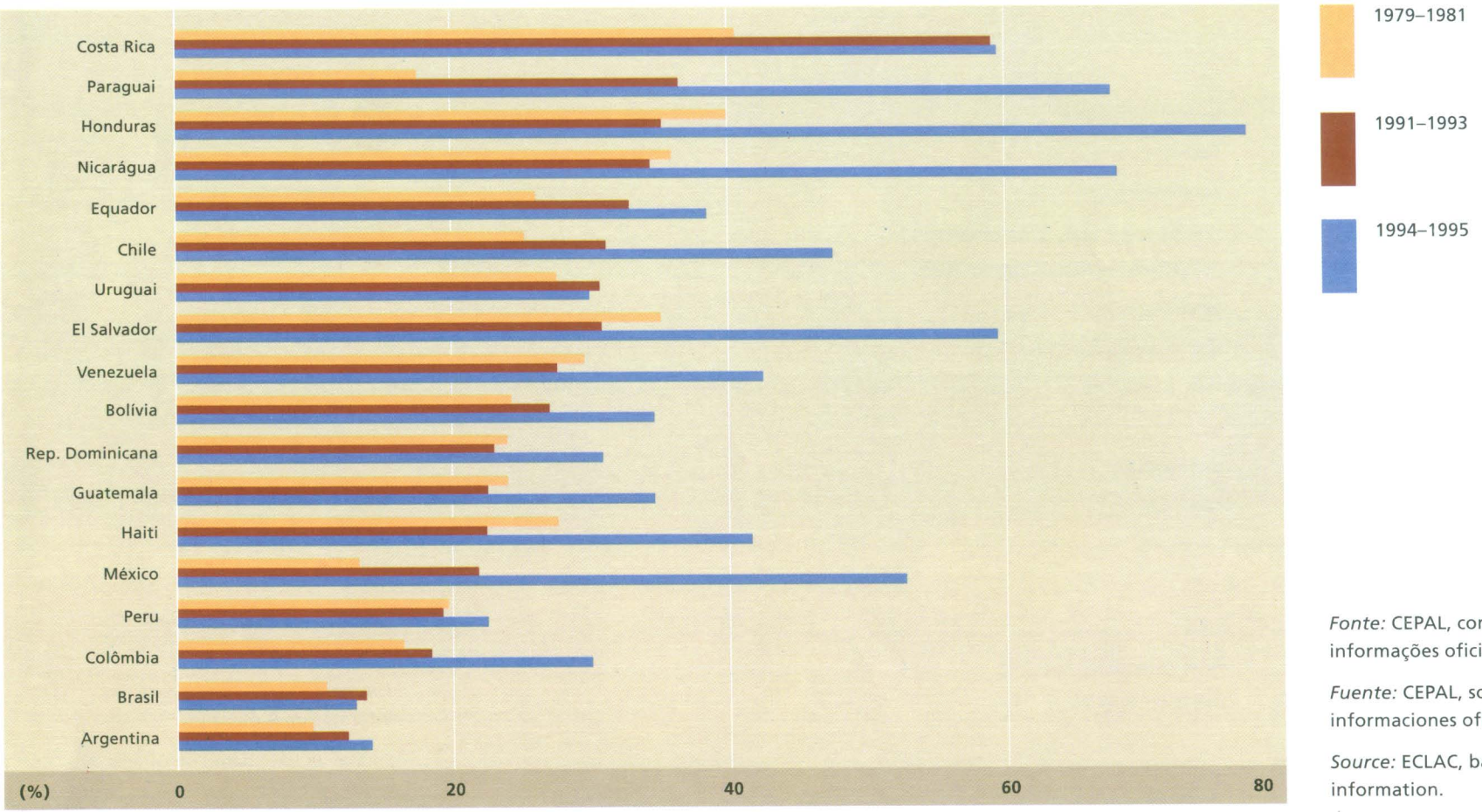
Os coeficientes de abertura externa (razão entre a média aritmética de exportações e importações e o PIB) são superiores nos anos noventa aos da década de setenta. As economias de maior tamanho relativo tendem a ter menores coeficientes de abertura.

COEFICIENTES DE APERTURA
(MEDIA DE EXPORTACIONES E IMPORTACIONES COMO PORCENTAJE DEL PIB)

En los años noventa los coeficientes de apertura externa (relación entre la media aritmética de las exportaciones e importaciones y el PIB) son superiores a los del decenio de 1970. Las economías de mayor tamaño relativo suelen tener coeficientes más bajos de apertura.

OPENNESS COEFFICIENTS
(AVERAGE OF EXPORTS AND IMPORTS AS A PERCENTAGE OF GDP)

During the 1990s, the coefficients of trade liberalization (the ratio of average of total exports and imports to GDP) were higher than in the 1970s. The relatively larger economies tend to have lower liberalization coefficients.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

16

COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE BENS

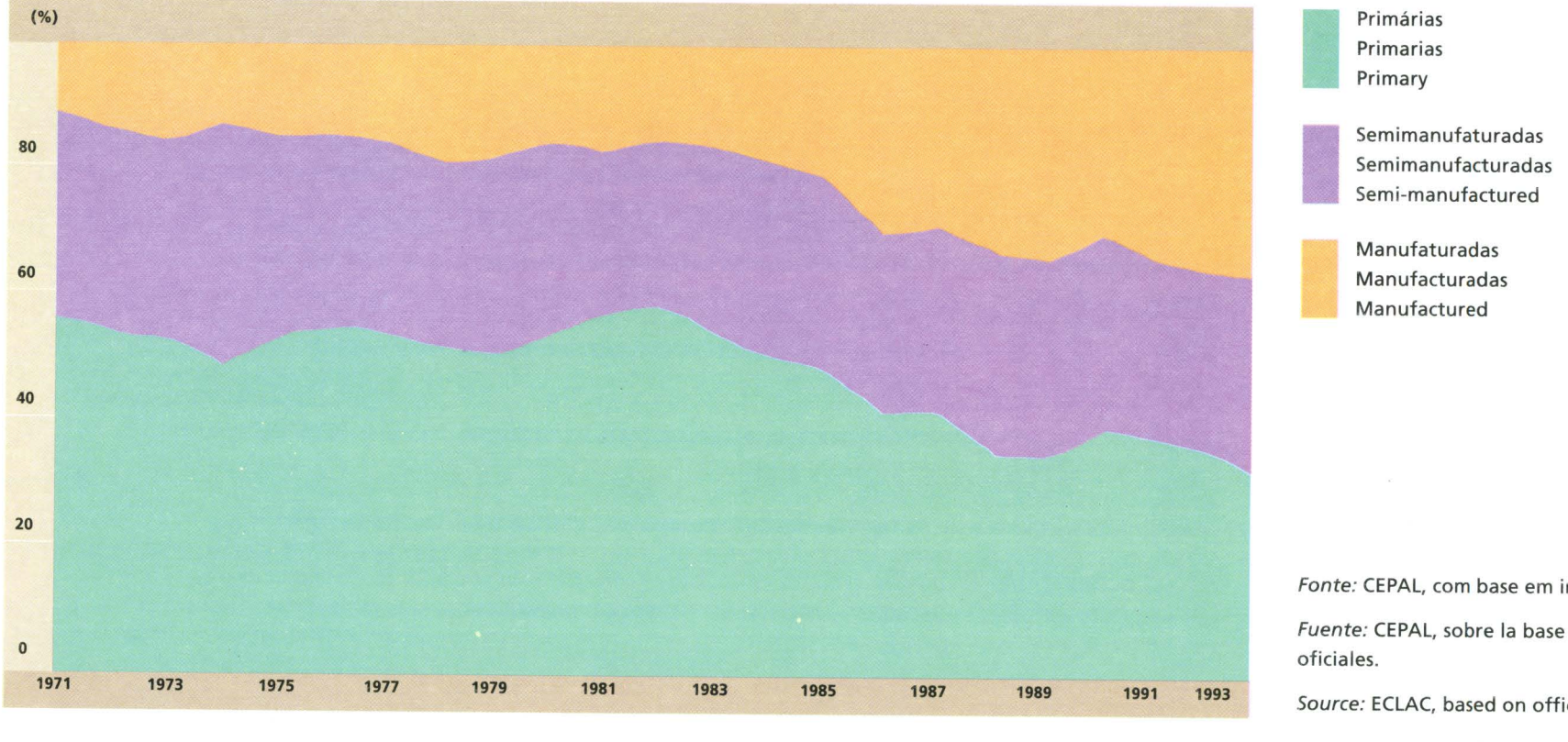
Houve uma importante diversificação na composição das exportações de bens, especialmente durante a década de oitenta, ganhando terreno as manufaturas em lugar das exportações primárias.

COMPOSICIÓN DE LAS EXPORTACIONES DE BIENES

La composición de las exportaciones de bienes mostró una importante diversificación, especialmente durante el decenio de 1980, y los bienes manufacturados ganaron terreno en detrimento de los productos primarios.

COMPOSITION OF MERCHANDISE EXPORTS

Significant diversification was seen in the structure of merchandise exports, especially during the 1980s, and manufactured goods took the lead over primary products.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

17

COMÉRCIO INTRAREGIONAL
(COMO PORCENTAGEM DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS)

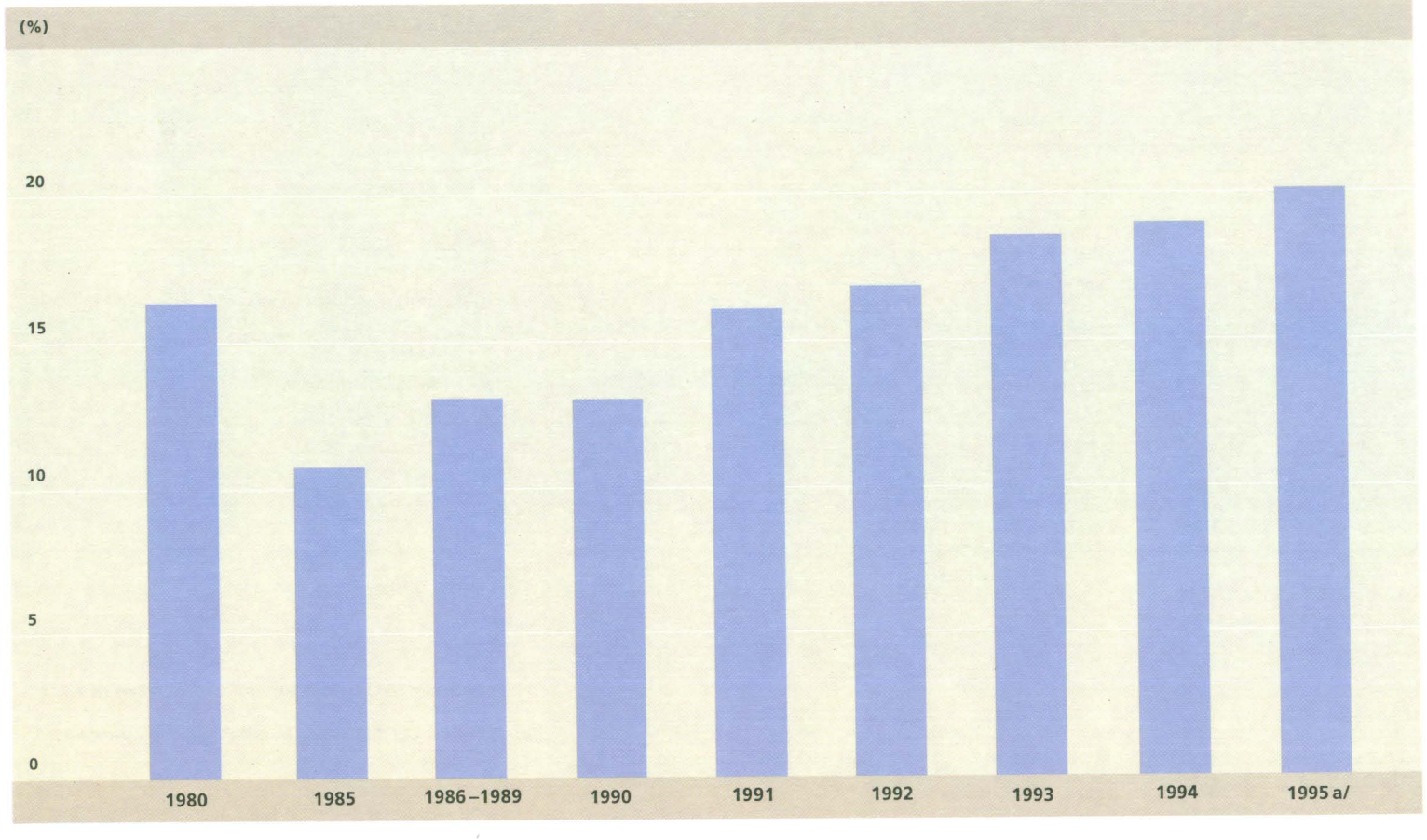
As exportações intra-regionais duplicaram sua participação nas exportações globais, compensando com sobras o declínio sofrido no início dos anos oitenta.

COMERCIO INTRARREGIONAL
(PORCENTAJE DEL TOTAL DE EXPORTACIONES)

Las exportaciones intrarregionales duplicaron su participación en las exportaciones globales y compensaron ampliamente la disminución ocurrida a comienzo de los años ochenta.

INTRAREGIONAL TRADE
(AS A PERCENTAGE OF TOTAL EXPORTS)

Intraregional exports doubled their share of total exports, amply offsetting the decline seen in the early 1980s.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

a/ Estimativas preliminares.
a/ Estimaciones preliminares.
a/ Preliminary figures.

GRUPO III

FLUXOS DE CAPITAL E ALGUNS DE SEUS IMPACTOS MACROECONÔMICOS

GRUPO III

FLUJOS DE CAPITAL Y ALGUNOS DE SUS EFECTOS MACROECONÓMICOS

GROUP III

CAPITAL FLOWS AND SOME OF ITS MACROECONOMIC IMPACTS

18

FLUXOS LÍQUIDOS DE CAPITAL
(MÉDIAS DE CADA PERÍODO)

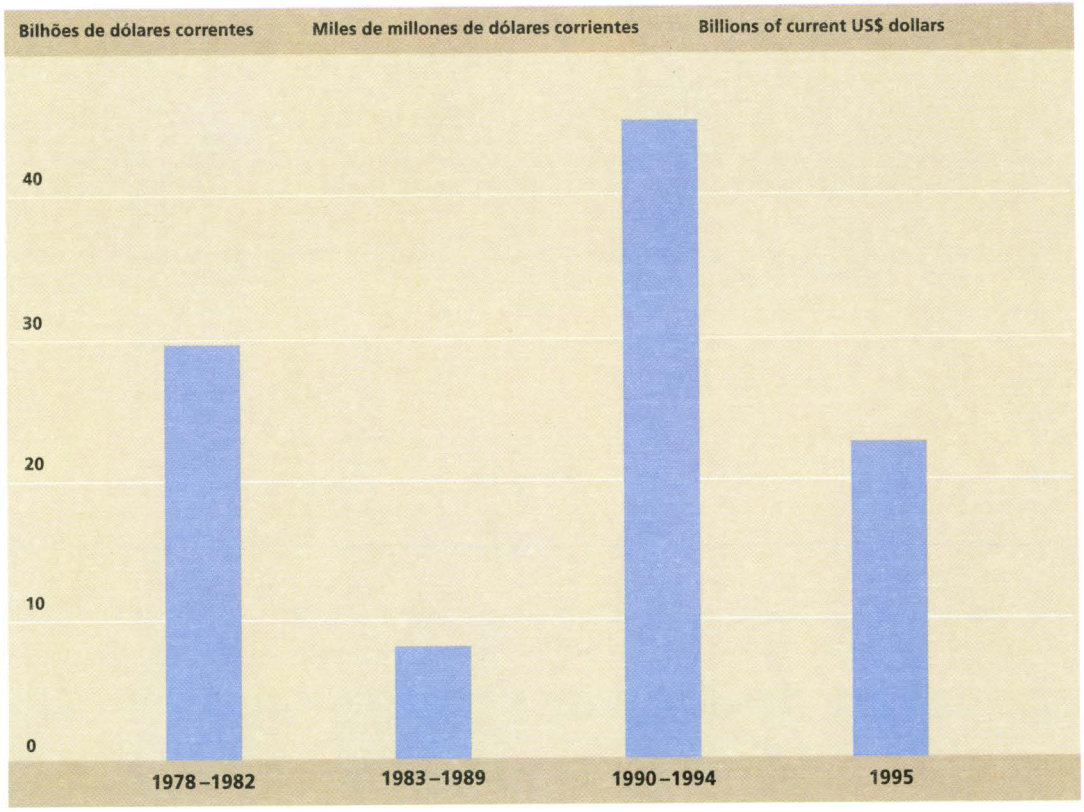
A entrada líquida de capitais entre 1990 e 1994 superou a que ocorreu no auge da etapa em anterior (fins dos anos setenta e início dos oitenta), em que abundavam recursos externos na região, e representou uma extraordinária expansão em relação aos minguados montantes que chegavam na década dos oitenta. Em 1995, houve forte redução, como conseqüência da crise mexicana.

FLUJOS NETOS DE CAPITALES
(PROMEDIOS DE CADA PERÍODO)

El ingreso neto de capital entre 1990 y 1994 superó el registrado en la etapa anterior (fines de los años setenta y comienzo de los ochenta), caracterizada por la abundancia de recursos externos en la región, y representó un incremento extraordinario en relación con las reducidas sumas ingresadas en el decenio de 1980. En 1995 hubo fuerte reducción, en respuesta a la crisis mexicana.

NET CAPITAL FLOWS
(AVERAGES FOR EACH PERIOD)

From 1990 to 1994, net capital inflows exceeded the level seen during the previous phase (the late 1970s and early 1980s), in which an abundance of external resources had flowed into the region; this represented a dramatic increase in comparison with the meagre sums received during the 1980s. A marked reduction occurred in 1995, as a result of the Mexican crisis.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

19

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO

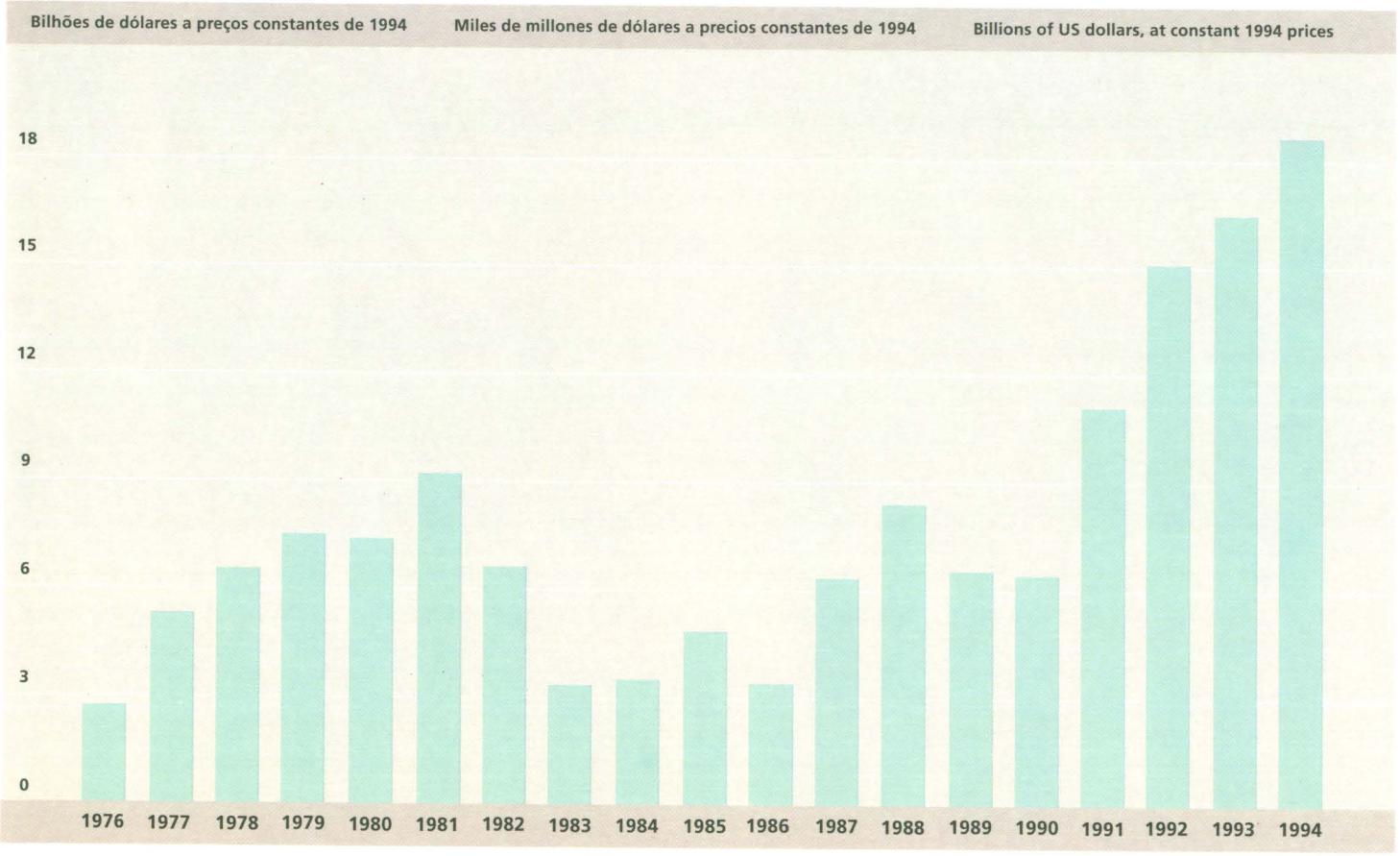
Houve maciça entrada de capital estrangeiro direto nos anos noventa, ultrapassando amplamente os ingressos anuais anteriores, tanto os do período recessivo dos anos oitenta como os do período prévio, de crescimento econômico.

INVERSIÓN EXTRANJERA DIRECTA

En los años noventa se produjo un masivo ingreso de capital extranjero directo, que superó ampliamente el registrado durante la recesión de los años ochenta y en el período previo de crecimiento económico.

FOREIGN DIRECT INVESTMENT

A massive inflow of foreign direct investment occurred in the 1990s, amply exceeding the levels seen during the recession in the 1980s and the previous economic growth phase.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

FONTES DA EXPANSÃO DO FINANCIAMENTO EXTERNO

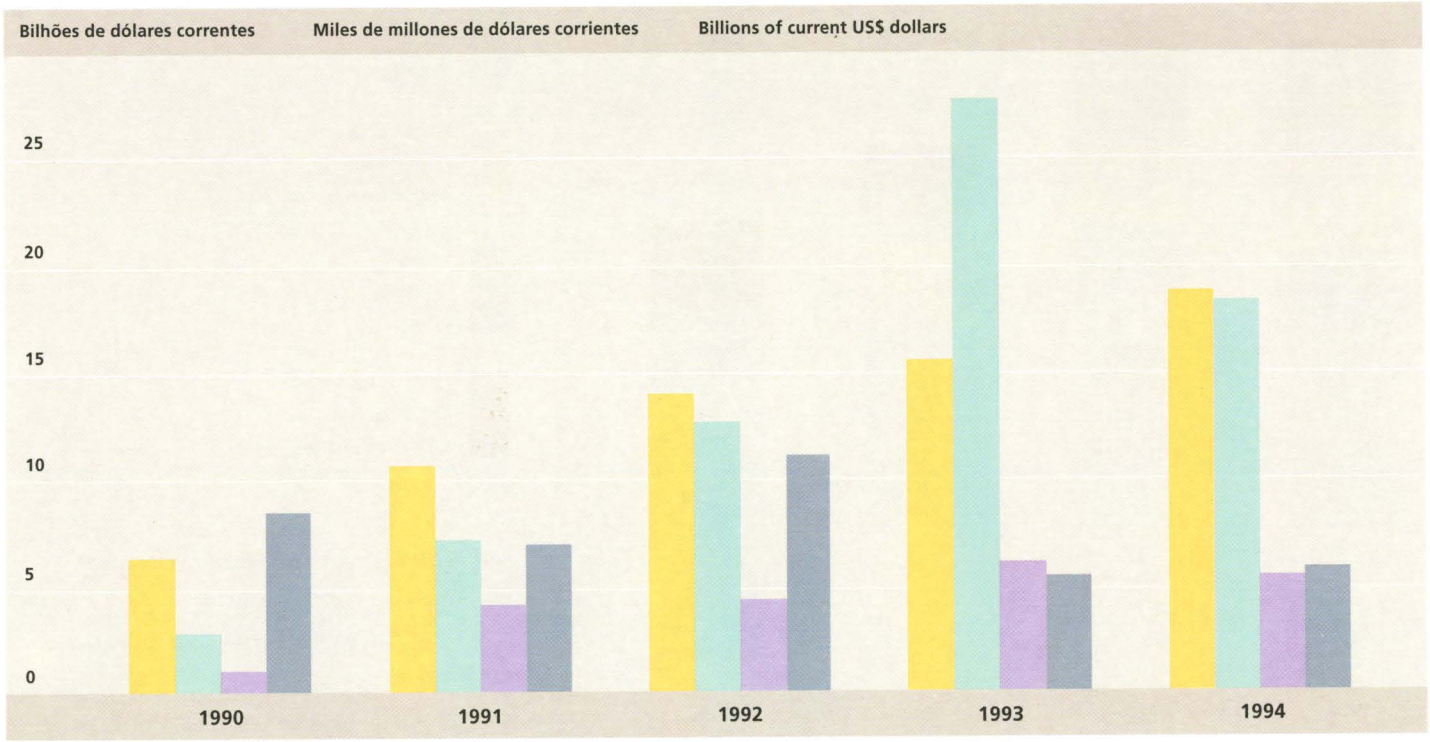
Entre 1990 e 1994, o principal instrumento de financiamento externo foram títulos de renda fixa emitidos por governos e empresas (TRF). Em relação aos anos setenta, eles substituíram o financiamento bancário, cuja contribuição reduziu-se drasticamente. Cerca de 25% do total vieram através de investimentos diretos (inclusive em privatização). Houve, ainda, significativa expansão do investimento em ações (principalmente via "American Depositary Receipts", ADRs).

FUENTES DE EXPANSIÓN DEL FINANCIAMIENTO EXTERNO

Entre 1990 y 1994, los bonos con renta fija emitidos por los gobiernos y las empresas representaron el principal instrumento de financiamiento externo. Estos títulos sustituyeron el financiamiento bancario de los años setenta, que se redujo drásticamente. Cerca de 25% del financiamiento externo total provino de inversiones directas (incluidas las inversiones en operaciones de privatización). Asimismo, hubo una notable expansión de las inversiones en acciones, principalmente a través de los "American Depositary Receipts", ADRs.

SOURCES OF THE EXPANSION OF EXTERNAL FINANCE

From 1990 to 1994, fixed-income bonds issued by governments and firms were the main instrument of external financing. Such securities replaced bank financing, which had fallen drastically in relation to the 1970s. Around 25% of total external financing stemmed from direct investment, including investment in privatization operations. Stock market investment in equity shares also increased significantly.



Investimento direto
Inversión directa
Direct investment

TRF
Bonos
Bonds

ADR
ADR
ADR

Bancos comerciais
Bancos comerciales
Commercial banks

Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

21

FLUXOS LÍQUIDOS DE CAPITAIS
(PAÍSES SELECIONADOS)

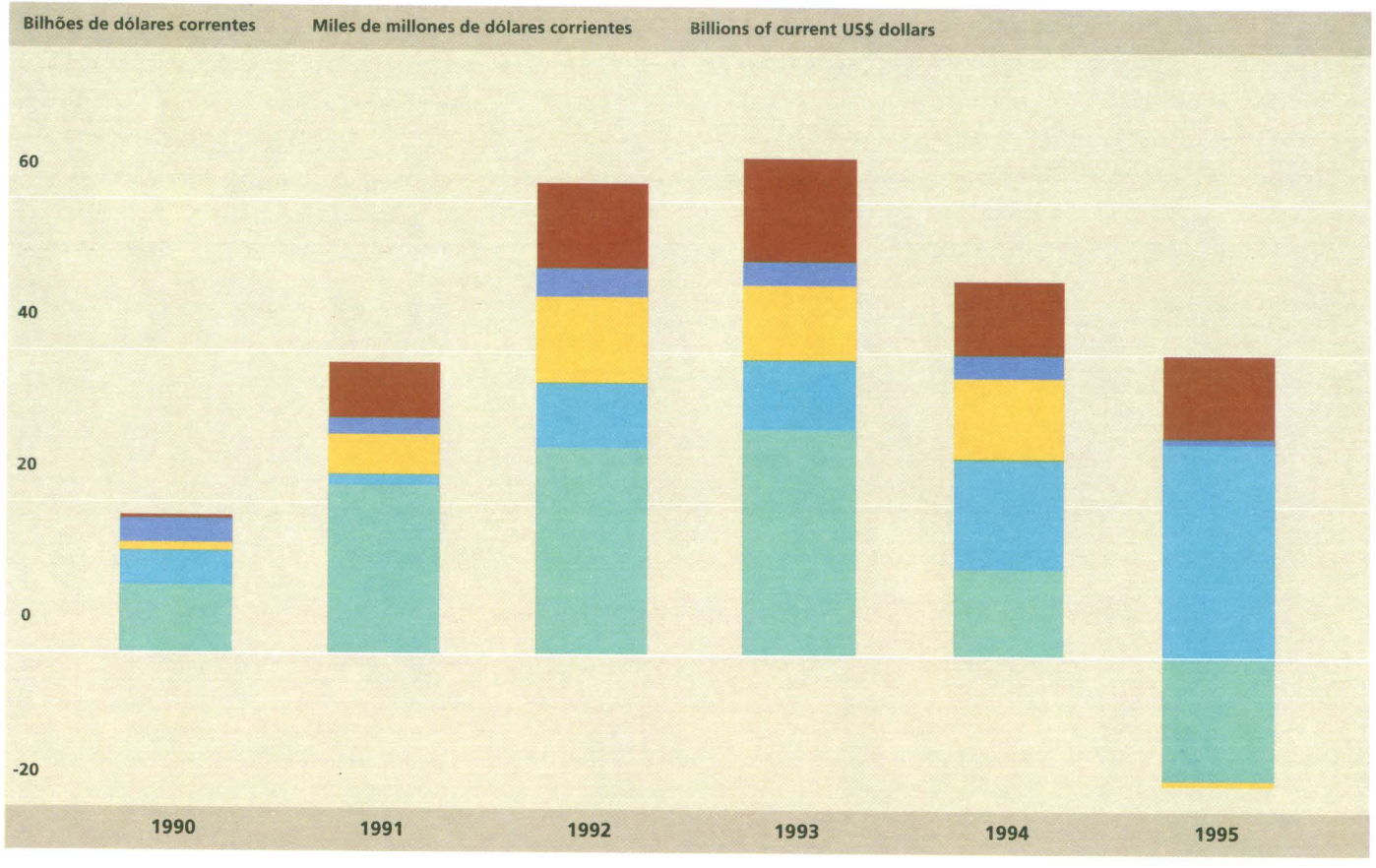
O afluxo líquido de capitais chegou a superar os 60 bilhões de dólares em 1992 e 1993; em termos absolutos, o México foi, de longe, o maior receptor até 1993, seguido da Argentina. Mas depois da crise mexicana de 1994 o grande receptor passou a ser o Brasil.

FLUJO NETO DE CAPITALES
(PAÍSES SELECCIONADOS)

La afluencia neta de capitales superó los 60 000 millones de dólares en 1992 y 1993; en términos absolutos, México fue el principal receptor hasta 1993 por un amplio margen, seguido de Argentina. Después de la crisis mexicana de 1994, el principal receptor pasó a ser el Brasil.

NET FLOW OF CAPITAL
(SELECTED COUNTRIES)

In 1992 and 1993, net capital inflows exceeded US$ 60 billion; up to 1993, in absolute terms, Mexico was by far the chief recipient, followed by Argentina. Following the 1994 Mexican crisis, Brazil became the main recipient.



México
México
Mexico

Brasil
Brasil
Brazil

Argentina
Argentina
Argentina

Chile
Chile
Chile

Outros países
Otros países
Other countries

Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

BALANÇA DE PAGAMENTOS

FONTES E USOS (PORCENTAGEM DO PIB) a/

No período 1978-82 a entrada de capitais financiou um déficit na balança comercial e na conta de serviços fatores (essencialmente juros); praticamente não houve acumulação de reservas. Entre 1983 e 1989, os juros da dívida foram pagos principalmente via geração de superavits comerciais, com alguma participação de capitais compensatórios e com reservas. Nos anos 90, as divisas obtidas com a entrada de capitais voltaram a financiar o pagamento dos juros da dívida e um déficit comercial, além de permitirem a formação de reservas. A situação mudou em 1995. Os dados agregados para a América Latina, excluindo-se o Brasil, mostram que a região fez intenso uso de suas reservas e foi forçada a voltar a gerar superavits na balança comercial, tal como nos anos 80.

BALANCE DE PAGOS

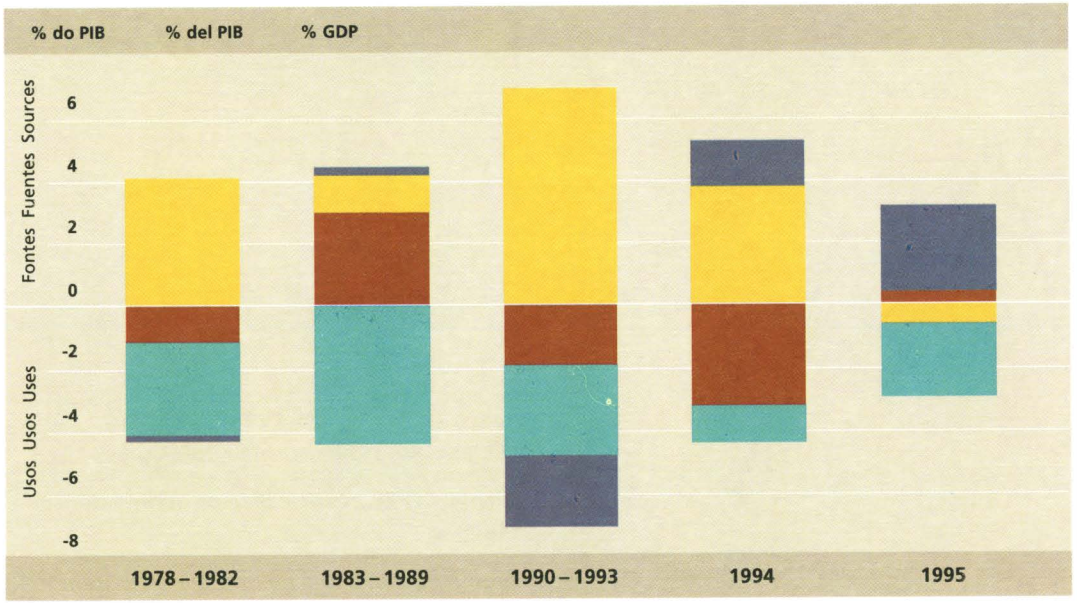
FUENTES Y USOS (PORCENTAJE DEL PIB) a/

En el período 1978-1982, el ingreso de capitales permitió cubrir el déficit del balance comercial y la cuenta de remuneración de los factores (especialmente intereses); prácticamente no hubo acumulación de reservas. Entre 1983 y 1989, los pagos de intereses de la deuda provinieron sobre todo del superávit comercial y, en mucha menor medida, de capitales compensatorios y reservas. En los años noventa, el ingreso de capitales financiaró nuevamente el pago de intereses de la deuda y el déficit comercial, y permitieron además la acumulación de reservas. La situación ha cambiado en 1995. Los datos agregados de América Latina, cuando se excluye a Brasil, muestran que la región ha utilizado en gran medida sus reservas y se ha visto obligada a pasar de un balance comercial negativo a un balance positivo, al igual que en los años ochenta.

BALANCE OF PAYMENTS

SOURCES AND USES (PERCENTAGE OF GDP) a/

During 1978-1982, capital inflows made it possible to cover the trade deficit and the deficit in the factor payments account (chiefly interest payments); almost no reserves were accumulated. From 1983 to 1989, following the financial crisis in Latin America, debt interest payments stemmed mainly from the trade surplus and, to a much lesser extent, from compensatory capital and reserves. In the 1990s, foreign exchange from capital inflows again financed interest payments on the debt and the trade deficit, and also made it possible to build up reserves. The situation changed in 1995. Agregate data for Latin American, excluding Brazil, show that the region used its foreign reserves to a great extent, and was forced to turn its formerly negative trade balance into positive balances, as in the 1980s.



Balança comercial
Balance comercial
Trade balance

Serviço fatores
Servicio factores
Factor payments

Entrada de capital
Cuenta de capital
Capital account

Variação de reservas
Variación de reservas
Change in reserves

Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

a/ Exclui Brasil.
a/ Excepto Brasil.
a/ Excluding Brazil.

23

POUPANÇA NACIONAL E INVESTIMENTO A PREÇOS CORRENTES
(PORCENTAGEM DO PIB)

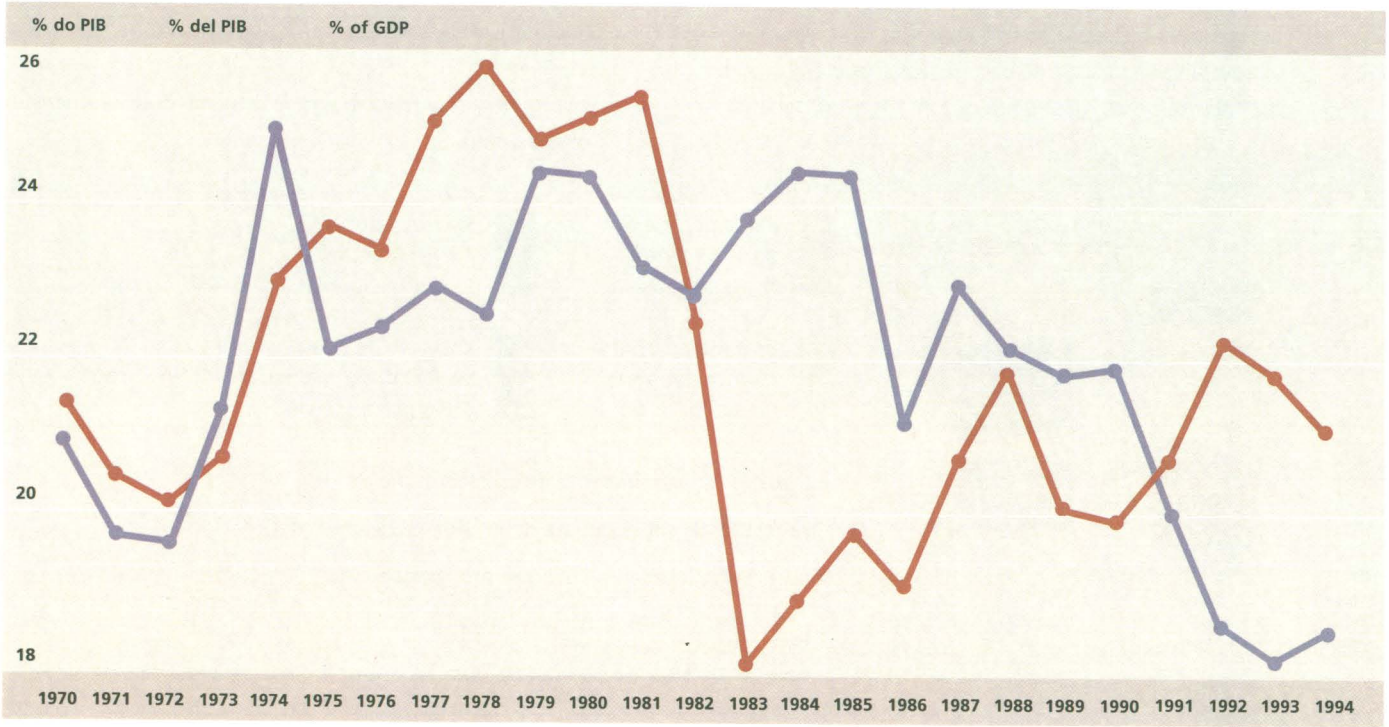
Tal como entre 1975 e 1982, nos anos 90 o investimento volta a superar a poupança nacional, ou seja, volta a ser parcialmente financiado por poupança externa.
No entanto, a recuperação do investimento é de nível inferior ao aumento na poupança externa, o que está associado com o desproporcional aumento do consumo e com a forte queda na poupança nacional.

AHORRO NACIONAL E INVERSIÓN A PRECIOS CORRIENTES
(PORCENTAJE DEL PIB)

Tal como ocurrió entre 1975 y 1982, en los años noventa la inversión superó el ahorro nacional, lo que significa que volvió a ser parcialmente financiada por ahorro externo. Sin embargo, la recuperación de la inversión es inferior al aumento del ahorro externo, lo que está asociado con el aumento desproporcional del consumo y la fuerte caída del ahorro nacional.

NATIONAL SAVING AND INVESTMENT AT CURRENT PRICES
(PERCENTAGE AT GDP)

As in the 1975-1982 period, during the 1990s investment has been greater than national saving, i.e., once again it has been partly financed by external saving. However, investment has increased less than external saving, as consumption increased disproportionately, and national saving decreased sharply.



Poupança nacional
Ahorro nacional
National saving

Investimento interno bruto
Inversión interna bruta
Gross domestic investment

Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

24

TAXA DE CAMBIO REAL DAS EXPORTAÇÕES (1990=100)

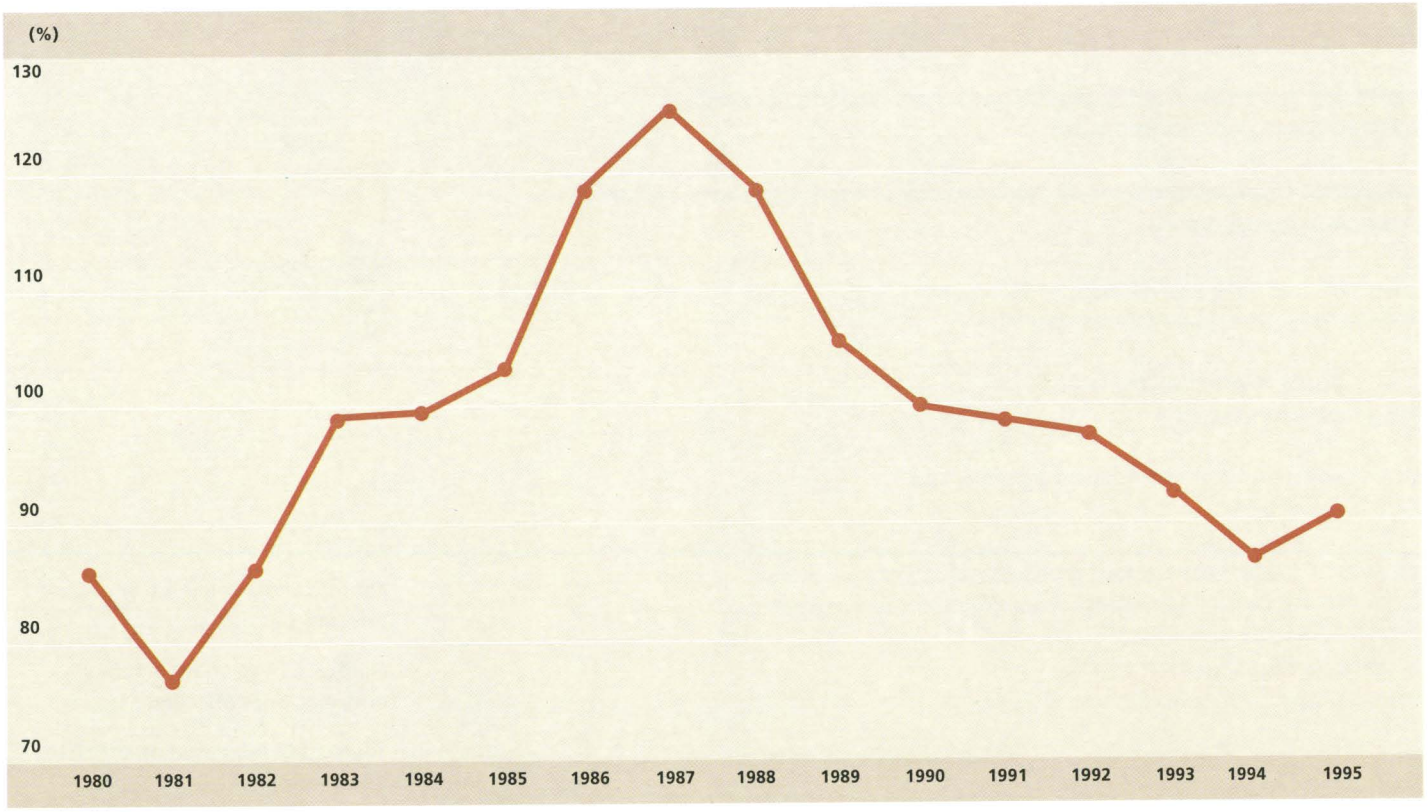
A pressão da entrada de divisas valorizou marcadamente a taxa de cambio na maioria dos países da região.

TIPO DE CAMBIO REAL DE LAS EXPORTACIONES (1990=100)

La presión del ingreso de divisas se tradujo en una notable valorización de la moneda en la mayoría de los países de la región.

REAL EXCHANGE RATES OF EXPORTS (1990=100)

In most countries of the region, pressure from the inflow of foreign exchange led to sizable currency appreciation.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

25

TAXAS DE CAMBIO REAIS DAS EXPORTAÇÕES (1990=100)

(PAÍSES SELECIONADOS)

A queda na taxa de câmbio foi generalizada, mas alguns países, como Chile, Colômbia, Costa Rica e Uruguai conseguiram evitar as fortes quedas observadas em outros, como Argentina, Brasil e México. No México, a tendência se reverteu fortemente em 1995.

TIPO DE CAMBIO REAL DE LAS EXPORTACIONES (1990=100)

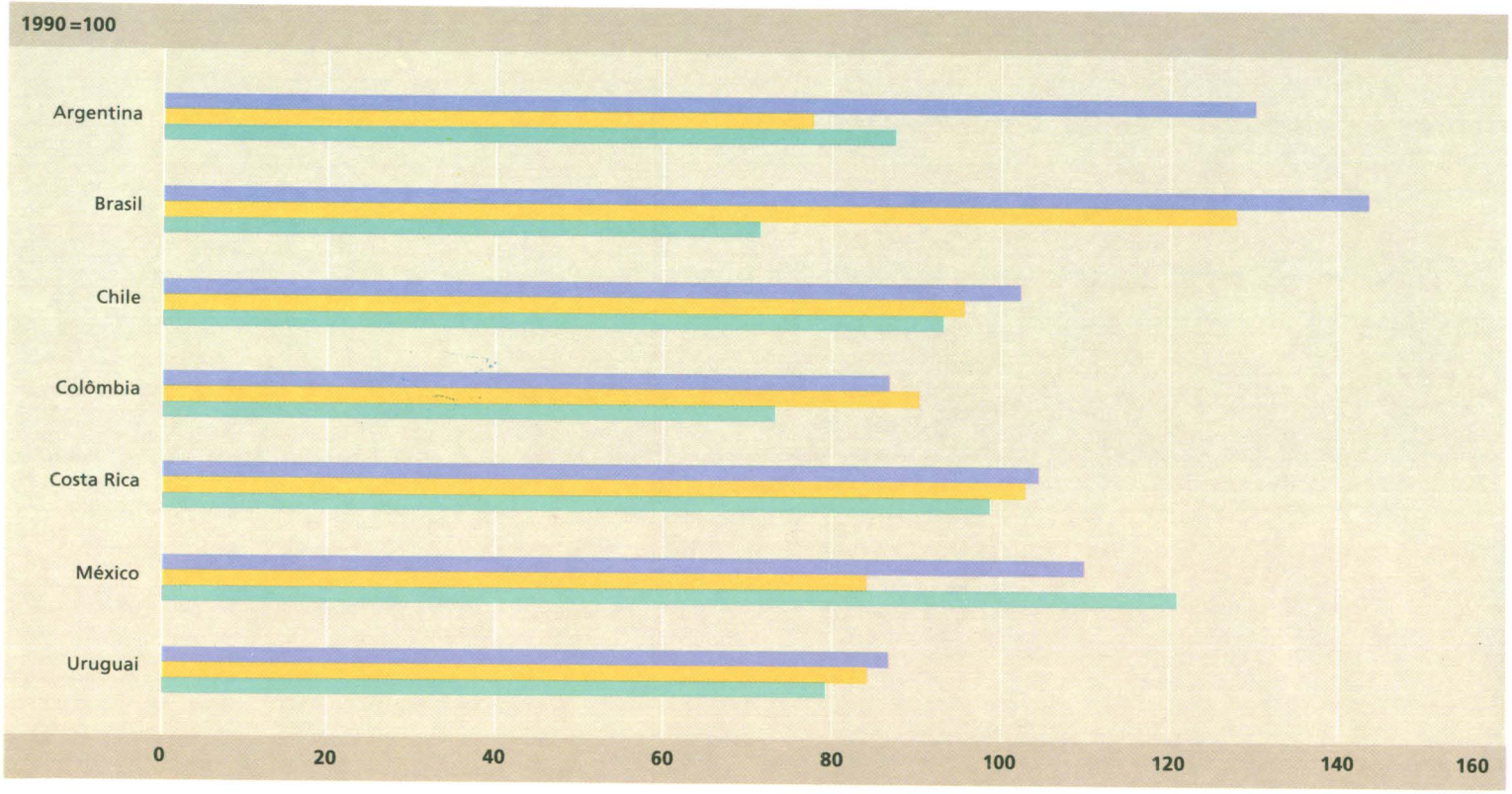
(PAÍSES SELECCIONADOS)

Si bien la disminución de la tasa de cambio real de las exportaciones ha sido generalizada, algunos países (entre otros Chile, Colombia, Costa Rica y Uruguay) han logrado evitar las caídas muy marcadas registradas en otros, como Argentina, Brasil y México. En este último la tendencia tuvo un brusco vuelco.

REAL EXCHANGE RATES OF EXPORTS (1990=100)

(SELECTED COUNTRIES)

Although the appreciation of the real exchange rate of exports was a general trend, some countries, such as Chile, Colombia, Costa Rica and Uruguay managed to avoid it being as strong as in other countries, such as Argentina, Brazil and Mexico. In Mexico the trend was sharply reversed in 1995.



1988

1992

1995

Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

26

DÉFICIT NA BALANÇA DE PAGAMENTOS EM CONTA CORRENTE COMO PORCENTAGEM DO PIB

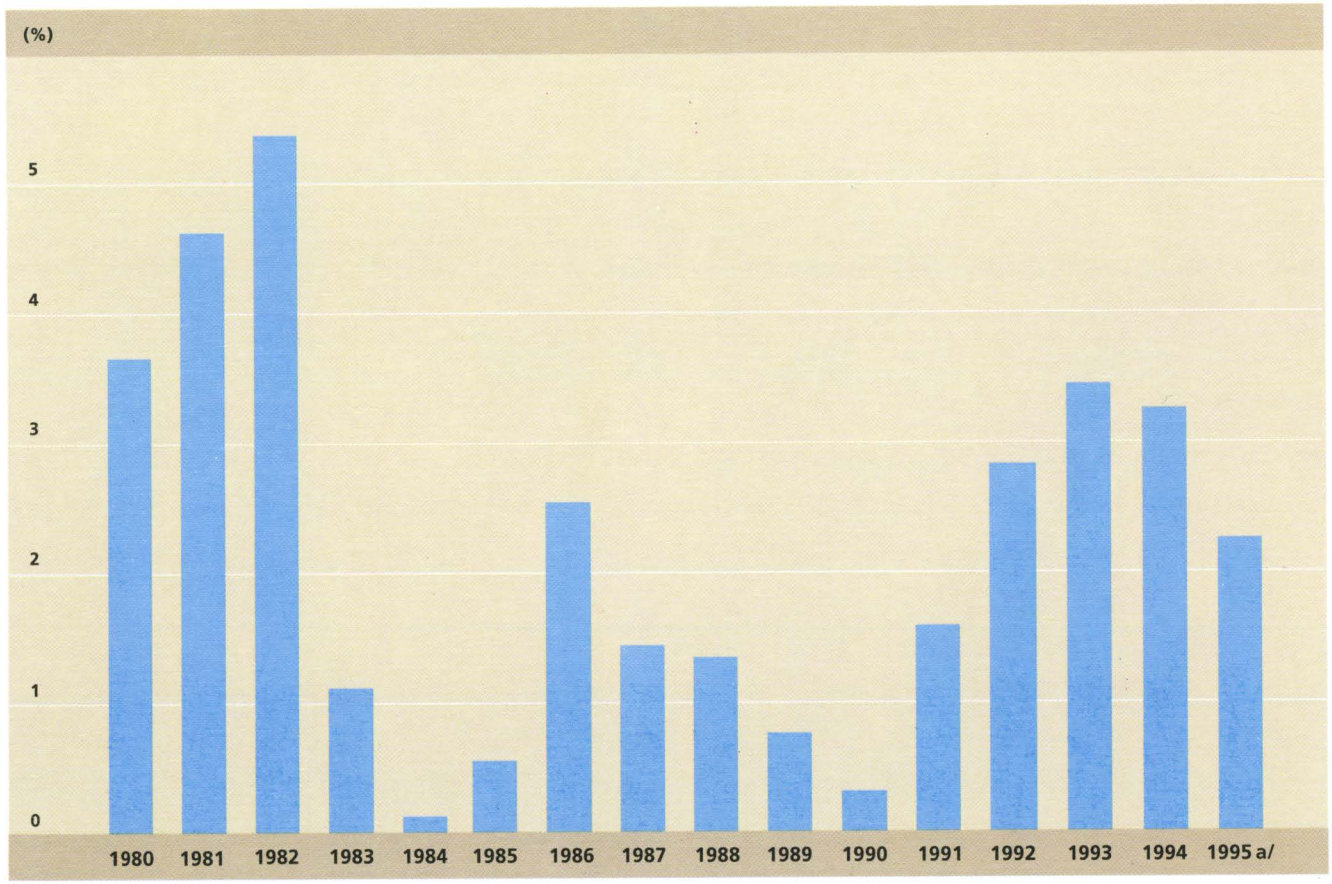
Na década de 1990 observa-se o retorno de elevados déficits na conta corrente (bens e serviços reais e serviços de fatores).

DEFICIT EN EL BALANCE DE PAGOS EN CUENTA CORRIENTE COMO PORCENTAJE DEL PIB

En el decenio de 1990 reaparece el elevado déficit en cuenta corriente (bienes y servicios reales y remuneración de los factores).

DEFICIT IN THE CURRENT ACCOUNT OF THE BALANCE OF PAYMENTS AS A PERCENTAGE OF GDP

The 1990s saw the return of large current-account deficits (goods, non-factor services and factor payments).



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

a/ Estimativas preliminares.
a/ Estimaciones preliminares.
a/ Preliminary figures.

GRUPO IV

INDICADORES SOCIAIS

GRUPO IV

INDICADORES SOCIALES

GROUP IV

SOCIAL INDICATORS

TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

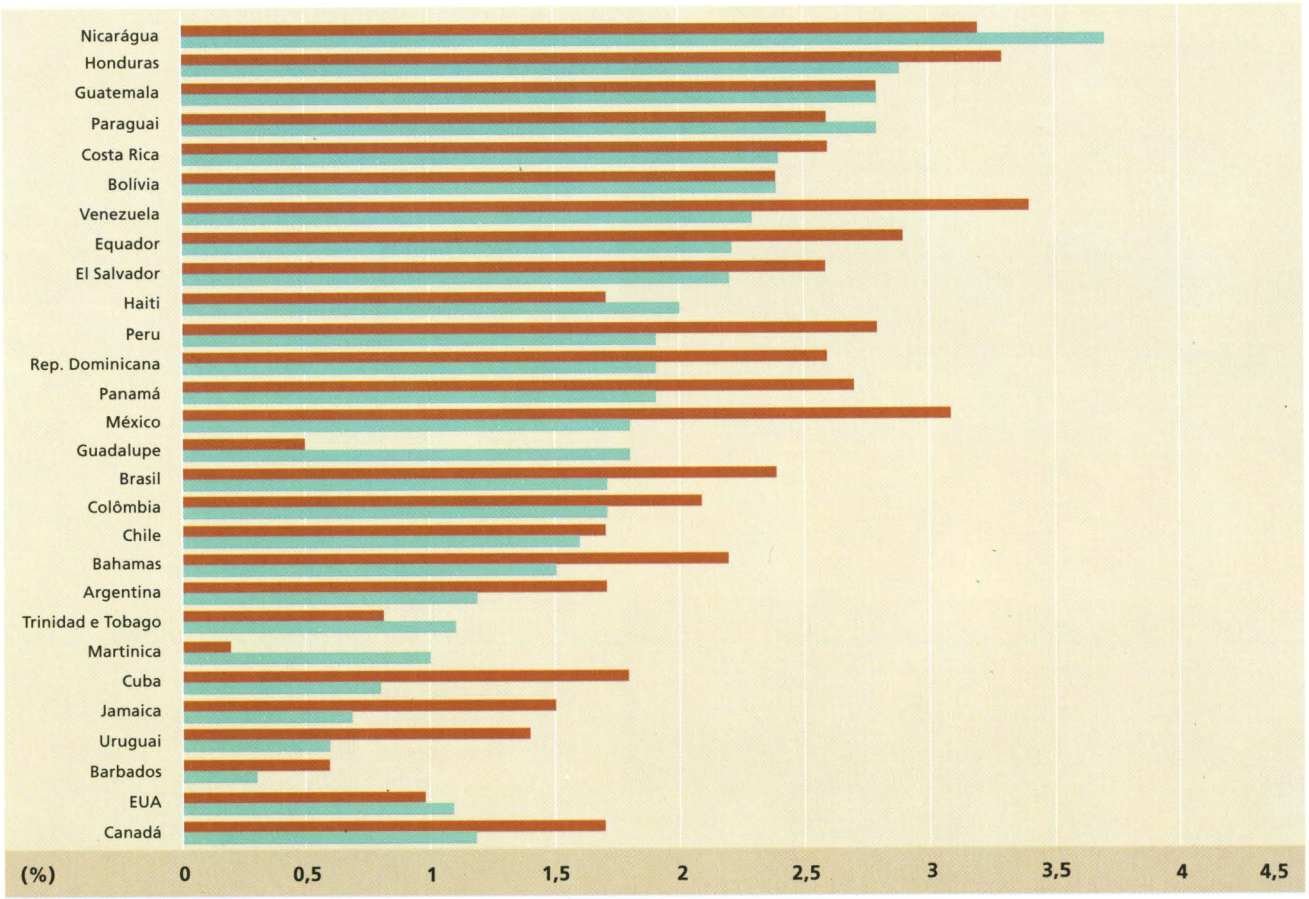
Observa-se, na maioria dos países da região, forte declínio na taxa de crescimento demográfico.

TASA DE CRECIMIENTO DE LA POBLACIÓN

En la mayoría de los países de la región se observa una drástica disminución de la tasa de crecimiento demográfico.

POPULATION GROWTH RATE

A drastic decline in the population growth rate was seen in most countries of the region.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

28

UTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

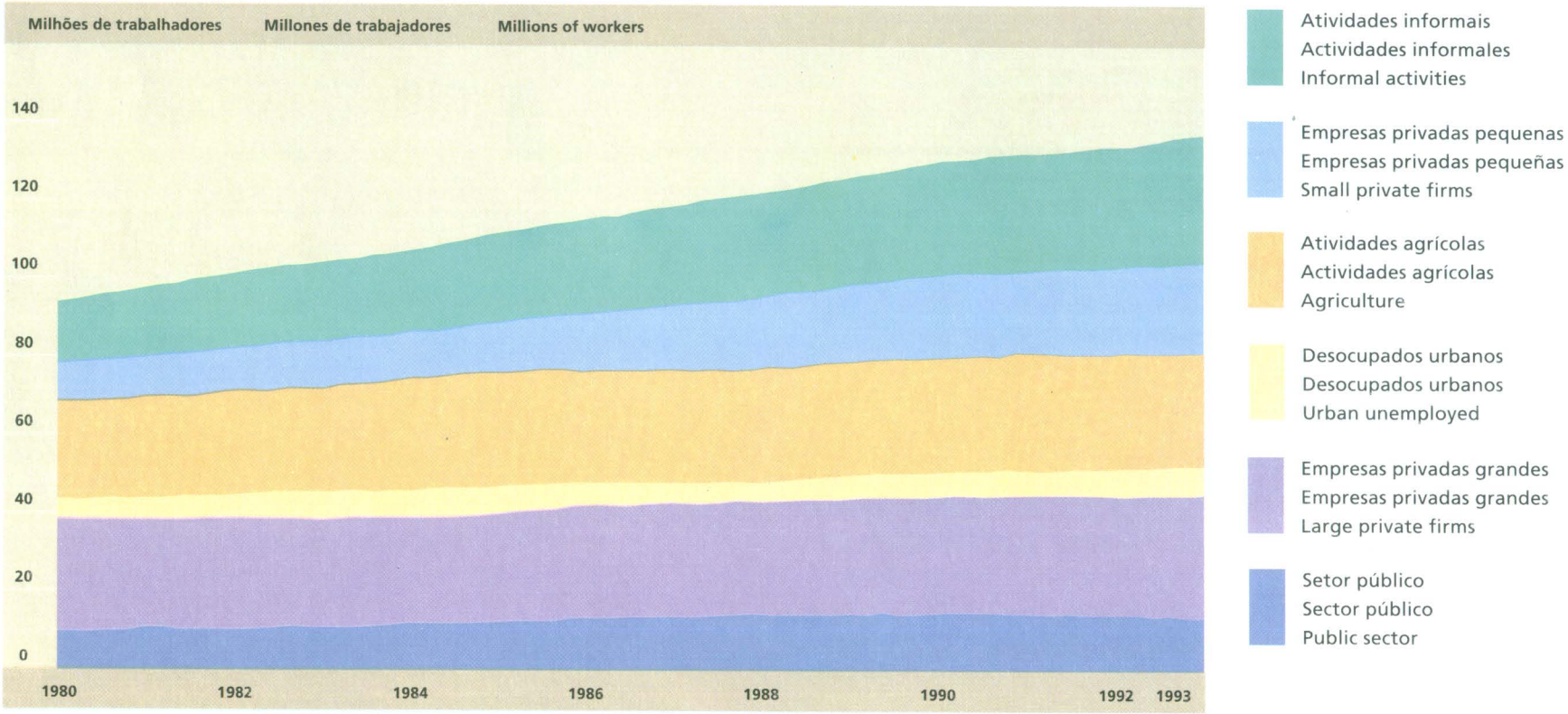
A ocupação da força de trabalho cresceu essencialmente em atividades informais e em empresas privadas pequenas.

UTILIZACION DE LA FUERZA DE TRABAJO

La ocupación de la fuerza de trabajo aumentó sobre todo en las actividades informales y en las empresas privadas pequeñas.

LABOUR FORCE UTILIZATION

Employment growth was concentrated in informal activities and small private firms.



Fonte: CEPAL, com base em PREALC. *Fuente:* CEPAL, sobre la base de datos de PREALC. *Source:* ECLAC, based on PREALC data.

29

DESEMPREGO URBANO
(TAXAS MÉDIAS ANUAIS)

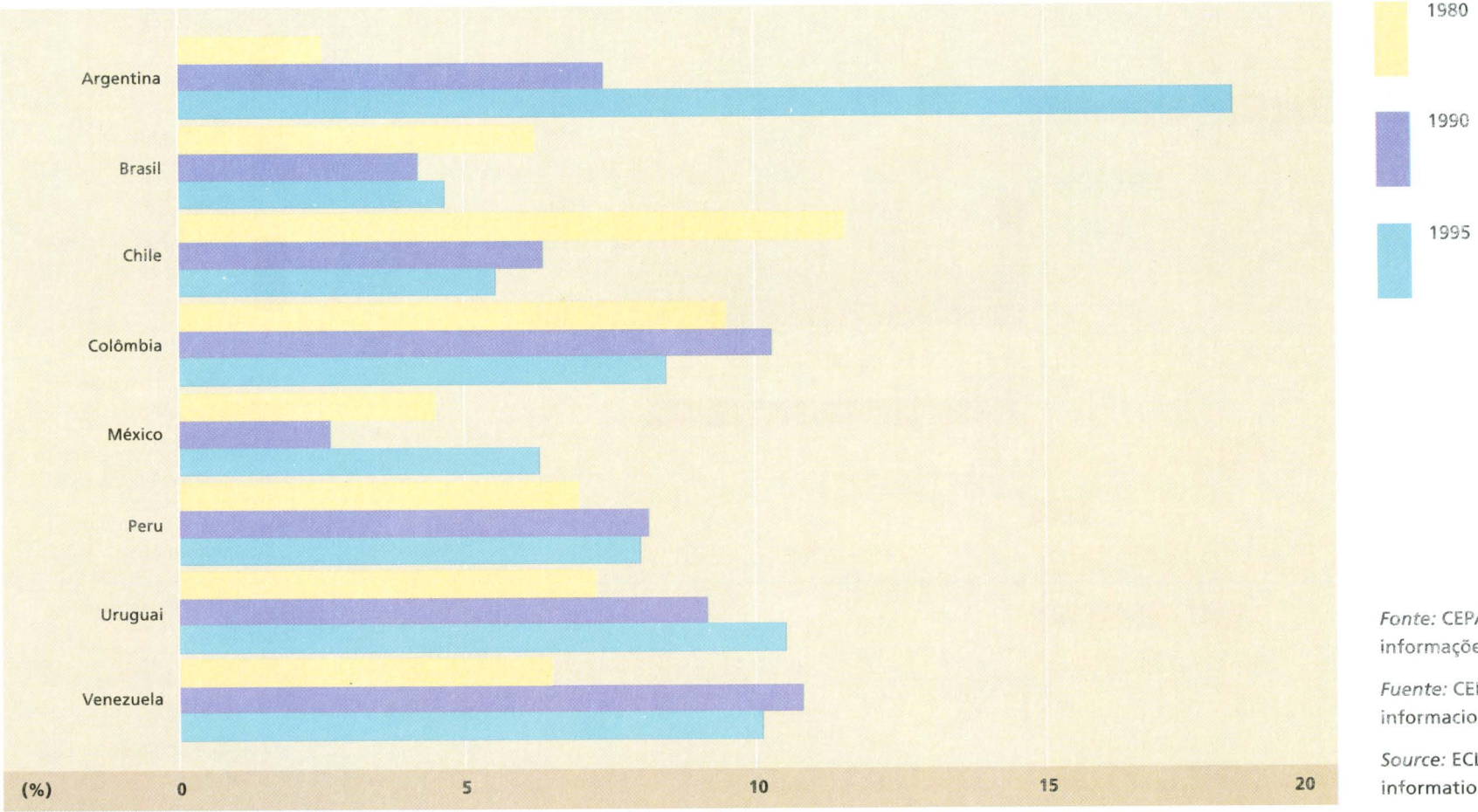
Em alguns países as taxas de desemprego aberto urbano (% de trabalhadores sem ocupação que dizem estar buscando emprego no momento das pesquisas) em 1994 eram superiores às que se registravam em 1980. Em outros, eram inferiores.

DESOCUPACIÓN URBANA
(TASAS MEDIAS ANUALES)

En algunos países, la tasa de desempleo abierto (porcentaje de trabajadores desocupados que dicen estar buscando trabajo cuando se realizan las encuestas) era superior en 1994 a la registrada en 1980. En otros, era inferior.

URBAN UNEMPLOYMENT
(AVERAGE YEARLY RATES)

In some countries, the open unemployment rate (the percentage of unemployed workers who say that they are looking for work at the time when the surveys are taken) was higher in 1994 than in 1980. In other countries, it was lower.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

30

REMUNERAÇÃO MÉDIA REAL DOS TRABALHADORES
(VARIAÇÃO ACUMULADA 1980-1995)

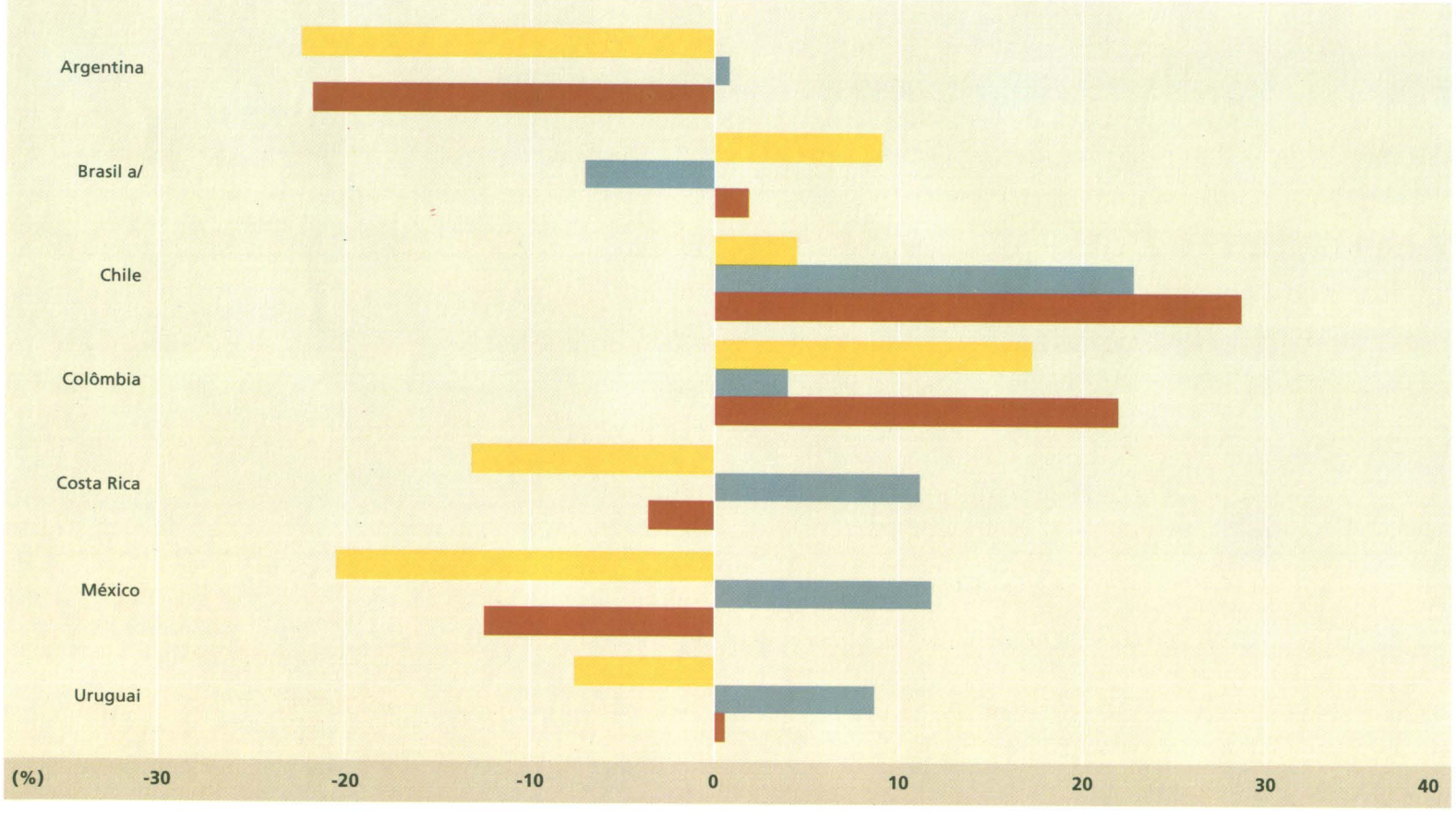
Conforme se vê pela barra vermelha, em 1995 a remuneração média real do trabalhador era maior do que em 1980 no Chile e na Colômbia, era menor na Argentina e no Peru, e era semelhante no Brasil, Costa Rica, México e Uruguai.

REMUNERACIÓN MEDIA REAL DE LOS TRABAJADORES
(VARIACIÓN ACUMULADA 1980-1995)

Según se observa en la franja roja, en 1995 la remuneración media real de los trabajadores era superior a la de 1980 en Chile y Colombia, menor en Argentina y el Perú, y similar en Brasil, Costa Rica, México y Uruguay.

WORKERS' REAL AVERAGE EARNINGS
(CUMULATIVE CHANGE, 1980-1995)

As shown in the red band, average real pay in 1995 was higher than in 1980 in Chile and Colombia, lower in Argentina and Peru, and about the same in Brazil, Costa Rica, Mexico and Uruguay.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

a/ Média de Rio de Janeiro e São Paulo.

a/ Promedio de Rio de Janeiro y São Paulo.

a/ Average of Rio de Janeiro and São Paulo.

31

MUDANÇAS NA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA a/

(1992 EM COMPARAÇÃO A 1980)

Poucos países tinham em 1992 uma distribuição de renda menos ruim do que em 1980.

CAMBIOS EN LA DISTRIBUCIÓN DEL INGRESO a/

(1992 COMPARADO CON 1980)

La distribución del ingreso sólo mejoró en contados países entre 1980 y 1992.

CHANGES IN INCOME DISTRIBUTION a/

(1992 AS COMPARED TO 1980)

In 1992 only a few countries had more equitable income distribution than in 1980.

Menor desigualdade Menor desigualdad Lower inequality	Maior desigualdade Mayor desigualdad Larger inequality
Uruguai	**Brasil**
Colômbia	**Chile**
	Panamá
	Argentina
	Venezuela
	Costa Rica

Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

a/ distribuição pessoal de renda, correspondente à razão entre os 40% de menores rendas e 10% de maiores rendas.

a/ Distribución personal del ingreso, coeficiente correspondiente a la relación entre el entre 40% de menores ingresos y el 10% de mayores ingresos.

a/ Personal distribution of income, corresponding to ratio between the 40% lowest incomes and the 10% highest incomes.

32

GASTOS DO GOVERNO CENTRAL
(PORCENTAGEM DO PIB)

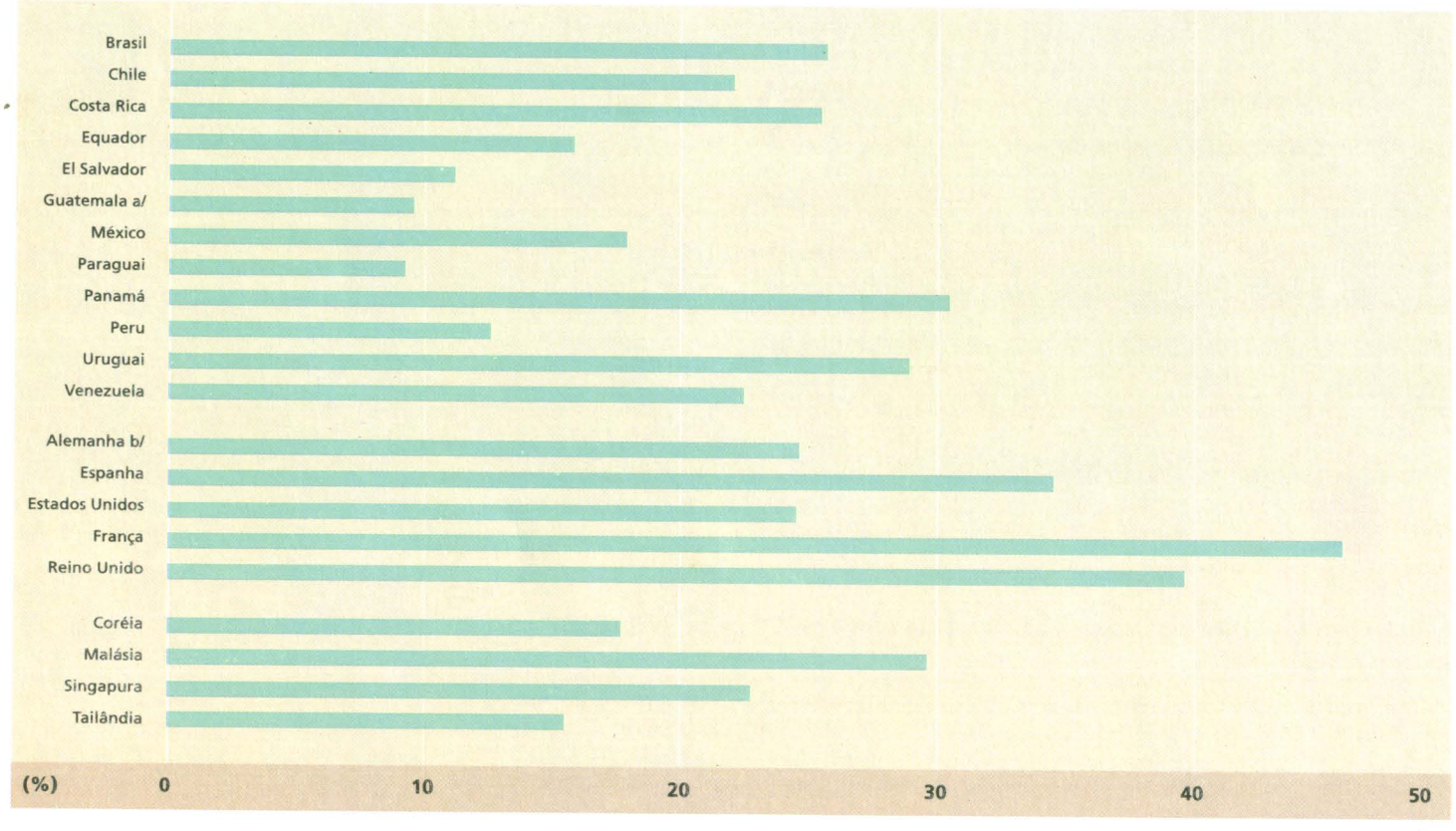
O total de gastos dos governos centrais na América Latina, via de regra, é muito inferior ao dos países europeus.

GASTOS DEL GOBIERNO CENTRAL
(PORCENTAJE DEL PIB)

El total de gastos del gobierno central de los países de América Latina es, en general, muy inferior al de los países europeos.

CENTRAL GOVERNMENT EXPENDITURES
(PERCENTAGE OF GDP)

Total spending by the governments of the Latin American countries is, in general, much lower than in the European countries.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

a/ Dados de 1991.
b/ Antes da reunificação.

a/ Datos del 1991.
b/ Antes de la reunificación.

a/ 1991 figures.
b/ Before reunification.

EVOLUÇÃO DOS GASTOS SOCIAIS

Comparado com o início dos anos oitenta, o número de países que haviam reduzido o valor dos gastos por habitante em saúde, educação e habitação era maior do que os que haviam aumentado.

EVOLUCIÓN DEL GASTO SOCIAL

En comparación con el comienzo de los años ochenta, se observa que en un mayor número de países se redujeron los gastos por habitante destinados a salud, educación y vivienda.

EVOLUTION OF SOCIAL EXPENDITURES

In comparison with the early 1980s, a larger number of countries reduced per capita spending on health care, education and housing.

	Aumento Aumento Increase	Sem alteração Sin cambio No change	Redução Reducción Decrease
Total a/	**Costa Rica, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Uruguai**		**Argentina, Chile, Equador, El Salvador, Guatemala, Nicarágua**
Educação Educacion Education	**Honduras, Paraguai**	**Argentina, México, Uruguai**	**Chile, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Nicarágua, Panamá**
Saúde Salud Health	**Chile, Colômbia Honduras, Uruguai**	**México, Panamá, Paraguai**	**Argentina, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Nicarágua**
Habitação Vivienda Housing	**Chile, Costa Rica Guatemala, México**		**Argentina, Colômbia, Equador, Nicarágua, Panamá**

Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

a/ Exclui seguridade social.

a/ Excluye seguridad social.

a/ Excludes social security.

34

COMPOSIÇÃO DOS IMPOSTOS
(PORCENTAGEM DO PIB)

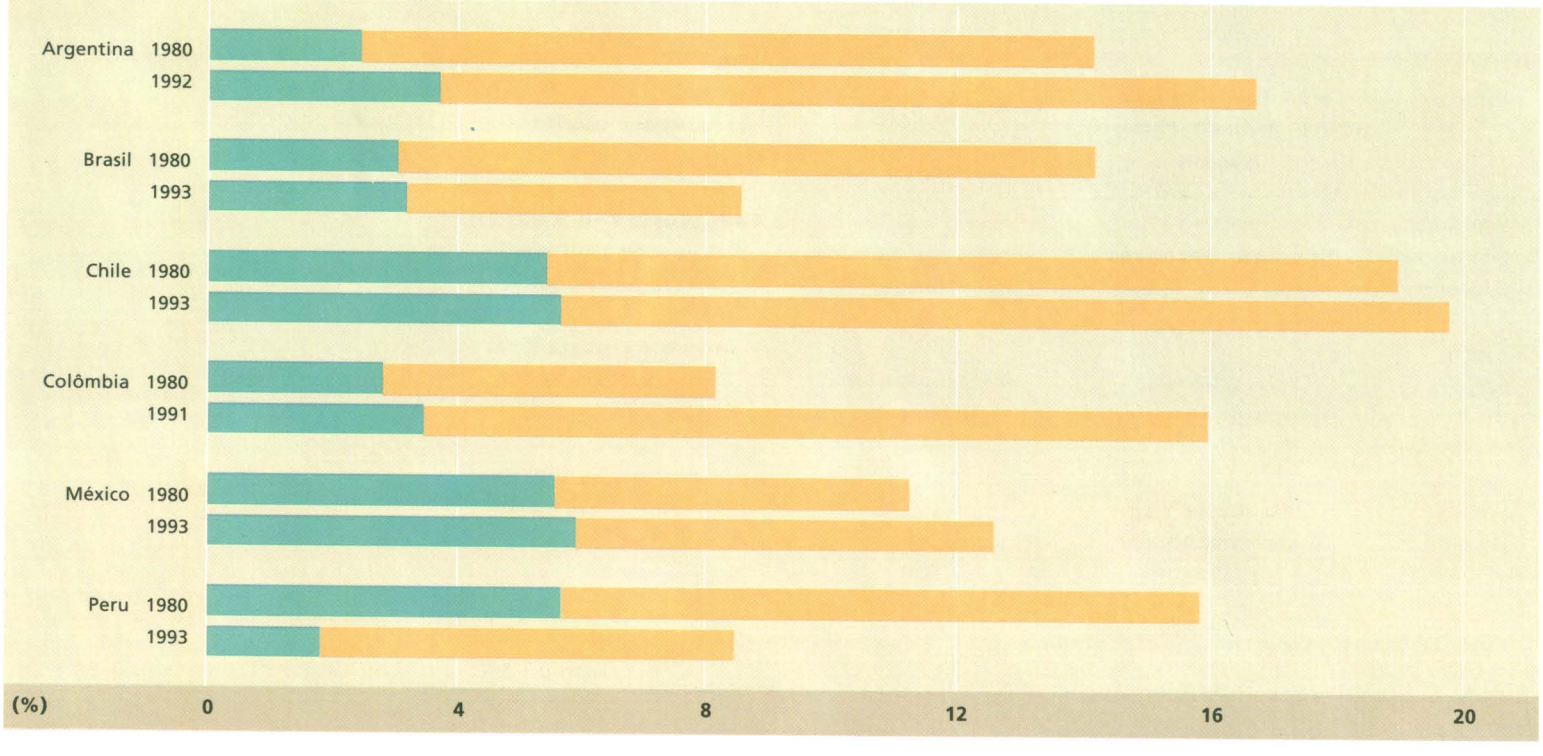
Os impostos indiretos (sobre o consumo) são muito maiores que os impostos diretos (sobre a renda), afetando negativamente a população de menor renda.

COMPOSICIÓN DE LOS IMPUESTOS
(PORCENTAJE DEL PIB)

Los impuestos indirectos (al consumo) son mucho mayores que los directos (sobre el ingreso), por lo que afectan en forma desproporcionada a la población de menores ingresos.

TAX COMPOSITION
(PERCENTAGE OF GDP)

Indirect taxes (on consumption) are much higher than direct taxes (on income), which means that lower income people pay a proportionally higher share.



Impostos diretos
Impuestos directos
Direct taxes

Impostos indiretos
Impuestos indirectos
Indirect taxes

Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

35

MAGNITUDE DA POBREZA

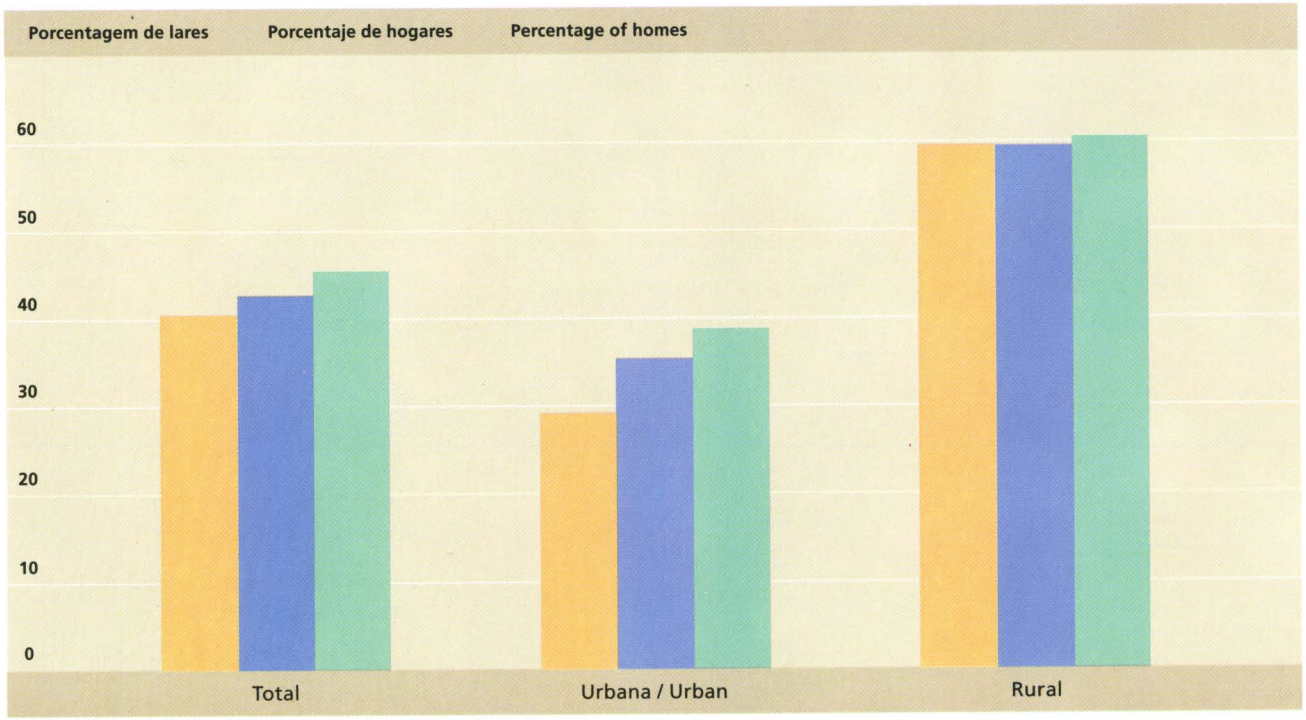
A proporção dos lares que vivem em condições consideradas inferiores à linha de pobreza é maior nos anos noventa do que em 1980, por causa da ampliação da pobreza urbana.

MAGNITUD DE LA POBREZA

La proporción de familias que viven por debajo del umbral de pobreza aumentó entre 1980 y los años noventa, debido a la extensión de la pobreza urbana.

POVERTY LEVELS

Between 1980 and the 1990s, the percentage of families living below the poverty line increased, owing to the growth of urban poverty.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

EVOLUÇÃO DO TAMANHO MÉDIO DOS DOMICÍLIOS

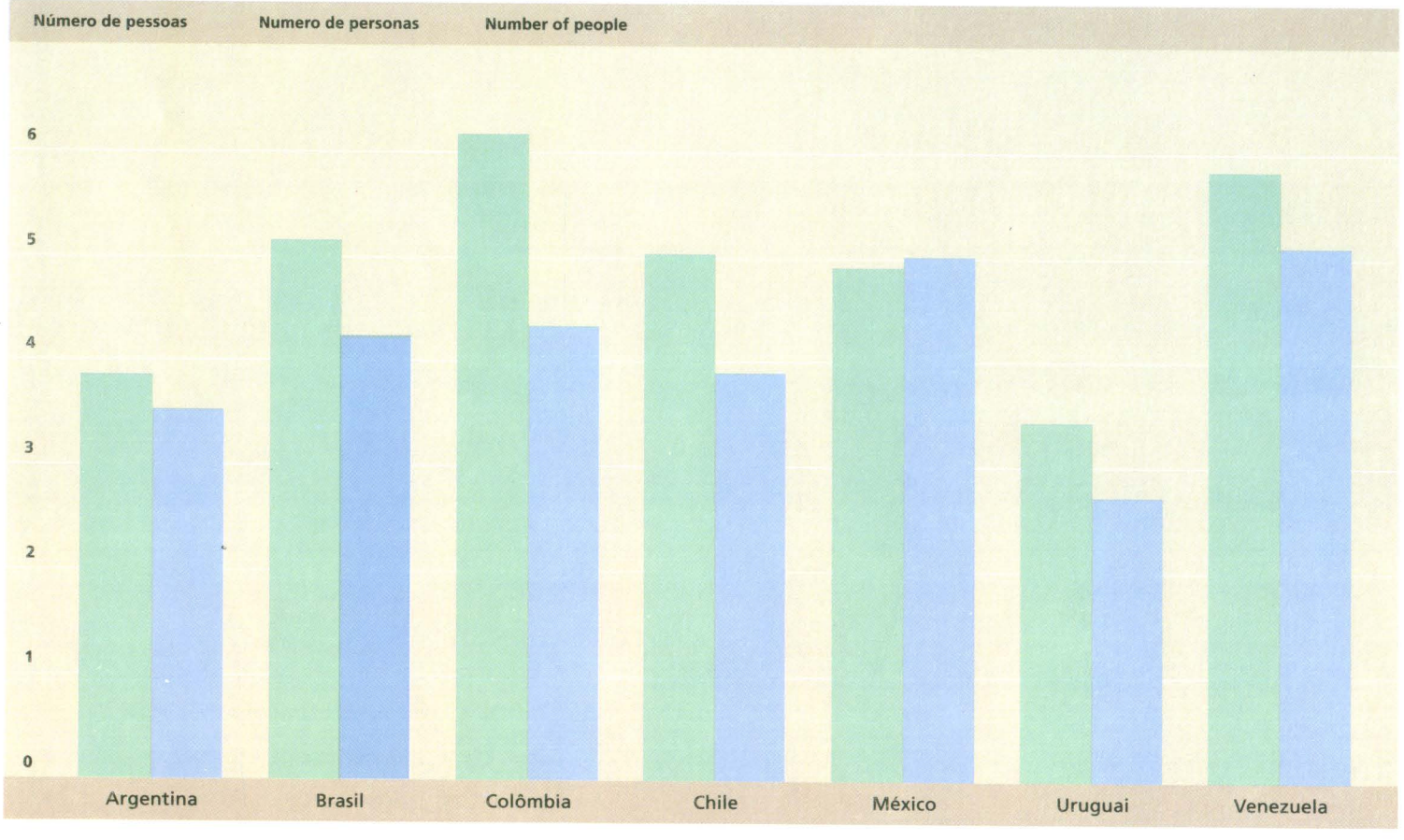
O número de pessoas por domicílio reduziu-se, o que pode ter sido relevante para as condições de vida das famílias mais pobres.

EVOLUCIÓN DEL TAMAÑO MEDIO DE LOS HOGARES

Se ha reducido el número de personas por hogar, lo que puede haber influido en las condiciones de vida de las familias más pobres.

EVOLUTION OF THE AVERAGE SIZE OF HOUSEHOLDS

There has been a reduction in the number of people per household, which may have had a significant impact on the living standards of poorer families.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

37

PERCENTAGEM DOS LARES URBANOS EM QUE AMBOS OS CÔNJUGES TRABALHAM

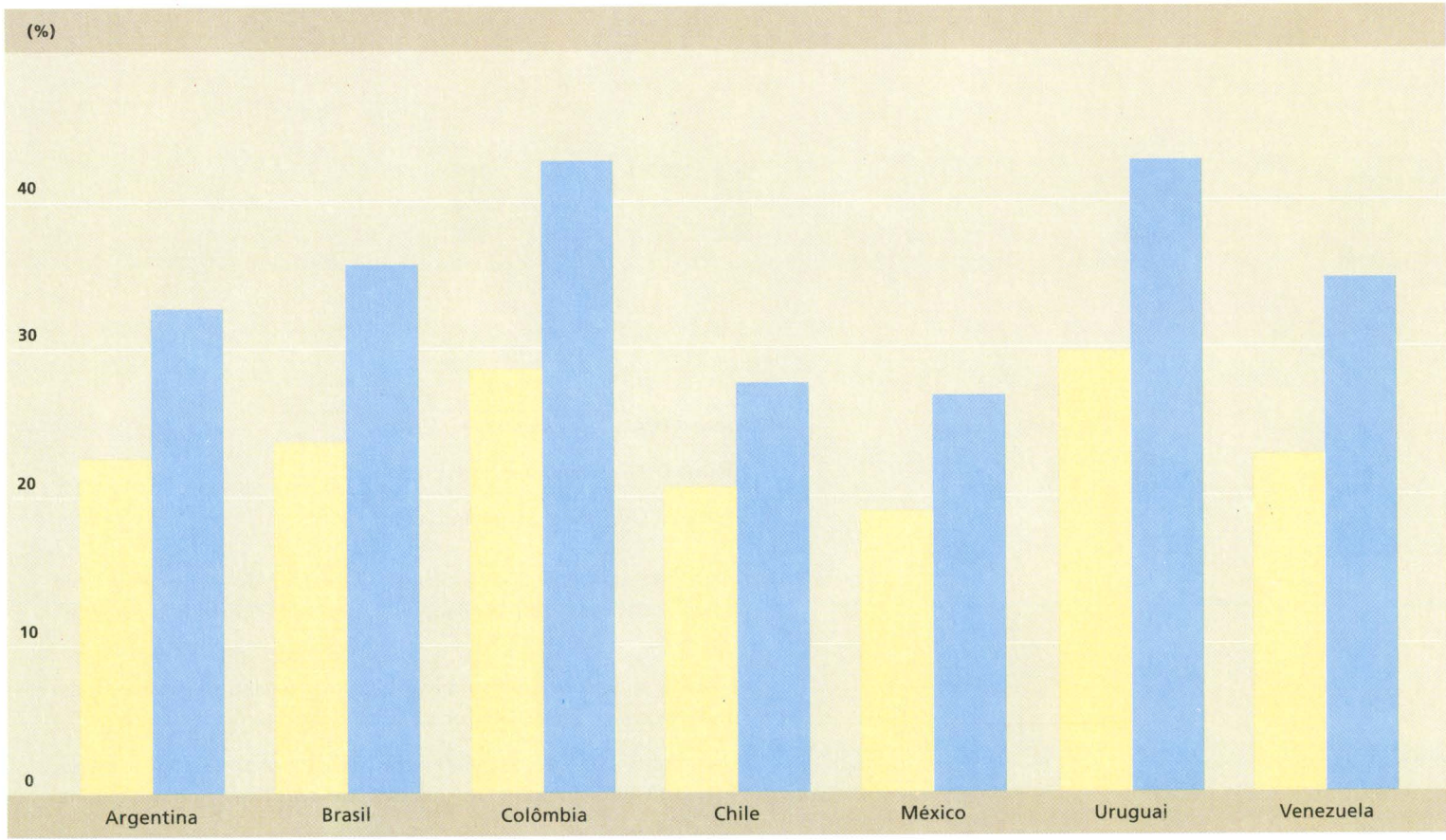
Cresceu consideravelmente a proporção dos lares urbanos em que a mulher passou a contribuir para o orçamento familiar em conjunto com o cônjuge.

PORCENTAJE DE LOS HOGARES URBANOS EN QUE AMBOS CONYUGES TRABAJAN

Creció significativamente la proporción de los hogares urbanos en que la mujer pasó a contribuir al presupuesto familiar junto con el cónyuge.

PERCENTAGE OF URBAN HOUSEHOLDS WHERE BOTH SPOUSES WORK

There has been a significant increase in the proportion of urban households where women add to the family budget, along with their spouses.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

ÓCIO ENTRE OS JOVENS

(PORCENTAGEM DOS JOVENS DE 15 A 24 ANOS QUE NÃO ESTUDAM NEM TRABALHAM, POR FAIXAS DE RENDA)

Tal como em 1980, em 1992 cerca de 15% dos jovens urbanos não estudava nem trabalhava, ou seja, não adquiria capital educativo nem habilidades produtivas. A situação de improdutividade é muito mais acentuada nos extratos de mais baixas rendas (cerca de 25% do total). a/

OCIO ENTRE LOS JÓVENES

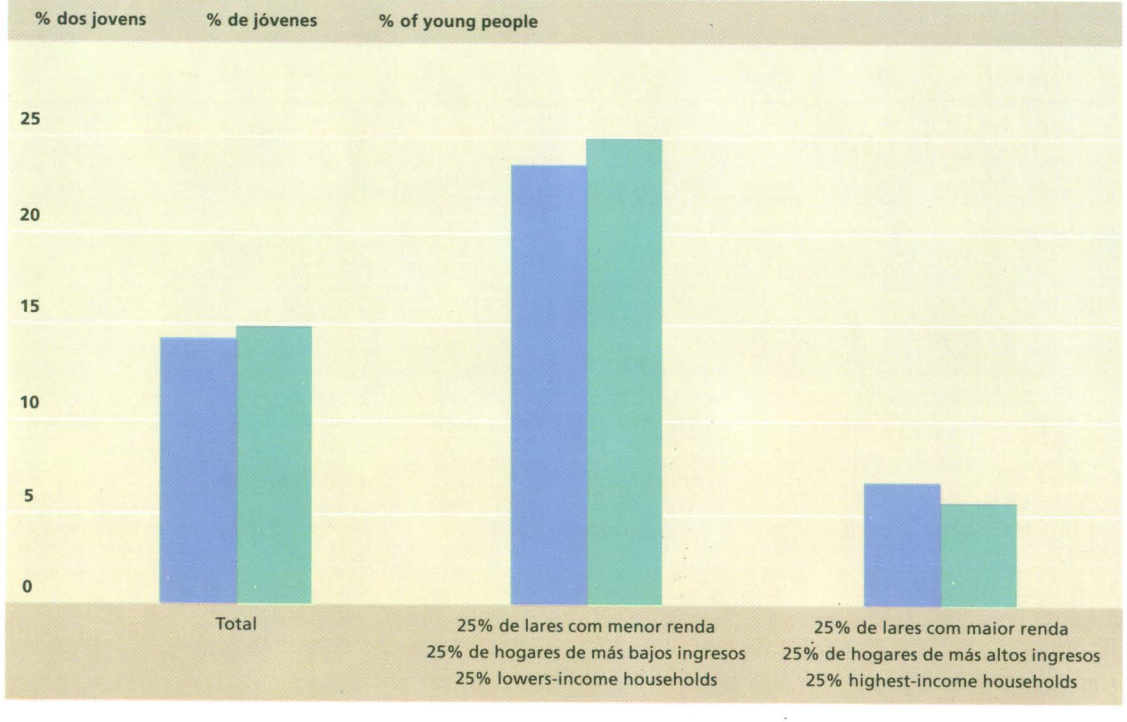
(PORCENTAJE DE LOS JÓVENES DE 15 A 25 AÑOS QUE NI ESTUDIAN NI TRABAJAN, POR NIVELES DE INGRESO)

A igual que en 1980, en 1992 aproximadamente un 15% de los jovenes no estudiaban ni trabajaban, o sea, ni adquirían capital educativo ni habilidades productivas. La situación de improductividad es mucho más acentuada en los estratos de menor ingreso (25% del total). a/

IDLENESS AMONG YOUNG PEOPLE

(PERCENTAGE OF YOUNG PEOPLE AGED 15 TO 24 THAT NEITHER STUDY NOR WORK, BY LEVELS OF INCOME)

As in 1980, in 1992 around 15% of young people aged 15 to 24 neither were working nor studying, and were therefore not acquiring any formal education or any work experience. Absence of productivity is much higher at lower income levels (some 25%). a/



1980 1992

Fonte: CEPAL, Panorama Social, 1994.

Fuente: CEPAL, Panorama Social, 1994.

Source: ECLAC, Social Panorama, 1994.

a/ Para não superestimar o fenômeno, os cálculos são feitos apenas com homens, solteiros e "não-autônomos" (que vivem com suas famílias de origem).

a/ Para no sobrestimar el fenómeno, el calculo se limitó a varones, solteros y "no autónomos" (que viven con su familia de origen).

a/ In order to avoid overestimates, the calculations are limited to single males, and "non-autonomous" males (those who live with their original families).

39

CAPITAL EDUCATIVO DOS JOVENS ENTRE 20 E 24 ANOS

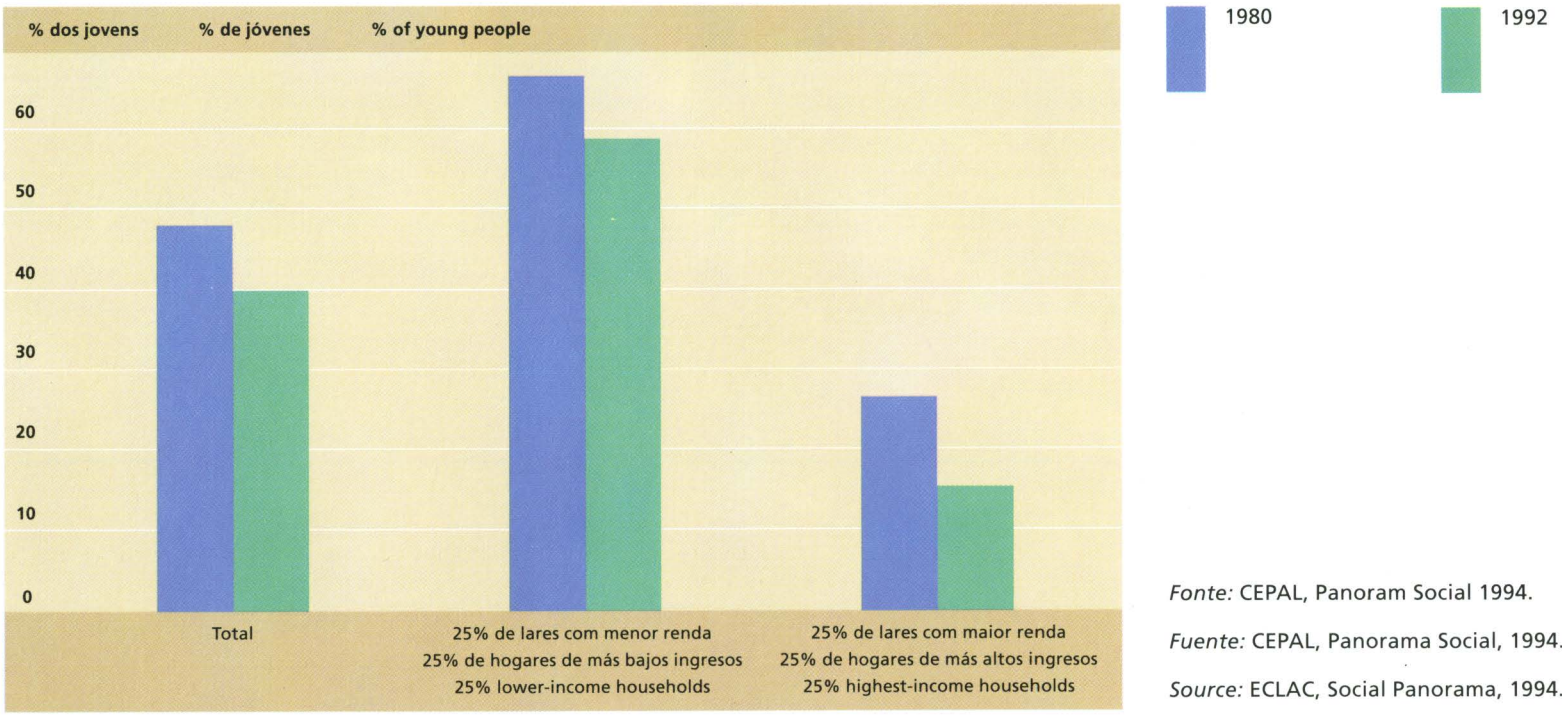
Apesar de uma alguma melhoria desde 1980, em 1992 cerca de 40% dos jovens entre 20 e 24 anos que não mais estudavam tinham menos de 10 anos de escolaridade. Nos lares mais pobres a escassez de capital educativo é muito mais acentuada (cerca de 60% desses jovens).

CAPITAL EDUCATIVO DE LOS JOVENES DE 20 A 24 ANOS

Pese a cierta mejora desde 1980, en 1992 aproximadamente el 40% de los jovenes de 20 a 24 años que no estudiaban tenían menos de 10 años de estudios. En los hogares más pobres la escasez de capital educativo es mucho más acentuada (60% de esos jóvenes).

EDUCATIONAL CAPITAL TO YOUNG PEOPLE AGED 20 TO 24

In spite of some improvement after 1980, in 1992 around 40% of young people aged 20 to 24 who were no longer studying had less than 10 years of formal education. In poorer households scarcity of educational capital is much greater (around 60% of such young people).



Fonte: CEPAL, Panoram Social 1994.

Fuente: CEPAL, Panorama Social, 1994.

Source: ECLAC, Social Panorama, 1994.

GRUPO V

INVESTIMENTO E CRESCIMENTO
TECNOLOGIA E PRODUTIVIDADE
COMPOSIÇÃO DO PRODUTO

GRUPO V

INVERSIÓN Y CRECIMIENTO
TECNOLOGIA Y PRODUTIVIDAD
COMPOSICIÓN DEL PRODUCTO

GROUP V

INVESTMENT AND GROWTH
TECHNOLOGY AND PRODUCTIVITY
PRODUCT COMPOSITION

EXIGÊNCIAS DE CRESCIMENTO PARA ABSORÇÃO DA NOVA FORÇA DE TRABALHO (1995-2015)

A projeção de crescimento da força de trabalho no período 1995-2015 é de 2,1% ao ano. Isto significa que se o aumento da produtividade do trabalho for nulo a taxa de crescimento anual do PIB exigida para evitar ampliação do desemprego será de 2,1%. Se o aumento da produtividade for 2% ao ano — com o que pode-se esperar que a distância com relação à eficiência produtiva nos países desenvolvidos se mantenha mais ou menos inalterada — o requisito de crescimento será de 4,2% ao ano. Se, tal como ocorreu no período 1950-1973, a produtividade crescer a 3,7% ao ano, a exigência de crescimento sobe aos 5,8%. Em tal caso, poder-se-ia reduzir a considerável distância que hoje separa a Região da fronteira internacional de produtividade.

REQUERIMIENTOS DE CRECIMIENTO PARA ABSORCIÓN DE LA NUEVA FUERZA DE TRABAJO (1995-2015)

Según las proyecciones, la fuerza de trabajo crecerá un 2.1% anual en el período 1995-2015, lo que significa que si el aumento de la productividad del trabajo es nulo el PIB tendrá que crecer un 2.1% por año para que no se acentúe el desempleo. Si el incremento anual de la productividad es de un 2% — lo que posiblemente permitiría mantener la actual diferencia entre la eficiencia de la región y de los países desarrollados — el PIB tendría que aumentar un 4.2%. Si, como ocurrió en 1950-1973, la productividad vuelve a crecer en un 3.7% anual, se requiere un crecimiento de 5.8%. En tal caso, podría reducirse la considerable distancia que separa la región de la frontera internacional de productividad.

GROWTH REQUIREMENTS TO ABSORB THE NEW LABOUR FORCE (1995-2015)

The annual growth of the labour force forecasted for the 1995-2015 period is 2.1%. This means that if there is zero growth in labour productivity the yearly growth rate of GDP required to avoid increasing unemployment will be 2.1%. If productivity grows at 2%, a rate at which one might expect the present gap between the efficiency of the region and the developed countries not to increase, then GDP must grow at 4.2% per annum. If productivity grows at 3.7%, as it did in the 1950-1973 period, GDP must grow at 5.8%. Should this occur, it would probably result in a reduction in the considerable distance between labor productivity in the region and the international productivity frontier.

Hipótese de crescimento da produtividade do trabalho Hipótesis para el crecimiento de la productividad del trabajo Labour productivity growth hypothesis	Taxas de crescimento exigidas para não ampliar o desemprego, segundo hipóteses de aumento de produtividade Tasas de crecimiento necesarias para que no aumente el desempleo correspondientes a distintas hipótesis sobre incremento de la productividad Growth rates required to avoid increasing unemployment, acording to the productivity hypothesis
0%	**2,1%**
2%	**4,2%**
3,7%	**5,8%**

Fonte: CEPAL.

Fuente: CEPAL.

Source: ECLAC.

41

INVESTIMENTO BRUTO

(PORCENTAGEM DO PIB, A PREÇOS CONSTANTES DE 1980)

Apesar da recente recuperação, as taxas de investimento continuam baixas demais para sustentar o nível de crescimento necessário para evitar o desemprego e elevar substancialmente a produtividade.

INVERSIÓN BRUTA

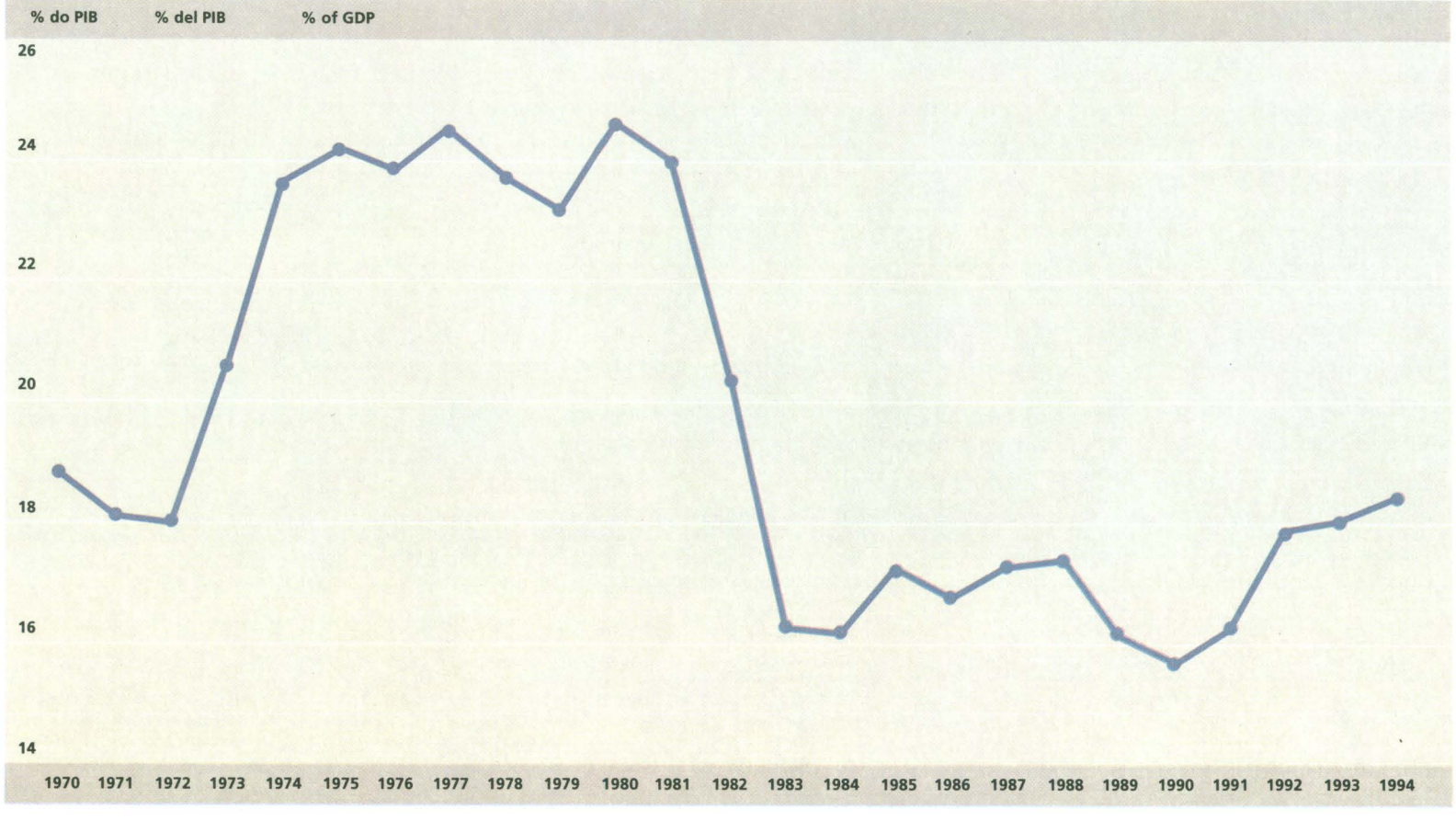
(PORCENTAJE DEL PIB, A PRECIOS CONSTANTES DEL 1980)

Pese a su reciente recuperación, las tasas de inversión siguen siendo muy bajas para sustentar el nivel de crecimiento necesario, a fin de evitar el desempleo y elevar sustancialmente la productividad.

GROSS INVESTMENT

(PERCENTAGE OF GDP, AT CONSTANT 1980 PRICES)

Despite the recent recovery of investment rates, they are still too low to support the growth level needed to prevent unemployment and increase productivity substantially.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais. *Fuente:* CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales. *Source:* ECLAC, based on official information.

INVESTIMENTO BRUTO POR PAÍS

(PORCENTAGEM DO PIB, A PREÇOS CONSTANTES DE 1980)

Comparativamente à difícil década de oitenta, nos anos noventa as taxas de investimento elevaram-se satisfatoriamente apenas na Costa Rica e no Chile; em alguns países elas elevaram-se de forma insuficiente, e na maioria deles houve redução.

INVERSIÓN BRUTA POR PAÍS

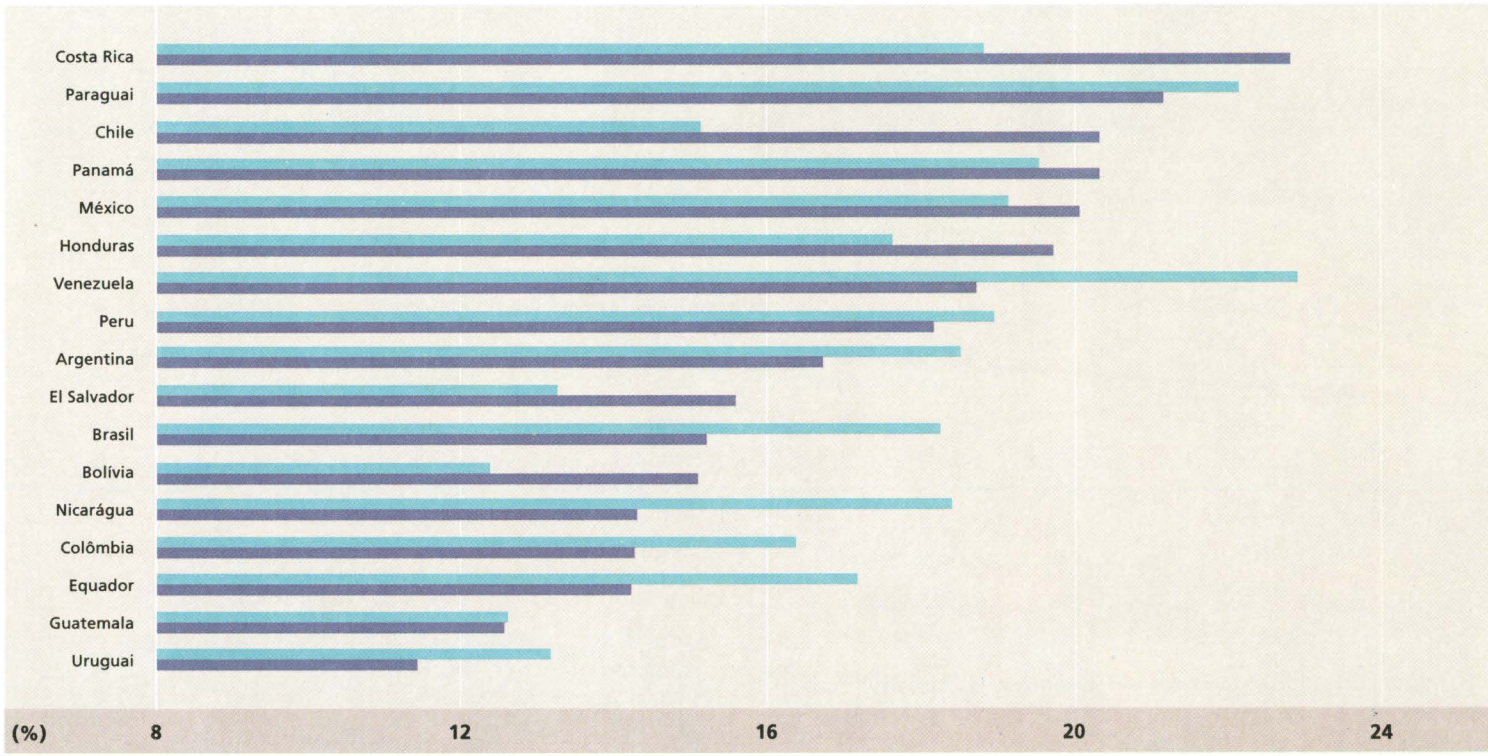
(PORCENTAJE DEL PIB, A PRECIOS CONSTANTES DE 1980)

En comparación con la difícil década de 1980, en los años noventa las tasas de inversión sólo aumentaron en forma satisfactoria en Costa Rica y Chile; en algunos países mostraron un aumento insuficiente y en la mayoría disminuyeron.

GROSS INVESTMENT, COUNTRIES

(PERCENTAGE OF GDP, AT CONSTANT 1980 PRICES)

Only in Costa Rica and Chile did investment rates increase satisfactorily in the 1990s, as compared with the difficult period of the 1980s; in some countries they increased insufficiently, and in most countries they decreased.



Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

PRODUTIVIDADE TOTAL DOS FATORES a/

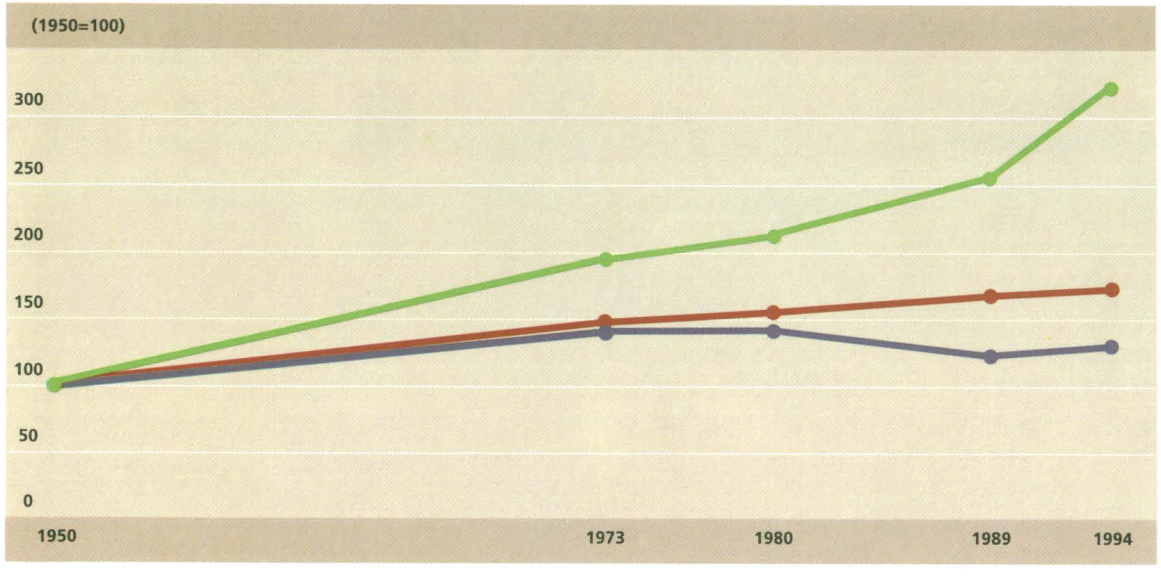
A curva em vermelho mostra a evolução na produtividade total dos fatores (que mede o aumento da produção que não decorre da mera incorporação de mais capital e trabalho) nos países que se encontram na fronteira internacional de eficiência (Estados Unidos até 1973, e o conjunto dos países desenvolvidos daí por diante); as curvas em verde e em azul mostram essa evolução nos países asiáticos de recente industrialização e na América Latina, respectivamente. A evolução da produtividade na América Latina foi relativamente desfavorável entre 1950 e 1973, e particularmente desfavorável a partir de então, ampliando a distância em relação aos dois outros grupos de países.

PRODUCTIVIDAD TOTAL DE LOS FACTORES a/

La curva en rojo muestra la productividad total de los factores (que mide el aumento de la producción no atribuible a la simple incorporación de más capital y trabajo) en los países que se encuentran en la frontera internacional de eficiencia (Estados Unidos entre 1950 y 1973, y el conjunto de países desarrollados a partir de entonces); las curvas en verde y en azul muestran dicha evolución en los países asiáticos de reciente industrialización y en América Latina, respectivamente. La evolución de esta última ha sido relativamente insuficiente entre 1950 y 1973, y muy insuficiente desde entonces, lo que ha acentuado la brecha que la separa de los otros dos grupos.

TOTAL FACTOR PRODUCTIVITY a/

The red curve shows the evolution of joint factor productivity (which measures the increase in production not purely attributable to the incorporation of higher amounts of capital and labour) in countries that work at the international efficiency frontier, (United States from 1950 to 1973, and developed countries as a whole from then on); and the green and blue curves show such evolution in the case of the newly industrialized Asian countries and Latin America, respectively. In Latin America, productivity grew relatively unfavorably between 1950 and 1973, and very unfavorably from then on.



América Latina
América Latina
Latin America

Ásia
Asia
Asia

Estados Unidos (1950–1973) e seis maiores economias (1973–1994)
Estados Unidos (1950–1973) y seis principales economías (1973–1994)
United States (1950–1973) and six largest economies (1973–1994)

Fonte: CEPAL, com base no Banco de Dados de A.A. Hofman.

Fuente: CEPAL, sobre la base del Banco de Datos de A.A. Hofman.

Source: ECLAC, based on Databank by A.A. Hofman.

a/ Inclui-se no fator trabalho o aumento na média de anos de educação.

a/ En el factor trabajo se toma en cuenta los aumento del promedio de años de educación.

a/ Labour includes increase in average years of education.

CRESCIMENTO DO PRODUTO POR TRABALHADOR NA INDÚSTRIA MANUFATUREIRA

(TAXAS MÉDIAS ANUAIS)

Em vários países, destacadamente na Argentina e no Brasil, houve nos anos noventa forte crescimento do produto por trabalhador na indústria manufatureira.

CRECIMIENTO DEL PRODUCTO POR TRABAJADOR EN LA INDUSTRIA MANUFATURERA

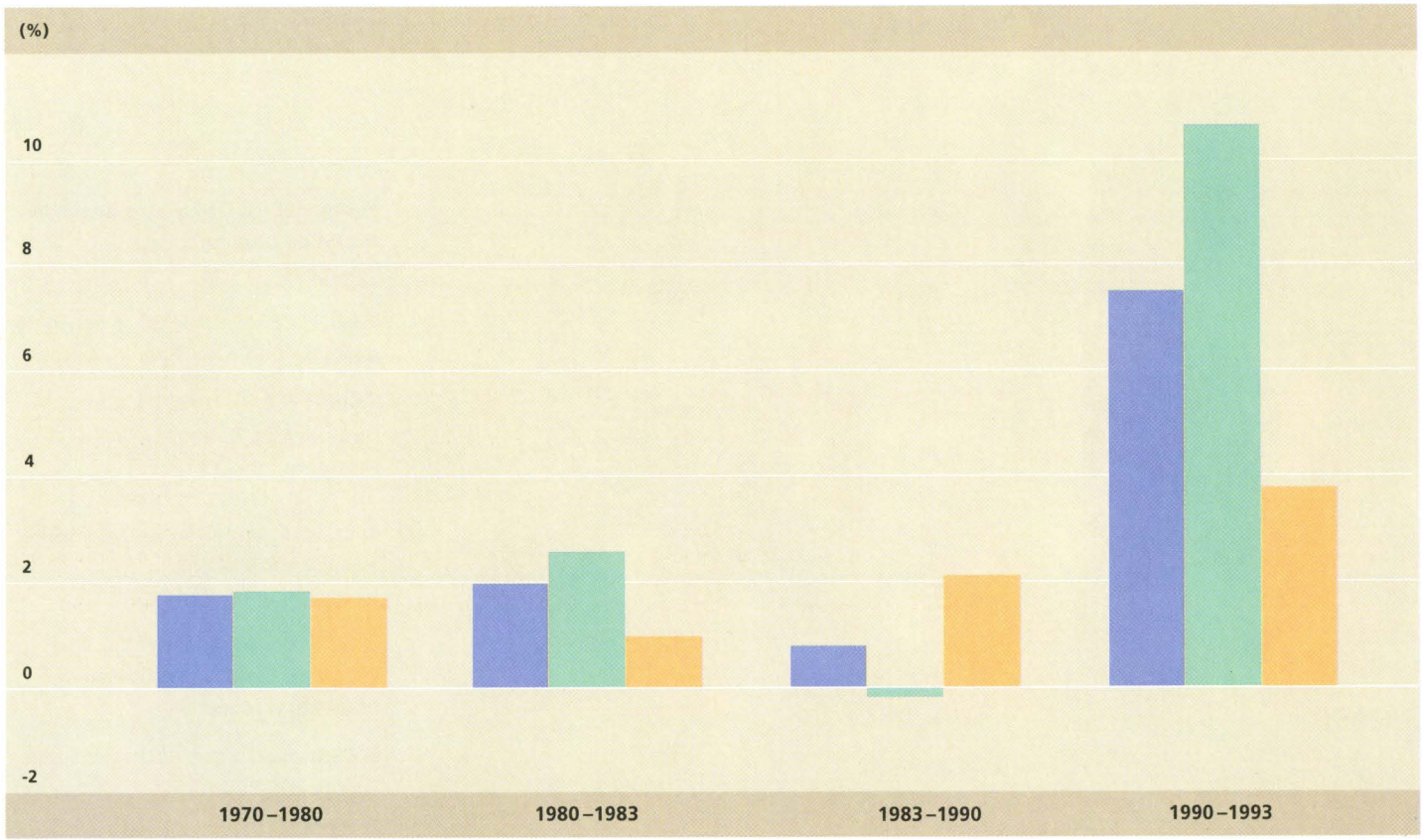
(TASAS MEDIAS ANUALES)

En varios países, sobre todo en Argentina y Brasil, el producto por trabajador en la industria manufacturera mostró un marcado crecimiento en los años noventa.

OUTPUT GROWTH PER WORKER IN MANUFACTURING

(AVERAGE YEARLY RATES)

In several countries, especially Argentina and Brazil, strong growth was seen in per capita manufacturing output during the 1990s.



América Latina
América Latina
Latin America

Argentina e Brasil
Argentina y Brasil
Argentina and Brazil

Outros países
Otros países
Other countries

Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

INDICADORES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
(ANOS RECENTES)

Os indicadores sobre formação de recursos humanos e sobre gastos com ciência e tecnologia mostram grande inferioridade com relação aos padrões dos países desenvolvidos.

INDICADORES DE CIENCIA Y TECNOLOGIA
(ÚLTIMOS AÑOS)

Los indicadores de formación de recursos humanos y de gastos destinados al área de la ciencia y la tecnología son muy inferiores a los de los países desarrollados.

SCIENCE AND TECHNOLOGY INDICATORS
(RECENT YEARS)

The indicators relating to human resources training and science and technology expenditures are much lower than in the developed countries.

	América Latina América Latina Latin America (LAIA)	Países desenvolvidos a/ Países desarrollados a/ Developed countries a/
Anos de escolaridade (15 anos ou mais) Años de estudios (15 años ó más) Years education (15 years of age or more)	**4,3**	**11,3**
Gastos em educação/PIB (%) Gastos en educación/PIB (%) Expenditures on education/GDP (%)	**3,5**	**5,5**
Graduados universitários/1.000 habitantes Graduados universitarios/1.000 habitantes University graduaties/1,000 persons	**156**	**592**
Engenheiros e cientistas/100.000 hab. do PEA Ingenieros y científicos/100.000 hab. do PEA Engineers and scientists/100,000 labour force	**99**	**650**
Gastos em P&D/PIB (%) Gastos en P&D/PIB (%) Expenditures in R&D/GDP (%)	**0,5**	**2,6** b/
Gastos em P&D setor empresarial/gastos em P&D (%) Gastos en P&D setor empresarial/gastos em P&D (%) Expenditures on R&D by firms/expenditures on R&D (%)	**21**	**57**
Gastos em desenvolvimento experimental/gastos em P&D (%) Gastos en desarrollo experimental/gastos en P&D (%) Expenditures on experimental development/expenditures on R&D (%)	**27**	**60**

Fonte: CEPAL, UNESCO, e Banco de Dados de Dahlman, Pack e Westphal.

Fuente: CEPAL, UNESCO, y Banco de datos de Dahlman, Pack y Westphal

Source: ECLAC, UNESCO, and Databank by Dahlman, Pack and Westphal;

a/ Exclui Espanha, Grécia, Portugal, Turquia e Iugoslávia.
b/ Exclui Japão.

a/ Excluidos España, Grecia, Portugal, Turquía y Yugoslavia.
b/ Excluido Japón.

a/ Excludes Greece, Portugal, Spain, Turkey and Yugoslavia.
b/ Excludes Japan.

46

COMPOSIÇÃO SETORIAL DO PIB (PORCENTAGEM)

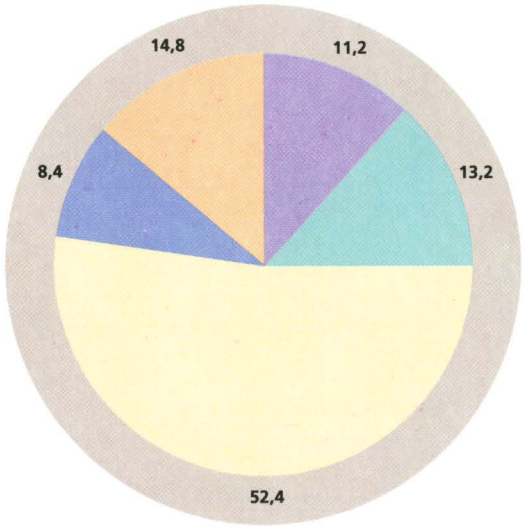
Entre 1980 e 1994 houve uma queda na participação da indústria no PIB, especialmente nos setores manufatureiros não baseados em recursos naturais.

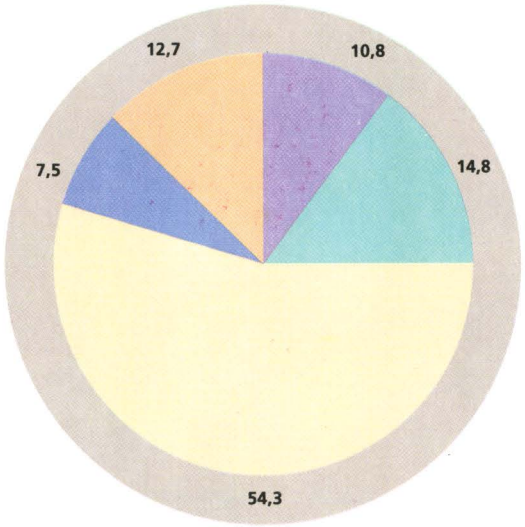
COMPOSICIÓN SECTORIAL DEL PIB (PORCENTAJE)

La participación de la industria en el PIB se redujo entre 1980 y 1994, especialmente en los sectores manufactureros no basados en recursos naturales.

SECTORAL COMPOSITION OF GDP (PERCENTAGE)

There has been a reduction in the share of industry in GDP between 1980 and 1994, especially in non resource-based manufacturing sectors.





Agricultura e mineração
Agricultura y minerío
Agriculture and mining

Indústria manufatureira baseada em recursos naturais
Indústria manufacturera basada en recursos naturais
Resource based on manufacturing industries

Indústria manufatureira não baseada em recursos naturais
Indústria manufacturera no basada en recursos naturais
Non-resource based on manufacturing industries

Energia elétrica e construção
Energía electrica y construción
Eletrical power and construction

Serviços
Servicios
Services

Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

47

PARTICIPAÇÃO DA METAL-MECÂNICA NA INDÚSTRIA MANUFATUREIRA, 1990 a/ (PORCENTAGEM)

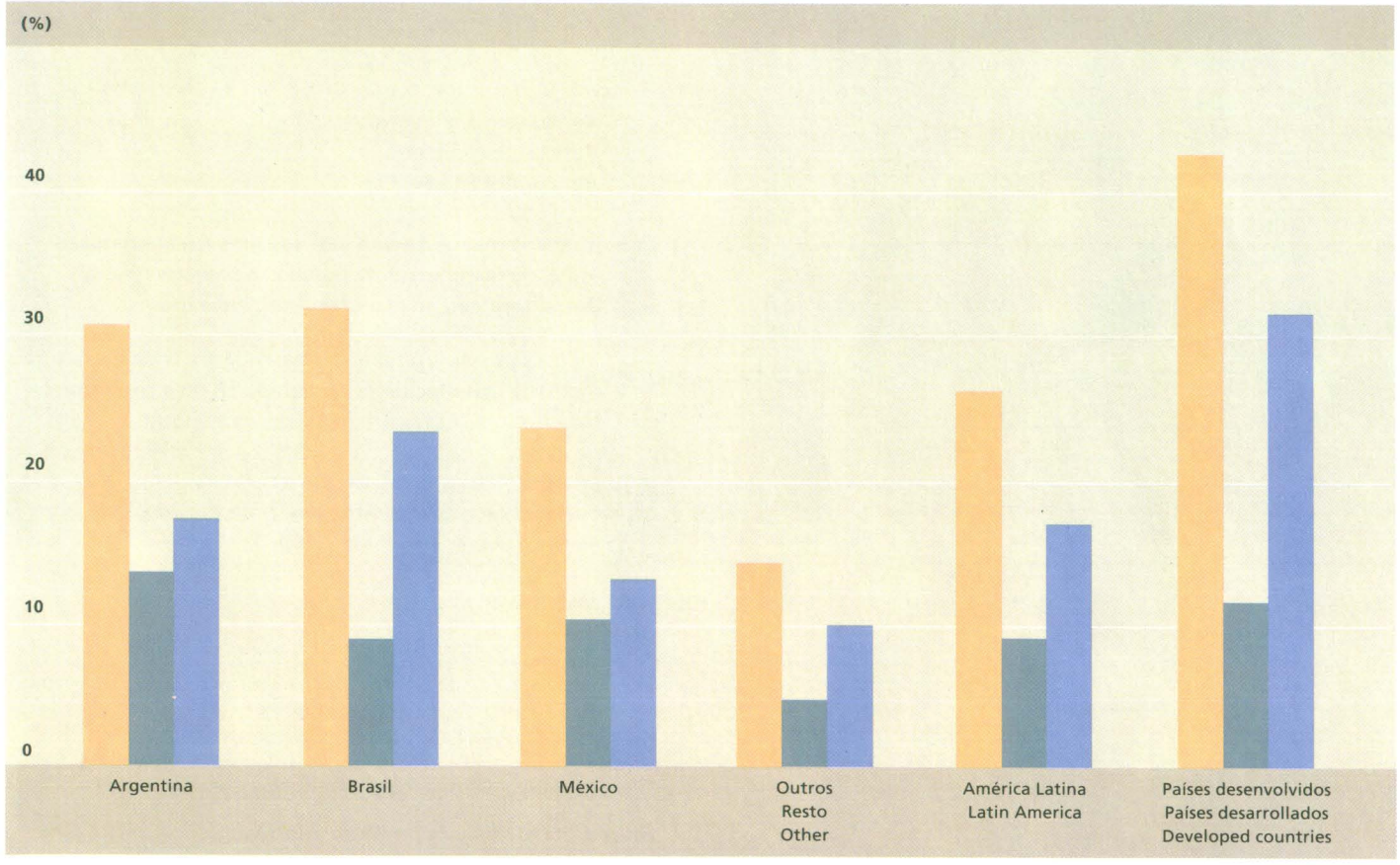
A participação dos segmentos metal-mecânicos no total da produção manufatureira é uma medida de complexidade do parque industrial. Os países da América Latina apresentam estruturas muito diferenciadas. O Brasil possui o perfil industrial que mais se assemelha ao dos países desenvolvidos.

PARTICIPACIÓN DE LA METALMECÁNICA EN LA INDUSTRIA MANUFACTURERA, 1990 a/ (PORCENTAJE)

La participación de las ramas metalmecánicas en el total de la producción manufacturera es una medida de la complejidad de la industria. Los países de América Latina presentan estructuras muy diferenciadas. Brasil posee el perfil industrial que más se asemeja al de los países desarrollados.

SHARE OF ENGINEERING BRANCHES IN THE MANUFACTURING SECTOR, 1990 a/ (PERCENTAGE)

The share of engineering branches in total manufacturing output is a measure of the complexity of the industrial sector. Latin America countries have very distinct industrial structures. Brazil's industrial profile is the most similar to the industrial profiles of developed countries.



Total
Total
Total

Veículos
Automotriz
Vehicles

Outros
Otros
Other

Fonte: CEPAL, com base em informações oficiais.

Fuente: CEPAL, sobre la base de informaciones oficiales.

Source: ECLAC, based on official information.

a/ Último dado disponível em cada país ou região.

a/ Ultimo dato disponible en cada país ó región.

a/ Last avaiable data for each country or region.

ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA DAS EXPORTAÇÕES

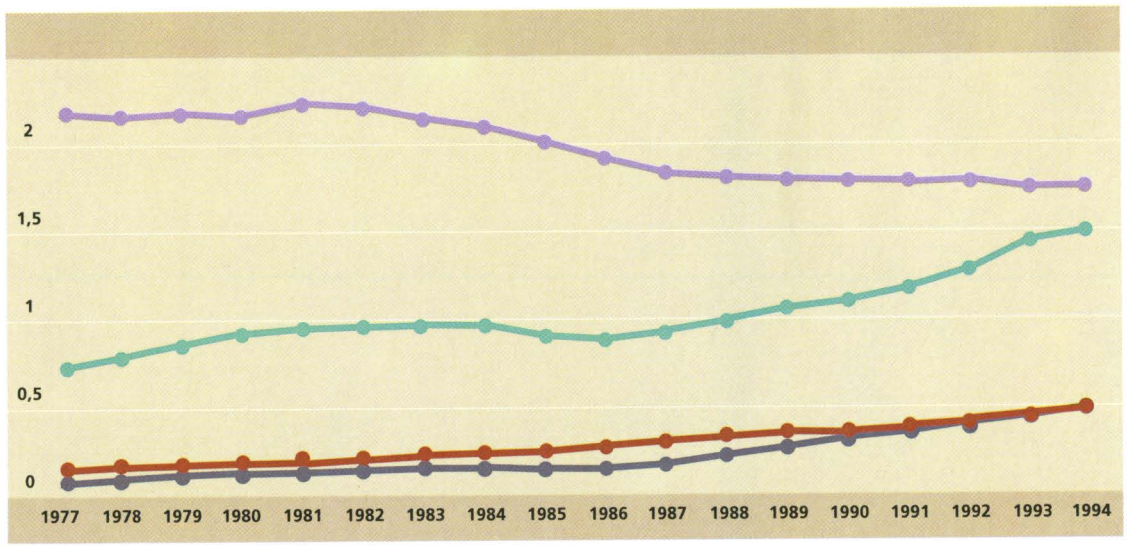
O índice de especialização tecnológica das exportações aos países desenvolvidos mostra a razão entre a participação de mercado de produtos alta/moderadamente intensivos em tecnologia das exportações a esses países ("market share") e a participação de mercado em exportações de produtos poucos intensivos em tecnologia. Quando ele é igual a um, as duas participações de mercado se equivalem. O gráfico mostra que, apesar de alguma melhoria, o conteúdo tecnológico das exportações da América Latina e o Caribe segue muito baixo, foi recém igualado pelos "tigres asiáticos potenciais" (China, Indonésia, Malásia e Tailândia), e está muito aquém dos países desenvolvidos e dos "tigres asiáticos" (Coréia, Hong Kong, Singapura e Taiwan).

ESPECIALIZACIÓN TECNOLÓGICA DE LAS EXPORTACIONES

El índice de especialización tecnológica de las exportaciones a los países desarrollados es la relación entre la cuota del mercado de exportaciones de productos de alta y media intensidad tecnológica a esos paises y la cuota del mercado correspondiente a los productos de baja intensidad tecnológica. Cuando el índice es igual a uno, las dos cuotas son iguales. El gráfico muestra que el contenido tecnológico de las exportaciones de América Latina y el Caribe, a pesar de ir en aumento, continúa siendo muy bajo, ha sido recientemente igualado por los "tigres asiáticos potenciales" (China, Indonesia, Malasia y Tailandia), y está muy por debajo de los niveles de los países desarrollados y los "tigres asiáticos" (Corea, Hong Kong, Singapur y Taiwán).

TECHNOLOGICAL SPECIALIZATION OF EXPORTS

The index of technological specialization of exports to the developed countries is the ratio of export market share in high/medium-tech products to export market share in low-tech products. When the index is 1, both market shares are equal. The chart shows that, although increasing, the technological intensity of Latin American and Caribbean exports is still very low. "Potential Asian tigers" (China, Indonesia, Malaysia and Thailand) have recently caught up with Latin America, while exports of the four "Asian Tigers" (Korea, Hong Kong, Singapore and Taiwan) and the developed countries are much more technology-intensive.



Países desenvolvidos
Países desarrolados
Developed countries

Tigres Asiáticos
Tigres Asiáticos
Asian Tigers

América Latina e o Caribe
América Latina y el Caribe
Latin America and the Caribben

Tigres Asiáticos potenciais
Tigres Asiáticos potenciales
Potential Asian Tigerss

Fonte: Alcorta & Peres, 1996 (CEPAL, LC/G 1913).

Fuente: Ludovico Alcorta y Wilson Peres, "Sistemas de innovación y especialización tecnológica en América Latina y el Caribe", serie Desarrollo productivo, nº 33 (LC/G. 1913), Santiago de Chile, CEPAL, 1996.

Source: Ludovico Alcorta and Wilson Peres, "Sistemas de innovación y especialización tecnológica en America Latina y el Caribe", Desarrollo productivo Series, nº 33 (LC/G. 1913), Santiago, Chile, ECLAC, 1996.

ALGUMAS DAS PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES RECENTES DA CEPAL

ALGUNAS DE LAS PRINCIPALES PUBLICACIONES RECIENTES DE LA CEPAL

SOME OF THE MAIN RECENT PUBLICATIONS OF ECLAC

As publicações podem ser adquiridas em:
Para adquirir las publicaciones dirigirse a:
Publications may be obtained by contracting:

Argentina
Librerías ABC, S.A. Casilla de Correo 4452, 1000 Buenos Aires, Tel. 392-7887

Oficina del Libro Internacional. Av. Córdoba 1877, 1120 Buenos Aires, Tel. 815-8354

Bolívia
Gisbert y Cía, S.A. Comercio 1270, La Paz, Tel. 356-806

Brasil
CEPAL, SBS. Edifício BNDES, 17° andar, 70076-900, Brasília, DF, Tel. 321-3232

Chile
CEPAL. Unidad de Distribución. División de Documentos y Publicaciones, Casilla 179-D.
ou /o bien/ or: Fax n° (562) 2081946. E-Mail: publications@eclac.cl

Librería Editorial Universitaria. Edificio Naciones Unidas, Tel. 2102477, Santiago

México
CEPAL. Presidente Masaryk 29, 11570 Mexico, D.F., Tel. 250-1555

LIVROS DESTACADOS
LIBROS DESTACADOS
MAIN BOOKS

Transformación productiva con equidad

Changing production with social equity

El desarrollo sustentable
Transformación productiva, equidad y medio ambiente

Sustainable Development
Changing production patterns, social equity and the environment

Equidad y transformación productiva
Un enfoque integrado

Social Equity and Changing Production Patterns
An integrated approach

Educación y conocimiento
Eje de la transformación productiva con equidad

Education and Knowledge
Basic pillars of changing productions patterns with social equity

Población, equidad y transformación productiva

Population, social equity and changing production patterns

El regionalismo abierto en América Latina y el Caribe
La integración económica al servicio de la transformación productiva con equidad

Open regionalism in Latin America and the Caribbean
Economic integration as a contribution to changing production patterns with social equity

América Latina y Caribe
Políticas para mejorar la inserción en la economía mundial

Latin America and the Caribbean
Policies to improve linkages with the global economy

Fortalecer el desarrollo
Interacciones entre macro y microeconomía

Strengthning development
The interplay of macro and microeconomics

América Latina y Caribe 1980-1995
Quince años de desempeño económico

Latin America and the Caribbean 1980-1995
The economic experience of the last fifteen years

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
PUBLICACIÓNES PERIÓDICAS
PERIODICAL PUBLICATIONS

Revista de la CEPAL (três números/año)

ECLAC Review (quarterly)

Panorama Social de América Latina 1995

Social Panorama of Latin America 1995

Panorama Económico de América Latina 1995

Economic Panorama of Latin America 1995

Balance preliminar de la economía de América Latina y el Caribe 1995

Preliminary Overview of the Economy of Latin America and the Caribbean 1995

Estudio Económico de América Latina y el Caribe 1994-1995

Economic Survey of Latin America and the Caribbean 1994-1995

Anuario Estadístico de América Latina y el Caribe 1995

Statistical Yearbook of Latin America and the Caribbean 1995

La inversión extranjera en América Latina y el Caribe.
Informe 1995

Foreign Investment in Latin America and the Caribbean.
1995 Report

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

Estamos na INTERNET
http://www.ibge.gov.br webmaster@cddi.ibge.gov.br

VOCÊ PODE OBTER AS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS DO IBGE EM TODO O PAÍS

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

RIO DE JANEIRO

Centro de Documentação e Disseminação de Informações – CDDI
Rua General Canabarro, 666
20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 284-0402 - Fax: (021) 284-1109

Livrarias do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja
20021-120 - Castelo - Tel.: (021) 220-9147

Avenida Beira Mar, 436 - 2° andar
20021-060 - Castelo - Tel.: (021) 210-1250
Fax: (021) 220-3543

NORTE

RO: Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro
78900-750 - Telefax: (069) 221-3658

AC: Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tels.: (068) 224-1540/1490 - Ramal 6
Fax: (068) 224-1382

AM: Manaus - Avenida Ayrão, 667 - 3° andar - Centro
69025-050 - Telefax: (092) 232-1369

RR: Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095) 224-4103 - Ramal 22

PA: Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418
Batista Campos - 66035-340
Tel.: (091) 241-1440 - Fax: (091) 223-8553

AP: Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251
Centro - 68900-270
Tels.: (096) 222-3128/3574 - Fax: (096) 223-2696

TO: Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tel.: (063) 215-1907 - Ramal 308
Fax: (063) 215-1829

NORDESTE

MA: São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098) 221-5121 - Fax: (098) 232-3226

PI: Teresina - Rua Simplício Mendes, 436 - Centro
64000-110 - Tel.: (086) 221-4161 - Fax: (086) 221-6308

CE: Fortaleza - Avenida 13 de Maio, 2901 - Benfica
60040-531 - Telefax: (085) 243-6941

RN: Natal - Praça Pedro Velho, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tels.: (084) 211-4681/5310 - Ramal 13
Fax: (084) 211-2002 - Telefax: (084) 221-3025

PB: João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
68010-100 - Tel.: (083) 241-1560 - Ramal 21
Fax: (083) 221-4027

PE: Recife - Rua do Hospício,387 - 4° andar - Boa Vista
50050-050 - Tel.: (081) 231-0811 - Ramal 215
Fax: (081) 231-1033

AL: Maceió - Beco São José, 125 - Centro
57020-200 - Tel.: (082) 221-2385 - Fax: (082) 326-1754

SE: Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José
49015-160 - Tels.: (079) 222-8197/8198 - Ramal 16
Fax: (079) 222-4755

BA: Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4° andar
Comércio Ed. Sesquicentenário - 40013-900
Tel.: (071) 243-9277 Ramais 2005 e 2008
Telefax: (071) 241-2502

SUL

PR: Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 Térreo
Centro - 80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 61 e 71
Telefax: (041) 222-5762

SC: Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (0482) 22-0733 - Ramais 234 e 256
Telefax: (0482) 22-0338

RS: Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205
Térreo - Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051) 228-6444
Ramais 211, 213 e 225 - Fax: (051) 228-8507
Telefax: (051) 228-6444 - Ramal 212

SUDESTE

MG: Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1° andar
Cruzeiro - 30310-150
Tel.: (031) 223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031) 223-3381

ES: Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro
29010-120 - Tels.: (027) 223-2946/3121 - Ramais 21 e 27
Fax: (027) 223-5328

SP: São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3° andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tels.: (011) 822-2106/0077 - Ramal 281
Fax: (011) 822-5264

CENTRO-OESTE

MS: Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431
Centro - 79002-174
Tels.: (067) 721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42
Fax: (067) 721-1520

MT: Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1° andar
Porto – 78020-810 - Tel.: (065) 322-2121 - Ramais 113 e 121

GO: Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062) 223-3121 - Telefax: (062) 223-3106

DF: Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl. H - Quadra 06
1° andar - 70393-900 - Tels.: (061) 223-1359/321-7702
Ramal 124 - Fax: (061) 226-9106